

Quer Deos que nossas obras sejam liures da vangloria no principio, meio, & fim. Aos Israelitas mandava elle q̄ quando lhe offercessem as primicias de seus frutos em espigas ainda verdes as torrarião no fogo pera que o grão se apartasse das espigas: *Si obtuleris munus primum frugum tuarum Domino de spiritibus adhuc virētib; torrebis igne*: Pelos grãos de trigo recolhidos nas espigas ainda verdes são significadas nossas obras ainda em seus principios, & pelas espigas com que se fazem patentes à vista de todos, he significada a vangloria, por tão quer Deos que pera aquella offerta lhe ser aceita, sejam as espigas torradas no fogo, que he o mesmo que nossas obras inflamadas no fogo de seu Divino amor, & feitas só com intenção nelle, liures da espiga, & palha da vangloria: *Vult enim opera bona* (diz Fr. Heitor Pinto) *ab aristis inanis gloria perpurata, & virtutum grana solida, & pura*. O altar em que a Deos se offerceião sacrificios mandou elle q̄ não fosse feito de pedras lauradas: *Si altare lapideum feceris mihi, non edificabis illud de sectis lapidibus*. Se tudo o q̄ se obra em louvor do Senhor conuem que seja o mais perfeito q̄ for possível, & sendo o altar edificado de pedras lauradas ficaria mais perfeito como manda elle que seja edifi-

cado de pedras toscas? O altar (diz Esteuão Canthuariense) significa a mente do homem, aonde se não deue fazer edificio de pedras lauradas, & polidas; porque a pedra quando se laura he pera que seja vista, que por isso as pedras que no alicerce se lançaõ não são lauradas porq̄ não haõ de estar patentes aos olhos. Por tanto Deos prohibe que o altar em q̄ os sacrificios lhe haõ de ser offercidos não seja feito de pedras polidas, por q̄ aquelle edifica altar de pedras lauradas, que faz as suas obras pera q̄ sejam vistas, & por ellas acquira fauor, & louuor humano: *Ille construit altare de sectis lapidibus qui ideo facit opera sua, ut videantur, & ut fauorem acquirat humanum*.

Tambem nos auemos de acarelar no fim da boa obra, por que a vangloria não nos aparta dos trabalhos (diz São Basilio) antes de os começarmos (o q̄ fora menos mal; ) mas tendoos ja passados nos despe, & despoja dos merecimetos, & premios; he inimigo sagas difficuloso de vencer. A inda que as virtudes estendaõ seus ramos ornados com frutos até a altura do ceo, dahi pertinaçmente contẽde lançallas abaixo. Tanto que esta vé, que o mercador da piedade tem carregada a nao de mercadorias de virtudes, leuando sua tempestade trabalha

com

Leuit. 2.

Heitor  
Pinto.

Exod. 2.

Stephan.  
Canta

D. Basil.  
c. 15. cõf.

com todas as forças pela virar, & meter debaixo da agoa, pera que o pensamento daquello q̄ tinha ordenada a carreira de sua nauegação pera o Reyno do ceo, fazendo volta pera as infimas, & tette nas glorias dos homens com hum repentino espirito lance do animo todas as riquezas, & destruidos os fundamentos das virtudes ponha por terra os trabalhos, que com sua altura chegauão até o ceo. Fafnos força a que esperemos dos homês os premios de nolfos trabalhos, dos quais era iusto que esperassemos a paga de Deos, tendo nelle sô postos os olhos, & referindo a elle todas nossas obras; mas nós chegando a obrar as virtudes mais impellidos, & monidos com a vista, & parecer dos homens, que de Deos, & esperando delles a paga da vangloria com muita rezão encorremos na frustração dos premios, como quem não chega ao trabalho por amor de Deos, mas nos alugamos aos homens por obreiros; dos quais tirando em lugar de paga, perda do premio, que podemos pedir a Deos nos dê, por amor do qual nunca applicamos nosso animo a obra algũa? por tanto fujamos da vangloria, doce roubador dos bens do espirito, jocundo inimigo de nossas almas, traça roedora das virtudes, brandíssimo cofaite

de nolfos bens; pelo que deue ser o Religioso taõ circunspetto q̄ ao modo de Cherubim, & Seraphim seja todo hũ olho: *Debet Monachus totus oculus esse, sicut Cherubim, & Seraphim* (diz o Abbadê Serapion.)

Abbadê Serap.

*Que deuenos aprender a sciencia do espirito não pera ostentação de vangloria; se não pera edificação nossa, & do proximo.*

#### FLOR DECIMA QUINTA.

**Q**uantos se glorião, & querem ser gloriosos nos olhos dos homens, não digo de virtudes, & santidade q̄ tem, mas sô porque sabem prudentemente disputar das virtudes. O quanto melhor, & mais proveitoso seria não ter o ouro da sciencia, & prata da eloquência, que fazer dahi pera ti hum, idolo. Os idolos das gentes sãõ ouro, & prata, obras das mãos dos homens. Pintar o modo, forma, & doutrina das virtudes sô pelo entendimento, & retelas na memoria, mas carecer do effeito dellas que outra cousa he, se não trazer no coração huns idolos? Sciencia de santidade sem boa intenção, que outra cousa he se não hũã imagem sem vida? sciencia sô sem effeito de santidade, & effeito de bondade que outra cousa he, se

Ricard. de S. Viç. de Erud. interior. h. min. p. I. c. 38.

Psal. 138

não hum idolo vão sem mouimento, & sentido? té boca diz o Propheta, & não fallarão, tem olhos, & não verão, tem orelhas, & não ouvirão, narizes, & não cheirarão, mãos, & não palparão, pés & não andarão, nem clamarão em sua garganta. A boca como todos sabemos he instrumento de fallar, os olhos instrumentos de ver, as orelhas instrumento de ouvir, & deste modo se deue entender dos mais sentidos. Que cousa he ter boca, olhos, & orelhas, & não os exercitar, & vzar delles, se não ter os instrumentos dos officios, & carecer dos officios dos instrumentos? ledes que com o coração se cre pera a justificação, & com a boca se faz confissão pera a saluação; assi que à boca pertence a confissão, aos olhos a circunspção, as orelhas a obediencia, aos narizes a descrição, às mãos a operação, aos pés a promoção, à guarganta a supplicação. Eis que aquella tua sciencia vá por ventura que soube qual seja a virtude da confissão, soube que todas as maculas se lauão nella, soube por ventura como se deue confessar, & com isto está, que se não confessa. Tem logo boca, & não falla. Soube por ventura como deue atentar por sua vida, & toda uia dissimula atentar por ella como conuem; eis aqui tens instrumêto de ver,

mas careces do officio de ver. Sabes qual he a virtude da obediencia, & qual deue ser, & cõ tudo não queres obedecer; isto he ter ouvidos, & não ouvir. Pela sciencia de discernir tẽs por ventura o instrumêto do cheiro espiritual, mas em quãto nos costumes não poẽs nenhũ estudo de discernir, te glorias vãamete de hum instrumento inutil. Sabes como te conuenha exercitar na boa obra, & com tudo não queres tomar por experiencia o fructo dessa boa obra; isto he ter mãos, & não palpar: Porque que cousa he tratar com as mãos, se não aptouar por experiencia os fructos das obras? recebeste pela sciencia os pés dos aproueitamentos, se aprendeste de que modo te conuinha estender pera as cousas que ao diante restão; mas tendo pés de nenhum modo andas, se não caminhas pera o aproueitamento. Recebeste sciencia de pedir, & o não queres fazer; isto he ter guarganta, & não querer bradar. Se com diligencia consideramos estas sete cousas deuemos obseruar no exercicio de cada hũa virtude, primeiro aquillo que pertence à boca, q̄ he acuzar, & condenar os males passados: O segundo q̄ pertence aos olhos he inuestigar com diligencia o q̄ se ha de fazer, & conhecello por inuestigação. O terceiro q̄ pertence ao

ouvir

ouir he aquietar, consentir, & querer obedecer ao conselho a-  
chado. O quarto q̄ he quasi va-  
sio, aprender acauteladamente,  
& discernir com prudencia os  
males atreçoados ao bem q̄ se  
ha de obrar. O quinto q̄ quasi  
pertence às mãos he por por o-  
bra o bem q̄ temos deliberado.  
O sexto he quasi com hũa pro-  
moção dos pés caminhar sem-  
pre do bem começado, pera as  
coisas melhores. Mas por q̄ pe-  
ra nenhũa destas cousas temos  
forças por nos mesmos, deue-  
mos pedir, & implorar pera to-  
das ellas o auxilio Diuino. E se  
todas estas cousas sabemos, &  
cõ tudo as não exercitamos por  
obra, q̄ outra coisa fazemos, ou  
veneramos, em adquirir, & cul-  
tiuar sciências ociosas, & inuteis,  
se não imagens, & idolos vãos,  
& de nenhũ proueito em quã-  
to somos contentes cõ sã no-  
ticia das virtudes? Vede como  
he peruerso, & cõdenauel bus-  
car a doutrina espirital só pera  
ostentaçãõ, mas não pera edifi-  
caçãõ. Esta prudência he da car-  
ne, & totalmente inimiga de  
Deos. Que a proueito; antes quã-  
to mal faz buscar, & inuestigar  
cõ grande trabalho, & tũmo e-  
studo, & cõ anãs querer saber  
as cousas q̄ de nenhum modo  
quereis por obra exercitar? por q̄  
consta mais claro q̄ a luz que o  
feruo sabendo a vontade de seu  
Sõr, & não a pondo por obra,

antes fazendo o q̄ não cõuem  
serã castigado cõ muitos açou-  
res. O qual, & quam inutil con-  
selho! vas buscar os cõselhos da  
vida só pera ter com q̄ possas a,  
parecer mais sabio q̄ os outros,  
& alcançar nome de mestre. In-  
sapiencia he logo, & de nenhũ  
proueito q̄rer gloriar de sã asci-  
ências varias de virtudes, como de  
hũas imagẽs dellas, sendo dete-  
stauel diante de Deos presumir  
alguem de algũa virtude sua.

Aquelle q̄ só por causa de sa-  
ber trabalha na doutrina das sa-  
gradas escrituras (diz Ioão Bispo  
de Carpasia) este tal abre pera  
si hũa porta à vangloria; mas a  
quelle q̄ cõ cautela Religiosa, &  
piamẽte se exercita na doutrina  
das sagradas letras, tẽdo por fim  
conhecer a vontade de Deos, &  
fazella, este tal atrahe assi a vir-  
tude do Espirito S. a qual sendo  
por elle conhecida lhe dà esfor-  
ço pera obrar. E S. Brisida diz:  
Que Christo lhe mãdou q̄ disse se  
a hũ Religioso letrado estas pala-  
uras: Melhor he pera a saluação  
orando, ler o *Pater noster* cõ deu-  
ra simplicidade; do q̄ por amor  
do vão nome do mudo disputar  
sophisticamẽte de confustaõ so-  
ris. Por tãto cuida qual entraste  
na Religião. Digno he de pon-  
deração q̄ os Cherubins, espiri-  
tos q̄ não necessitaõ de azas, dã  
ga delles o Texto sagrado q̄ tẽ  
quatro azas: *Et quatuor penna vni.*  
No Cherubim que quer dizes  
cachem-

Ioan. Car  
pas. ad  
Monachos  
c. 7o

Santa Br̃  
sid. lib. 6.  
c. 77o

Exer. 2o

enchente de sciencia estão figurados os scientificos, os quais quer Deos que tenham quatro azas, porque com duas voem na doutrina que dão, & com duas se cubrão, porque não ficam patentés aos olhos da vangloria: *Ut non volent solim, sed sua regant, & occultent, ne vanegloria oculis pateant,* (diz Nouarino.) Nosso Seraphico P. S. Francisco explicando aquellas palavras do Apostolo: *Litera occidit, spiritus autem viuificat*; a letra mata, mas o espirito dá vida, diz: Aquelles são mortos à letra que são desejan saber as palavras da escriptura pera que sejam tidos por mais sabios entre os outros; & aquellos Religiosos são mortos à letra, que não querem seguir o espirito da letra Diuina; mas mais desejan saber só as palavras, & interpretarallas aos outros. E aquellos são viuificados do espirito da diuina letra, os quais toda a sciencia, & letras que sabem, & desejan saber referem ao altissimo Senhor de quem he todo o bem.

*Que os Religiosos deue esconder quanto lhe for possivel suas boas obras.*

Doct. Seraph. de Eccl. Hierarch. p. 4.6.4.

#### FLOR DECIMA SEXTA.

**O**S Religiosos diz o Doutor Seraphico, são chamados ceos por amor da cele-

stial, & sublime conuersação dos contemplatiuos em cujas mentes pacificas, & quietas a Diuina virtude así como em ceos singularmente repoua, conforme aquillo de Isaias: *Celum sedes mea*, o ceo he meu assento, & throno. São tambem chamados ceos, pela muito acutelada, ocultação de seus merecimentos. O ceo interpostamente representa aos que o vem algũas cousas daquellas que em si contem, mas as mais, & melhores esconde à vista dos olhos; isto mesmo conuem aos Religiosos de vida celestial, que algũas vezes mostrem algũas de suas virtudes, pera edificação do proximo, mas muitas escondão por sua humildade, conforme à doutrina do Senhor, que diz por S. Matheus: *Tu quando orares entra no teu cubiculo, & fechada a porta faze oração a teu Padre às escondidas.* No Deutoronomio põe Deos hũa ley a cada hum dos Israelitas nesta forma: Quando colheres a Messe no teu cam; po se por esquecimento deixares algum feixe, não tornarás a buscallo, antes consentirás, que o enstrangeiro, & orfão o leue, pera que teu Deos, & Senhor te bendiçõe em toda a obra de tuas mãos; se colheres o fructo das oliveiras, não tornarás a colher algũa cousa que nellas fique; mas o deixarás pera o estrangeiro.

Isai. 6. 60

Matt. 6.

Deut. 24

estrangeiro, orsaõ, & viuua; & se  
 vindimares a tua vinha faras  
 por semelhante modo. Ruperto  
 Abbade expõdo as palauras  
 desta ley, diz: As Messes das se-  
 menteiras, os frutos das oliuei-  
 ras fao as obras da nossa justi-  
 ça, & entaõ colhemos a nossa  
 Messe, & nosso azeite, & os nos-  
 sos cachos de vuas tem nos fi-  
 ear nada por colher, quando de  
 tal modo nos guardamos de o-  
 brar nossa justiça diante dos  
 homens, que de nenhum seja-  
 mos vistos; mas se com tanto  
 cuidado sempre temeremos a-  
 uer quem nos veja, nunca te-  
 remos imitador; por tanto re-  
 colhamos muitas de nossas o-  
 bras dentro do secreto da consci-  
 encia por respeito do perigo  
 da miseravel vaidade: E todavia  
 algũas dellas deixemos pera os  
 orsaõs, & estrangeiros, pera q̃  
 sejaõ prouocados com os nos-  
 sos exemplos. Por tanto diz S.  
 Boaventura, aquelles q̃ viuem  
 vida celestial não reuelem, nem  
 descubraõ tudo a todos per o-  
 stentaçaõ, mas quando impor-  
 ta obrar algũas cousas pera ex-  
 emplo do proximo, sejaõ obra-  
 das em occulto quanto à inten-  
 çaõ; porque mais cousas nobres  
 se escondem no ceo, do que a-  
 quellas que sensivelmente são  
 vistas no firmamento. Dizendo  
 o Sabio: *Qua in prospectu nostro  
 sunt inuenimus cum labore, qua au-  
 tem in celo sunt, quis inuestigabit?*

As cousas que estão á nossa vi-  
 sta achamos com trabalho, mas  
 as que estão no ceo quem as in-  
 uestigará, & rastejará como se  
 mais claro dissera ninguem po-  
 de conhecer os merecimentos  
 occultos dos Santos, se não a-  
 quelle sô que considera sobre  
 todos os ceos, & a sua luz he  
 sobre todos os termos da terra,  
 como se diz em Job: Aquelle  
 sô vé, & aproua os desejos dos  
 humildes, o qual sô enuestiga,  
 as cousas occultissimas do ceo.

Do Abbade Piamon creue  
 Ioaõ Casiano que depois de  
 passados vinte, & cinco annos  
 de abstinencia sendolhe offere-  
 cido por hum irmão hum pou-  
 co de vinho, & hũas vuas, te-  
 mou o presente sem reparar, &  
 cõ pressa quis antes gostar con-  
 tra seu costume das cousas que  
 lhe offerenciaõ, do que manife-  
 star, & descobrir a todos a vir-  
 tude da abstinencia, da qual não  
 tinhaõ noticia. Aquelles Sera-  
 phins que Isaias vio assistir na  
 presença da Diuina Magestade  
 cobriaõ eom suas azas o rosto,  
 & pés; o qual passo moralizan-  
 do S. Boaventura diz: Velarem,  
 & cobrirem os Seraphins o ro-  
 sto, & pés se refere a humilde  
 intençãõ dos Religiosos; porq̃  
 não intentãõ publicar seus me-  
 recimentos por grangear, & ac-  
 quirir louuor dos homens, co-  
 mo fazem os hypocritas, que  
 estão nos cantos das ruas oran-  
 do

Rupert.  
 Abbad. l.  
 1. c. 33.

Job 37.

Casian.  
 col. 17. 6.  
 24.

Isai. 6.

302. 6. 9.

do pera serem vistos dos homens, mas obrão pera que contentem a Deos, o qual vê as causas, que estão escondidas, & desejão ocultar os bens que fazem. Así que velão, & cobrem á cabeça o corpo, & pès aquelles que nem no principio, nem no fim, nem no meio de suas obras apetezem ser louuados dos homens pelos bens q̄ fa-

**D. Bon de celest Hie rarob p. 1 6. 2.**

*Caput itaque corpus, & pedes velant, & regunt, qui nec in principio, neque in fine, nec in medio, de bonis qua faciunt laudari appetunt ab hominibus.* Quando Christo propoem aquella parábola da seara, acerca do segundo modo do trigo da Diuina palavra, diz q̄ cahio sobre lugar de pedras aonde por falta de terra não tinha em que lançar raizes, & atfinacido o sol, & aquecendo se secou: *Sole autem orto astuauerunt, & quia non habebant radicem aruerunt.* Sobre o que diz N. P.

**Matt. 13**

*S. Antonio:* As sementeiras são as boas obras, as quais aquecendo o sol da vangloria se secão, porque tudo o que fazeis por amor da vaidade, perdeis: *Scini-*

**D. Anton. Dom. 2. post Pentecost.**

*na sunt bona opera, que sole vanaglorie astuante arefcunt, quidquid enim propter vanam gloriam facis totum amittis.* Importa logo q̄ as boas obras se ocultem, & escondão. Pera ti que es ciuza ( diz Bernardo) buscas gloria? donde? da santidade da vida? o espirito he o que santifica, não o

teu, mas o de Deos. Por ventura adulate o favor do pouo, porque declaras bem a palavra Diuina? Deos he o que deu a boca & a sapiencia. Deuem pois os Religiosos em todas suas acções auerle labia, & prudentemente contra o incurlo da vangloria.

*Que não deuemos deixarnos ir atrás da cobiza do mundo.*

### FLOR DECIMA SEPTIMA.

**O**S Religiosos ( diz Dionisio Carthusiano ) entram na Religião, & viuendo regularmente vencem o mundo deixando corporal, & espiritualmente todas as cousas que são desse mundo, de sorte q̄ se não afeiçãoem a nenhũa vaidade do mundo, nem sejaõ maculados, com o desordenado affecto de cousa algũa creada, nem se inclinem a alguem com sensual, ou carnal amor. Não seja seu coração solícito, nem se ocupe acerca de cousas temporaes, nẽ sua mente seja atrahida pera o que for necessario ao corpo, se não totalmente conforme for ordenadamente acomodado pera doês de graças, & augmento de virtudes. Mas ay dor! muitos Religiosos ha q̄ sã com o corpo saião da cõpanhia dos homens do mundo, cuja conuersação não he nos ceos, mas cõ o penj

**D. Dion. Carth. Dom. in alb.**

o pensamento distrahido diz  
 correm por todo o mundo, &  
 com vãs afecções tão detidos  
 na terra; com o corpo estão fo-  
 ra do mundo, & com a ocu-  
 pação do pensamento andão  
 no mundo, & ainda por pensa-  
 mentos inuteis, per varias pai-  
 xões, curiosidades, vagueações  
 sem em si fechado o mundo;  
 estes são aquelles que se delei-  
 tãõ com ouir nouas do mun-  
 do, praticas de homens mun-  
 danos, que não arão o não ser  
 conhecidos, antes per escritos,  
 por presentes, por visitas, per  
 varios modos mercão, & gran-  
 geão pera si noticias, fauores,  
 & officios; estes são aquelles  
 que não insitem na purifica-  
 ção, & verdadeiro ornato de ua-  
 mente, vnindosse a sò Deos cõ  
 meditações de cousas Diuinas,  
 ocupandole com sò o Senhor;  
 antes se não envergonhão ma-  
 cular, & pintar diante de Deos  
 seus interiores per fantasias par-  
 tuas, per desejos vãos, & exer-  
 cicios friuolos. De Iacob diz o  
 Texto sagrado, que fogindo da  
 casa de seu sogro Labão tomou  
 todos seus bens, & rebanhos de  
 gado, & tudo o mais que auia  
 adquirido em Mesopotamia, &  
 se partio pera seu pay Isaac: Tu-  
*Et omniem substantiam suam, & gre-*  
*ges, & quidquid in Mesopotamia ac-*  
*quisierat, pergens ad Isaac patrem*  
*suum. Neste feito nos enlina Iac-*  
*ob como se ha de fugir do*

Gen. 31.

mundo, & ir pera Christo com  
 todos os bens, não deixando  
 nesse mundo cousa algũa que  
 possa reuocar o animo daquel-  
 le que foge. Dã Pharaõ licença  
 aos filhos de Israel que deixa-  
 das as molheres, mininos, &  
 gados no Egypto, vão os ho-  
 mens ao deserto pera sacrificar;  
 mas responde Moyse: Todos  
 os rebanhos de gado haõ de ir  
 em nossa companhia, & não fi-  
 carã delles no Egypto, nẽ hũa  
 sò vnha. *Cuncti greges pergent no-*  
*biscum, non remanebit ex eis vngula.*  
 Heu! quantos ha hoje na Reli-  
 giãõ (diz o Cardeal Hugo) que  
 deixaõ ao mundo a maior par-  
 te de seu coraçãõ, & os reba-  
 nhos de seus cuidados, donde  
 no Mosteiro estaõ sem coraçãõ.  
 Desses diz Ozeas Propheta: *Fa-*  
*ctus est Ephraim quasi columba sedu-*  
*cta non habens cor: Egyptum inuoca-*  
*bant ad Assyrios abierunt.* Foi feito  
 Ephraim ao modo de pomba  
 enganada que não tem cora-  
 çãõ, inuocauãõ ao Egypto, &  
 foraõle pera os Assyrios, quer  
 dizer, declara o Cardeal: Cuida-  
 naõ do mundo, & foraõle pera  
 os demõnios. *Egyptum inuocabant,*  
*idest de mundo cogitabant. & ad As-*  
*syrios, idest ad Demones abierunt.*  
 A este intento se podem di-  
 zer aquellas palavras que He-  
 remias diz em figura da Igreja  
 mrigada, & temerosa: *Subuersum*  
*est cor meum in me metipsa, quoniam*  
*amplitudine plenus sum.* E attornã-  
 do

Hugo  
 Card.

Ozeas 7.

Thren. 1.



P. Lyra.

do está o meu coração em mim mesma (diz a Igreja) porq̄ estou cheia de amargura. Moralizando estas palavras o veneravel Mestre Frey Nicolao de Lyra, diz: Este coração, podem ser chamados os Religiosos, porque assi como o coração he largo na parte superior, & estreito na inferior, assi os Religiosos deuem por amor das cousas celestiaes ser dilatados, & largos na parte superior, & na parte inferior acerca do apete das cousas terrenas, quanto em bom modo se pode fazer, ser restringidos, & apertados dizendo com o Apostolo: Tendo nos alimentos, & roupa com que nos cubramos, com isto somos contentes: Mas este coração está trastornado: *Subuersum est cor meum*, porque ha muitos acerca das cousas Diuinas mui apertados no coração, & acerca do cuidado das cousas temporaes, & terrestres mui dilatados. Pelo que, diz São Bernardo: Vedes a muitos depois de entrados na milicia de Christo, outra vez serem implicados, & embaraçados com negocios seculares, outra vez serem enurilhados com cobiças da terra, com grande cuidado levantar muros, & desprezar os costumes. Tambem com pretexto de utilidade da comunidade vender palavras aos ricos, & as matronas laudações,

D. Bern.  
sup mis-  
sus est.

das quais cousas aos que bem considerão se segue muita amargura.

O nos que entramos na Religião (diz São Dionisio,) & professamos a vida Religiosa, obrigados à pobreza voluntaria, nem s̄o obrigados a deixar as cousas, mas totalmente arrancar de nossos corações as cobiças, & desejos dessas cousas, pera que a s̄o Deos de todo o coração nos afeiçoemos: Ainda pera quaisquer minimas, & vilissimas cousas nos acendemos, & nos maculamos com desordenados affectos, de tal sorte que se nollas tomarem, ou fizerem peores, ou se perderem nos perturbamos não pouco. Por ventura temos simplificados nossos corações em Deos? Por ventura temos firmados nossos affectos nelle? Por ventura amamos a Deos com todo, & puro coração? Heu! que com o Apostolo não merecemos dizer: *Existimo omnia detrimentum esse propter eminentem scientiam charitatis Domini nostri IESV Christi, & omnia arbitror vt stercora, vt Christum lucrifaciam*. Todas as cousas estimo em nada por amor da eminente sciencia da caridade de nosso Senhor IESV Christo, & tudo tenho por vil, & de nenhum valor pera que ganhe a Christo.

Acerea destes traz nosso Padre

Dion. ser.  
de S. A.  
guete.Ad Phē.  
lip. c. 3o

dre Santo Antonio aquellas  
 palavras do Apocalipse. *Ascen-  
 dit fumus putei, sicut fumus forn-  
 acis magne, & obscuratus est Sol, &  
 Aer: de fumo putei exierunt locustae.*  
 Subio o fumo do poço ao mo-  
 do de fumo de fornalha gran-  
 de, & escureceosse o Sol, &  
 Ar. Do fumo do poço sairã  
 os gafanhotos pera a terra. Mo-  
 ralizando o Santo as sobreditas  
 palavras diz: O fumo que cega  
 os olhos da rezaõ tobe do po-  
 ço da cobiça mundana, aqual  
 he a grande fornalha de Babi-  
 lonia; deste fumo he escureci-  
 do o Sol, & o Ar. O Sol, & Ar  
 significã os Religiosos os quais  
 saõ Sol, porque deuem ser pu-  
 ros, calidos, & resplandecen-  
 tes; puros na castidade, cali-  
 dos na caridade, resplandecen-  
 tes na pobreza: Saõ semelhan-  
 tes ao Ar em quanto deuem ser  
 contemplariuos. Mas por nos-  
 tos peccados sahio o fumo do  
 poço da cobiça, & quasi a to-  
 dos escurece o. *Sed peccatis no-*  
*stris exigentibus exiuit fumus de pu-*  
*teo cupiditatis, & serẽ omnes iam in*  
*fumavit.* Dõnde Jeremias cho-  
 ra: *Quomodo obscuratum est aurum,*  
*mutatus est color optimus:* Como  
 se escurece o ouro, & se mu-  
 dou a boa cor? o Sol, & o ou-  
 ro, o Ar, & a cor significã o  
 mesmo. A luz do Sol, & do  
 ouro se escurece; o Ar, & a  
 cor se mudou. E vede quam  
 propriamente disse o I sophie

ra, escureceosse, & mudouffe;  
 porque o fumo da cobiça escu-  
 rece a fermosura da Religião, &  
 a boa cor da contemplaçõ ce-  
 lestial, na qual a face da alma  
 misturadamente he banhada;  
 & corada com a boa cor de  
 branco, & vermelho, com o  
 branco da Encarnaçã do Se-  
 nhor, & com o vermelho de  
 sua paixã; com o branco da  
 alua castidade, & com o verme-  
 lho do ardente desejo do cor-  
 po celestial; esta cor rosada diz  
 o Santo: Heu! estã hoje muda-  
 da porque estã escurecida com  
 o fumo da cobiça. Diz mais o  
 Texro: Que do fumo do poço  
 sahiraõ gafanhotos pera a ter-  
 ra. O: gafanhotos por respei-  
 to dos saltos que daõ significã  
 todos os Religiosos, os quais  
 juntos os dous pés da pobreza,  
 & obediencia deuem saltar pe-  
 ra a alteza da vida eterna. Mas  
 ay dor. Com salto pera traz  
 sahiraõ do fumo do poço pe-  
 ra a terra, & como se diz no li-  
 uro do Exodo: *Operuerunt vni-*  
*uersam superficiem terra, cubriraõ*  
 toda a superficie da terra. Não  
 se fazem hoje leitias, não se ce-  
 lebrã cortes seculares, ou Ec-  
 clesiasticas nas quais deixei de  
 achar Religiosos: Comprã,  
 & vendem, edificã, & des-  
 troem, mudã as obras de  
 hũs em outas: Litigã por  
 coulas do mundo. Dizci-  
 me inconsiderados Religio-

D. Anto.  
 Dom. 2.  
 4.

Ihren. 4.

Exod. 10.

fos: Por ventura nos Prophe-  
tas, nos Euangelhos, nas Epi-  
stolas de S. Paulo, nas regras q̃  
professas achais estas deman-  
das, vagueações, & protestações  
de causas, per causas transito-  
rias, & que haõ de parecer? Es-  
tas cousas Santo Antonio. Lan-  
cemos logo de nostõdos os car-  
naes, & seculares affectos, pera  
que toda a nossa affectaõ, in-  
tençaõ, occupaõ seja só em  
Deos; o que naõ será así se nos  
deixaremõs ir atraz da cobiça  
do mundo. Naõ ponhais por  
obra as concupiscências da car-  
ne (diz S. Agostinho) melhor  
era certamente comprir o q̃ diz  
a ley: *Ne concupiscas*, não dese-  
jeis. Guardar a ley desta sorte  
he enchente de virtude, perfei-  
çaõ de justiça, palma de vito-  
ria. Mas porque isto agora se  
naõ pode comprir, pelo menos  
façasse o que a escriptura pertende,  
& he: *Post concupiscentias tuas*  
*non eas*, não te deixes ir atraz de  
tuas concupiscências; milhor he  
naõ ter cobiças, mas porque as  
ha, naõ queiras ir atraz dellas.  
Naõ queres ellas ir atraz de ti,  
naõ queiras tu seguillas. Se el-  
las quizerem ir atraz de ti naõ  
as aues; porque naõ rebelaraõ  
contra a tua mente: Rebelaçõ  
ellas, rebela tu tambem: Pele-  
jaõ ellas: Peleja tu; o que só  
has de pertender he  
que te naõ vençã.

D Aug.  
serm. 4.  
de temp.

Eccles. 18

Que he grande inimigo nosso o corpo,  
& por tanto nos devemos  
vigiar delle.

FLOR DE CIMA OCTAVA.

**N** Aõ tens outro maior ini-  
migo, nem ha quem mais  
te seja contrario, que teu corpo,  
quando o amimas; porque an-  
tes de comer estauas disposto  
pera orar; & depois de comer,  
pera dormir: Antes estauas ap-  
to pera calar, & depois pera pal-  
rar: Antes idoneo pera contẽ-  
plar, & depois te achas inclina-  
do a peccar; se tratas teu corpo  
delicadamente sentiloas rebel-  
de; mas se o tratas como inimi-  
go dando-lhe fomento o neces-  
sario terá forças pere servir, &  
naõ pera se leuantar contra ti.  
Naõ só has de tratar teu corpo  
como inimigo, se naõ como a  
inimigo maõ que com benefi-  
ciõs se torna peot, & he como  
outro Iudas que depois da cea  
vai vender aquelle que lhe deu  
de cear. Quem vendeo a alma  
(diz S. Pedro Celeste) quem foi  
traidor de Iesu? o homem do-  
mestico, sua guã, & seu conhe-  
cido, que juntamente com elle  
metia a mão no prato. O alma  
minha, o teu familiar que dor-  
me no teu seo, teu corpo, em  
trinta dinheiros pẽzou o pre-  
ço, & estimaçõ de tua valia; em  
quanto pera satisfazẽ a concu-  
piscencia da carne; a concupi-  
cencia

Celenf. de  
panib. 6.  
17.

encia dos olhos, à soberba da vida; así como tres vezes dez dinheiros tem por ganho de sua auareza os teus dispendios. Así como Judas entregou a Jesus aos Iudeus, & Dalila a São aos Philisteus. Absalão a seu pay David, pera auer de ser afito; así a carnal concupiscencia te entrega aos malinos espiritos pera te tirem a vida, pera enfraquecerem ao fortissimo, & pera priuarem do throno do Reyno ao Rey, & pay seu. Finalmente es entregue a Pilatos, pera ser crucificada, quando es dada a Satanás pera ser castigada. Este te fere com varas, & escorpioes quando te affige com penas presentes, & futuras: Com seus crauos te prega as mãos, & pés, quando lastima os teus affectos, & operações com estímulos de concupiscencias illicitas. Traspassa com o ferro de sua lança os interiores das costtas, & entranhas, quando tirandote o pejo de teus males te persuade que te glories nelles; finalmente pendurate na Cruz, quando así na malicia como na pena te faz participante, com os espiritos malinos.

○ Aquelle que he inimigo como o costumão ser os homens, recebido o beneficio se aplaca; mas o que he inimigo como o costuma ser o Demonio, sempre se torna peor depois que ha

recebido a merce imitando a Lucifer que se moueo a peccar pelos muitos deões que auia recebido; & desta sorte he teu corpo, & sua sensualidade, que tanto se torna peor quanto mais bem, & regalo lhe fizeres. Por tanto has de andar no caminho da penitencia, & perfeição com mais cautela guardandote de ti, como de hum inimigo máo, com o qual he necessario mais auiso que com o bom: E dirte ha inimigo bom neste lugar aquelle que se moue, & rege com alguma razão; & máo o que nenhũa razão tem. Deste ja mais te deues fiar, ainda que o vejas mui mortificado, antes pensar que ainda se pode tornar aos dias de sua mocidade segundo diz Iob: *Consumpta est caro eius à supplitijs, reuertatur ad dies adolescentie sue.* Muitas vezes me lembro de hum notauel dito, ou feito de hum Padre do Ermo, o qual como estiu esse ao fim de sua larga vida, quasi morto, em tal maneira que se duuidaua se auia ja espirado, chegou hũa mulher auer te era ja defunto; & elle como pessoa que obraua mui bem o que temos dito, & conhecendo que tinha o thesouro de sua castidade em vaso fragil, & que ainda seu inimigo o não auia de toda assegurado, começou a dizer: Aparta, aparta a este pa de junto ao fogo. Não creio que tinha

sihu  
99

Iob 33

P. Fr. Frã  
cisc. de Of.  
funa 17.7  
6. I.

fogo de algum mau desejo, a-  
 quelle que a penas tinha calor  
 pera conseruar a vida; mas co-  
 mo sabio não se confiava de tua  
 metma carne até a ver metida  
 na sepultura; pera que em isto  
 reprehendesse o descuido, &  
 pouco auiso dos que viuem co-  
 mo em paz, ainda que trazem  
 a guerra consigo. Eua foi feita  
 pera ajudar ao homem, & ella  
 foi causa de sua queda; & desta  
 sorte ainda que o corpo seja pe-  
 ra seruir ao espirito, & o ajudar,  
 muitas vezes o derriba. Teme  
 pois irmão, tua carne. Temer  
 denia Sizará a Iahel que o con-  
 uidou a descansar da batalha  
 em sua tenda, & dandolhe lei-  
 te o matou com hum cravo  
 dormindo, isto deue temer o  
 espirito descuidado que de sua  
 carne se não guarda, cujo officio  
 he conuidarnos a branduras.  
 Com indignação deuia rece-  
 ber o espirito as contrariedades  
 da carne miseravel como  
 Abimelech que se achaua  
 corrido, & enuegonhado, por-  
 que húa mulher o auia morto,  
 & mandaua ao seu pagem da  
 lança, que o fessse, porque não  
 dissesem que auia morto a mãos  
 de mulher. Reção he que se  
 guarde o homem daquella que  
 tantas victorias ha alcançado,  
 que he sua mesma sensualida-  
 de, aqual entre os Santos ven-  
 ceo a Dauid, entre os sabios a  
 Salamaõ, & entre os fortes, &

esforçados a Sanção: Cujá pe-  
 leja se fosse apunhadá não se-  
 ria tanto de temer, mas por que  
 vence com afagos, he mais du-  
 uidosa a victoria, & muitos se  
 não sabem defender tambem  
 dos rogos, como das ameaças,  
 & o primeiro faz mais mal ao  
 nobre coração do homem, que  
 o segundo, não aduertindo,  
 que os maiores males que ao  
 mundo hão vindo, ha sido por  
 modo de piedade falsa, & doce  
 afago; porque o primeiro, &  
 segundo Adam com palauras  
 doces foraõ entregues em mãos  
 de seus inimigos; & Sara de  
 ver que Ismael jugaua com  
 Isaac se escandalifou, & o man-  
 dou lançar de casa: E São Pau-  
 lo chama perseguição a este  
 jogo; sobre o que diz Origi-  
 nes: Se a deleitação da carne te  
 conuidar, se te prouocar esta  
 má inclinação, pois es filho da  
 virtude, foge así como a húa  
 grandíssima perseguição. Se o  
 homem podesse lançar de si  
 sua má inclinação, presto se a-  
 cabará esta contenda; mas a-  
 uemos de ser como Rebeca que  
 tinha em seu ventre os dous mi-  
 ninos que tinhão, & ella so-  
 fria gran fátiga; desta maneira  
 em ti tinhem, & contendem o  
 espirito, & a carne, ainda que  
 Deos não haja posto entre el-  
 les inimidades, se não entre a  
 serpente, & a mulher; deixan-  
 do ao homem pera que conser-  
 ue

Judic. 4.  
 sap.

ne estas inimidades, & ja mais faça pazes com hum, nem com o outro, se não como a maos inimigos os fosse, guardandol-se delles. E Santo Isidoro Pelusota diz: Porque nos andamos, conuer'amos, & viuemos com a nossa mesma ruina, & no meio de laços, por tanto o Senhor pera nos fazer acautelados, bem mirados, & aduertidos: Disse que nos auiamos de acautelar dos escandalos, & que com pressa auiamos de consentir, & concordar com o aduersario, em quanto com elle estamos no caminho. No qual lugar o Senhor diuinamente entende, por aduersario, a cobiça do corpo, que repugna ao espirito; & por caminho entende esta nossa vida: Ao conhecimento, & beneuolencia pera com o corpo, chama elle o conhecimento da rebelião do mesmo corpo, aqual com pressa se deve considerar, porque de outra maneira, se nós fogeiros a seu imperio, & mandado cometeremos cousas indignas de nossa vocação celestial, seremos entregues ao juiz quando vier tomar conta de nossas obras, & dará a cada hum conforme obrou.

(22)

Que assi tratão alguns de fazer orer ao corpo como se não tuuerão alma.

## FLOR DECIMANONA.

**N**A verdade (diz São Bernardo) vemos alguns que commutarão, & conueterão seus corpos em domicilios de perpetuo catiueiro, nem militão nelles, mas viuem hũa miseravel seruidão, & antes (cousa que he totalmente ridicula) de tal maneira errão, & em tanto esquecimento, & espirital frenesim vierão a dar, que parecem ter pera si não são outra cousa se não este exterior tabernaculo do corpo; porque que ha nelles se não hũa ignorancia não só de Deos, mas ainda de si proprios, os quais assí como mortos de coraçãõ, todo o cuidado, & trabalho gastaõ em curar da carne, applicandosse desorte a este seu tabernaculo, como se nunca ouuelle de cair; mas he força q' cahia, & isso em breue. Não parece por ventura que se não conhecem assi proprios aquelles que de tal feição são dados à carne, & sangue, como se euidarão que não são outra cousa mais que carne fomenta, recebendo de tal modo suas almas em vão, como se ignorarão ter almas? Com hũa con-

Bernard.  
serm. 10.  
in Ps. Qui  
habitat.

Cassiod.  
L. 7. Epist.

10.

Matt. 5.

Isidor. Pe-  
lus. lib. I.  
Epist. 8.

& à suas almas escravas: *Conditione peruersa, cum dominatum suis corporibus tradunt, seruire potius animas compulerunt.* Eu não digo (diz o mesmo Bernardo) q̄ tenhaes odio a vossa carne, amaia como cousa q̄ vos foi dada pera ajudar a alma, & preparada pera cõpanheira da eterna bemauenturança. Mas de tal sorte ame a alma a carne que não tenha pera si que se commutou, & conuerteo em carne, & lhe seja dito pelo Senhor: Não permanecerá o meu espirito no homem, porque he carne. Ame a alma em boa hora a sua carne, mas guardesse muito mais alsí propria. Ame Adam a sua Eua, mas não seja de sorte que obedeça mais a sua voz, q̄ à voz de Deos. Nem a mesma carne conuente ser amada desta sorte; porq̄ em quanto guardais, & forrais o corpo do açoute da emmenda paterna, lhe não façaes thesouro da ira da eterna condenaçõ. Como vos dizem alguns homens carnaes; cruel he a vossa vida? não perdoaes a vossa carne? em q̄ lhe deuamos mais perdoar? por ventura não he melhor ao corpo renouarse, & ser multiplicado no campo, do q̄ apodrecer no celeiro? *Hen!* apodrecerão os jumẽtos na sua imundicia: Alsí perdoais vos a vosso corpo? sejamos nos entre tanto crueis não perdoando; mas vos mais crueis perdoan-

*Genes. 6.*

do. porq̄ ja agora a nossa carne, repouosa, & descança em esperança. & vos vede q̄ ignominia entre tanto a vossa padece; & q̄ miseria a espera pera sempre.

Trataõ os homẽs de fauorecer mais ao corpo, q̄ a alma, sendo q̄ a rezão pedia o contratio. Na escriptura sagrada se chamão almas os descendentes do Patriarcha Iacob: *Erant igitur omnes anima eorum, qui egressi sunt de se more Iacob septuaginta.* Se elles descendião de Iacob segundo o corpo, porq̄ lhe não chama a escriptura corpos se não almas? Responde o Cardeal Hugo, que a rezão d'isto he pera nos ensinar que mais cuidado se ha de ter das almas que dos corpos. *Dominus homines animas vocat, potius quam corpora, per hoc insinuans curam animarum potius, quam corporum esse gerendam.* Por tanto não queiras entregarte mais as cousas sensiuais, & caducas, do que as espirituais; antes alsí como tua alma tem comparaçõ he mais digna, & nobre q̄ teu corpo, alsí tem comparaçõ sejas mais solícito acerca do que pertence a essa alma, pera que seja enriquecida com virtudes, soltentada com virtuolozas obras, perfeita com verdadeira sapiencia, & espiritual amor, seja fortalecida com proteçõo continua, & graça do Espirito Santo contra todas as tentaçõens; & seja ornada com cotidiano aprouci-

*Exod. 17.*

*Hugo  
Card.*

aproueitamento das virtudes. Mas ay que muitos te amão, principalmente segundo aquillo que são, quanto á parte corporal, & sensitiua; do que he manifesto sinal que mais prezão, deseção, & buisção ellas coufas temporaes, corporaes, & sensitiuas que as espirituaes, & Diuinas: Daqui he que mais se amão com amor carnal, & falso, do que espiritual, & verdadeiro. Alem disto conforme á doutrina do Apostolo possua cada hum de nos o seu corpo em santificação, & honra, não em paixão do desejo, quero dizer que cada hum deuidamente seja seu corpo: Certamente reger he encaminhar a coufa pera seu fim; & o fim do corpo he a alma racional, por tanto reger, & governar o corpo he assi o manter, vestir, & recrear como seruo, & exercitallo em obras, & reficallo conforme conuem a alma, pera que aproueite na graça, na virtude, & seruiço de Deos, & alcance a vida eterna.

*Mortifiquemos o corpo pera que se faça celeste, & obre accões de virtude.*

## FLOR XX.

Chrisost.

hom. 15.

in 1. ad

Timot. 5.

Por quanto tempo ( diz Chriostomo ) estamos habidos, & presos a estas coufas

da vida humana? até quando estamos como bichinhos pegados, & vnidos á terra, & andamos no lodo? formounos Deos o corpo da terra, pera que o leuantemos, & subamos ao ceo, & não pera que por respeito desse corpo demos com a alma na terra. O corpo da terra he, mas se eu quizer farscha ecclesie. Vede quanta honra nos deu Deos, concedendonos, & permitindonos este poder. Fiz eu o ceo, & terra ( diz o Senhor ) dessa mesma faculdade da criação te doto pera que faças a terra ceo, porque podes. De Deos está escrito que faz todas as coufas, & as transfere. *Qui facit omnia, & transfert ea.* Elle como pay piedoso deu este poder aos homens illustre he a pintura, não quer elle só a gloria, mas deseja que o filho tenha a mesma arte. Fiz eu ( diz o Senhor ) o corpo fermoso, dou-te o officio de maior excellencia; faze tu a alma fermosa. Disse eu: Produza a terra a erva verde, & toda a aruore q̄ faz fruto; dize tu tambem: Produza esta terra do corpo o seu fruto de virtude, & sahirá tudo a que quizeres obrar.

Por mortificação cultiuamos o corpo, & o fazemos apto pera muitas accões de virtude. A teu pouo disse Deos pelo Propheta Ieremias: *Tribuam tibi terram desiderabilem, hereditatem pracla*

Ierem. 30



*ram exercituum gentium: Darteci a Taul ser.* terra desejada, herança excel-  
*Dom. 2.* lente dos exercitos das gentes.  
*post Pasg.* Sobre as quais palauras ( diz  
 João Tauler ) que terra deseja-  
 da he esta, que o Senhor pro-  
 mete a seus amigos? na verda-  
 de he a terra de seu corpo, o  
 qual sendo per natureza rebel-  
 de, & indomito se lhe faz dese-  
 jejavel segundo toda sua von-  
 tade, obediente, fogaiteo, & apa-  
 relhado pera todas as cousas q̄  
 elles querem delle; nas quais  
 cousas tambem o mesmo cor-  
 po sente não pouco gosto, &  
 deleitação, & aquelle que pri-  
 meiro fora esteril, & rebelde, ja  
 se faz semelhante á terra dili-  
 gentemente cultiuada, & laura-  
 da, aqual he branda, & acomoda-  
 da pera ser semeada; assi to-  
 talmente o corpo destes com  
 hum marauilhofo modo he le-  
 uado pera todos os bens. Os la-  
 uradores podaõ as vides, & de-  
 cotaõ as arvores, não permitin-  
 do que creçaõ muito, conuer-  
 tendo as forças dellas pera as  
 raizes, pera que não aconteça q̄  
 gastando as forças todas nas fo-  
 lhas produzão frutos vãos, &  
 inúteis. Isto acontece tambem  
 em os homens, porque posto, &  
 gastado o cuidado nas super-  
 fluas cousas do corpo se faz o  
 animo mais fraco pera dar o fru-  
 to de piedade maduro, & per-  
 feito. Isto tambem se pode ver  
 nas agoas, porque aquella que

estã reprezada, & não corre he  
 nociua, mas aquella q̄ se moue,  
 & corre por canos, & alcarru-  
 zes, não sò he saudavel, mas he  
 mais alegre na vista, tacto, &  
 beber. Muitas vezes tambem a  
 afflicção venceo a natureza, por-  
 que aquillo que he brando, &  
 mole, & se deixa dobrar, se he a-  
 pertado sobe pera cima. Leuan-  
 tatarão lincos Reys contra os  
 Gabaonitas por se auerem con-  
 federado com Iosue: Acerca do  
 qual, diz Origines: Duas guer-  
 ras saõ as dos Christãos, hũa  
 daquelles que saõ perfeitos, &  
 tais quais era Paulo, & os de  
 Epheso, como diz o mesmo  
 Paulo: Estes não tinhaõ guerra  
 contra a carne, & sangue, mas  
 contra os principes, & potesta-  
 des, & contra os governadores  
 das treuas deste mundo, & cõ-  
 tra os espiritos da maldade, que  
 habitaõ neste ar caliginoso. Ou-  
 tra guerra ha daquelles que saõ  
 ainda imperfeitos. Esta se faz  
 contra a carne, & sangue na-  
 quelles que ainda saõ impug-  
 nados com os vicios carnaes, &  
 fraquezas humanas. Isto tenho  
 pera mim estã significado neste  
 lugar. Diz o Texto, que por lin-  
 co Reys foi feita guerra aos Ga-  
 baonitas, os quais figurauão os  
 imperfeitos; os lincos Reys sig-  
 nificauão os lincos sentidos cor-  
 poraes, porque por algum de-  
 stes he necessario cair alguẽ em  
 peccado. Estes lincos sentidos  
 saõ

*Orig. ho:  
 mil. r. r.  
 in Iosue.*

saõ comparados àquelles cinco  
Reys os quais fazem guerra a  
os Gabaonitas, quero dizer aos  
homens carnaes; & em quanto  
o sagrado Texto diz que estes  
Reys fugirão, & se recolherão  
em couas, se podia dizer, que a  
coua he lugar cauado no pro-  
fundo da terra; por tanto tam-  
bem estes sentidos postos no  
corpo quando se enterrarem  
nas açcoẽs terrestres, & nenhũa  
coua obrarem por respeito de  
Deos, mas todo seu seruiço for,  
& pertencer ao corpo, se diz q̃  
fugirão, & se recolherão em couas:  
mas com tudo se ha de sa-  
ber que os Reynos dos Reys q̃  
saõ por Iosue vencidos; & fo-  
gem pera as couas, depois vem  
a ser herança dos Santos, & saõ  
chamados parte, & porção do  
Senhor, assi como o Reyno de  
Hierusalẽm. No que tenho pe-  
ra mim estã significado, q̃ tam-  
bem estes cinco sentidos postos  
no corpo, quando forem venci-  
dos por Iesu, & quando mor-  
rẽrem ao peccado, cessando de  
servir a esse peccado; desses  
mesmos sentidos depois como  
de ministros usará a alma pera  
obrar açcoẽs de justiça, & vir-  
tude; & assi acontece que em  
Hierusalẽm, na qual dantes hũ  
mao reynaua, depois reyne Da-  
uid poderoso em obras, ou o  
pacífico Salamão. A este inten-  
to parece que diz o Santo Rey  
Propheta: *Qui exaltas me de por-*

*Psal. 9.*

*tu mortis*, vos Senhor me exal-  
tais, & leuatais das portas da  
morte: Sobre as quais palautas  
diz o veneravel Beda: Falla a-  
qui o Propheta dos cinco senti-  
dos do corpo, os quais saõ por-  
tas da morte; conuẽ saber en-  
tradas pera o peccado, os olhos  
pera a curiosidade, os ouidos  
pera a laciua, &c. Destas por-  
tas (diz o Propheta) me exal-  
taes pera naõ atender a couas  
terrestres, se naõ as celestes; o  
que Deos obra em nos mortifi-  
cando nos estes sentidos, porq̃  
naõ ha duuida q̃ o corpo mor-  
tificado, & sogeito como con-  
uem, acompanha ao espirito  
nas açcoẽs de virtude; assi o diz  
o deuoto Bernardo, escreuendo  
aos Religiosos de monte Dei.

*Beda.*

Pela mortificação saõ con-  
strangidos os sentidos (diz o  
Santo) & leuados pera a disci-  
plina de boa vontade, nem o  
pezo do trabalho lhes dà lugar  
a que andem laciuos, & vadios.  
Antes sogeiros, & humilhados  
à obediência do espirito, saõ en-  
finados a conformarse a elle, as-  
si na participaçã do trabalho,  
como na esperança da consola-  
çã; porque a natureza desor-  
denada pelo peccado, & indo  
fora do caminho da rectidão cõ  
que foi criada; se se conuer-  
te a Deos em breue recupera por  
meio do temor, & amor q̃ tem-  
pera com Deos quaisquer cou-  
sas q̃ perdeu virando as costas

*Bernard.  
ad Fratr.  
de monte  
Dei.*

a Deos; & tanto que começa o espirito a reformar-se a imagem de seu Criador, logo também reflorecedo a carne, de sua vontade começa a conformar-se com o espirito reformado, porque já contra o seu proprio sentido começa a deleitar, & saber bem a esse corpo, aquillo que deleita ao seu espirito. Alem disto pelos muitos defeitos que nessa carne ha por pena do peccado, tendo por muitos modos sede de Deos, algũas vezes também trabalha, & perrende ir diante da sua guia, & governador, que he o espirito. Nos não perdemos as deleirações, mas mudamollas do corpo pera a alma, dos sentidos pera a consciencia. O pão aspero, a agoa simplez, as verduras, os legumes de nenhũa sorte são deleitaveis, mas no amor de Christo, & no desejo da interior deleiração he mui saboroso, & deleitavel poder-se satisfazer dellas agradavelmente hum ventre bem acostumado, & disciplinado.

*Que as Religiosas não deuem fazer  
caso da fermosura  
corporal.*

### FLOR XXI.

**H**Assé de ornar toda a fermosura da verdadeira pureza virginal, de sorte que se ha

fermosura ( diz o grande Basilio ) não apeteça a Religiosa gloriarse do natural bom parecer, nem se lhe faltat este, o queira grangear, & adquirir com culto exterior, porque na verdade he cousa torpe, & indecente à Religiosa, & totalmente alheo da inteireza que professa, ou gloriarse da fermosura que Deos lhe deu pera parecer bem, & como tenho dito ostentar essa fermosura corporal, & atrahir assi, & sollicitar muitos amantes corporaes pera sua perdição, & de todos elles: Ou se ella carece do natural bom parecer que he excitatione do mau desejo aos que a vem; ornarse, & enfeitarse curiosamente com enfeite, & ornato exterior, que pera esse effeito buscou. Nem a primeira, que he a fermosa se ha de dizer que traz o pensamento casto, pois se gloria na obra do autor, como se fora sua; em quanto leua traz si os amantes, por sua vontade se vai meter no perigo daquelle batalha da qual esta pedindo ao Senhor que a liure em quanto diz: *Et ne nos inducas intensionem.* Nem a segunda, quero dizer a que não tem taõ bom parecer, possui coração casto, em quanto trabalha com formas, & cores postigas pintar contra si mesma aquelle incitamento de mau desejo, o qual  
D. Basilio.  
l. de vera  
virgin.  
Matth. 6  
naõ

naõ recebo naturalmente em seu corpo. Hũa, & outra naõ sabendo, ignorantemente ofende a dadiua de Deos fora do proposito: A fermosa porque macula a fermosura da alma pela fermosura do corpo. E aquella que tinha recebido a deformidade do corpo como perfidio da guarda da pureza; porque com grande laciunia trata traduzir a fealdade em fermosura com adulteras cores pera sua perdição. Mas pelo contrario conuinha que aquella desprezasse a fermosura temporal; nem vvasse della pera impedimento, mas pera aggregação, & ajuda da fermosura interior, & com toda a intenção transferir os amantes do corpo; em amantes da alma. E esta, quero dizer afeã, como quem naõ alcançou menos daquellas cousas que verdadeiramente são boas, & honestas, abraçar aquillo que se tem por fealdade, & deformidade como repouso de tentações, tranquillidade de vida espiritual, & viatico de fermosura que nunca enuelhecerá. Esta certamente contende com igual razão com a primeira, así como com proprias virtudes por gozar dos bens eternos, & immortaes, & que a seu tempo naõ ha de ter menos privilegios corporaes que ella. Mas porque respeito

ellas fação tanto por esta mortal fermosura, naõ ha certo parecer & juizo, porque se ofazem por favorecer, & ajudar ao instituto da pureza, repugnaõ aquillo que o mesmo instituto professa, em quanto por tal ornato excitaõ muitos amantes contra si: E se se enfeitãõ pera que pareçaõ fermosas, na verdade que o feito carece de rezaõ, se naõ haõ de gozar daquelles dos quais pertendem opiniaõ de fermosura affectada; tomar tal cuidado, & sollicitação; & se se enfeitãõ pera gozar daquelles aquem desejaõ contentar claramente conhecida, que estaõ metidas no inferno, & que em lugar de virgens seraõ perpetuamente tidas por molhores deprauadas; saluo se ellas se deixãõ levar distrahidas de duas concupiscencias; conuemalaber, que desejaõ contentar aos amantes exteriores, & pera alcançar isso trabalhaõ fazer o tanto excitador da comum concupiscencia, & se reseruaõ tambem pera o interior amante, com causa de medo, & vergonha; mas naõ he possivel ser pura, & singela a consciencia das taes que com arte, & composiçãõ atrahem aos amantes exteriores, & querem de veras contentar ao espolio interior. Nem a vontade, & parecer dellas igualmente concorda,

pois posta a vontade quasi em meio se reparte pera o amor do amante interior, & exterior; porque ninguem pode seruir a dous senhores, ou ha de anorrecer a hum, & amar ao outro; ou sofrer a hum, conuemasaber o exterior aquem pertende contentar pelo ornato; & desprezar ao interior.

Aquella que não he cazada sollicitamente cuida das cousas que são do Senhor, de q modo lhe contente, assi como a cazada cura das cousas do mundo, & de que modo contente ao marido; & assi he diuisa a molher, & a virgem. Na verdade não he possível curar do interior, como ajaõ de contentar a Deos; & enfeitarse pera contentarem ao gosto dos q as olhão, assi como em comedias. Mas assi como aquelle que falla ao mestre ao sol não cura muito de por os olhos nas sombras das mãos que se legue ao seu mouimento, & imita as feições de toda a forma, antes todo está suspenso na boca do mestre; assi a virgem não curando da composiçãõ corporea, ou seja fermosa, ou fea, mas zombando della, & do que a ella pertence, virada, & inclinada com toda a intençãõ pera seu mestre, & esposo, a este falla sempre em luz mui resplandecente pela conuerçaõ de sua vida: He sollicita de que modo contente

ao Senhor, & contentalhe se se offerecer tal a esse Senhor, qual elle a quis fazer. Não só logo não he decente à virgem ornarse, & enteitarse, mas por amor da pureza insima quanto estiuer em sua mão fazer por escurecer, & apagar a natural fermosura. E acrecenta o Santo Doutor: Não queira a Religiosa virgem sogeitarse a cuidados corporaes, nem busque enfeites do corpo pera perda sua, & de outros, mas com esto: çõ varonil, com gestos vergonhosos se sogeite à firme, & constante fermosura da virtude, por q desta sorte matará em si as delicias molheris, & totalmente esquecida ja de sua cõdiçãõ, & da natural inclinaçãõ se contentará a viuer honesta, & castamente. A cor que as donzellas de Christo haõ de por no rosto deue ser ao modo daquella com que a Santa Iudith se enfeitou. *Vnxit se mirra optima.*

Vngiõse com mirra fina: *Idest* (diz N.P.S. Antonio) *mortificatione penitentia qua anima preseruatur à corruptione peccati*, quero dizer com penitencia mortificatiua q com aqual a alma se prelerua da corrupçãõ do peccado. Ha de ser cor que liure, & não cor que excite a peccados.

A este mesmo intento (diz S. Odo Abbade) Rematou Deos a fermosura do corpo em huns certos, & naturaes termos; mas

Iudic. 10.

D. Anton.  
Fer. 3.  
Dom. 2.D. Odo l.  
2. collat.

fez

fez liure a fermosura da alma, & não alimitou debaixo de nenhuma necessidade, & ainda que o Senhor permitira ficar em nosso arbitrio o poder da fermosura corporal, estauanos dahi hũa superflua sollicitação, & occupariamos todo o tempo de nossa vida em cousas q̄ nos não aproueitarião, donde necessariamente se seguiria ser desprezado occulto da alma. E ainda assi agora não auendo em nos poder pera acrecetar algũa fermosura ao corpo, com tudo fazemos, & trabalhamos, por perfeição per todos os modos a fermosura desse corpo em quanto desejamos darlhe algũa cousa, ou com cor, ou composição de cabellos, ou meneo de olhos, ou variedade de vestidos, & outras diuerfas, & exquisitas inuencões. Mas quanto mais nos conuinha a nos trabalhar no culto, & ornato da alma? pot q̄ a fermosura corporal está somente na pele, & se os homẽs viraõ o que jaz debaixo della assi como se diz q̄ os Linceos em Boecia vem, teriaõ asco. O Senhor autor da natureza ainda que criou o homem em grande dignidade, com tudo permite que padecemos muitas cousas nesta corruptiuel vida, pelas quais abate a soberba da carne; & pera que laibamos q̄ essa fermosura do corpo, qualquer que seja, não he da carne, mas da al-

ma; pensemos quam deleituel seja o corpo morto, antes quanto horror está pondo aos que o vem. Apartandosse a fermosa alma, toda a fermosura q̄ ao corpo tinha dada se aparta. Mas aquelles, ou aquellas que se fogaõ por soberba ao autor da torpeza, nada discernem segundo a Religião da fe, nem segundo a honestidade da rezão, & por tanto sõ sabem as cousas que saõ da carne; & não as que saõ do espirito de Deos.

*Da grande contenda que temos com os tres inimigo da alma, & como Deos premia a nos q̄ bem pelejarem.*

## F L O R XXII.

**P**elo Propheta Isaias diz 'o Senhor: *Miseretur Dominus Iacob, & eliget adhuc de Israel, & requiescere eos faciet super humum suam.* Terã Deos misericordia com Iacob', & escolherã ainda de Israel, & farã que descansem sobre a sua terra. Acerca das quais palauras ( diz S. Elredo ) *D. Elredo. Carissimos irmaõs, quando em ferm. 130 nos for destruida Babilonia, quando foremos Iacob; Babilonia, que o dizer o amor do mudo, aonde na verdade estão as bestas espirituas das quais ( diz o Propheta ) Ne tradas bestijs animas consistentes tibi.* Aonde tem lugar os Dragões, conuem as-

*Isai. c. 14*  
*Psal. 73*

bet

ber os espiritos immundos, a-  
 onde reyna o fingimento; a  
 concupiscencia inquieta; a mur-  
 muração espedaçã, diltrahe a  
 adulaçã, quando todas estas  
 cousas do amor mundano fo-  
 rem extintas, terã o Senhor mi-  
 sericordia de nos. Iacob certa-  
 mente quer dizer lurador. Que  
 luta he esta? A carne deseja cõ-  
 tra o espirito, & o espirito con-  
 tra a carne. Que luta? Não te-  
 mos só contenda com a carne,  
 & sangue, mas com os princi-  
 pes do mundo. Que luta? O  
 Reyno dos ceos padece força,  
 & os violentos o arrebaçãõ.  
 Que luta? Não vos espanteis se  
 o mundo vos tem odio, porque  
 primeiro mo teue a mim. Te-  
 nhamos logo guerra com a car-  
 ne; com o Demonio, & tambẽ  
 com Deos. A primeira he dos  
 que começã. A segunda dos  
 que aproueitaõ. A terceira dos  
 que ile prouaõ. A quarta da-  
 quelles que se perfeioaõ. A pri-  
 meira he trabalhosa. A segun-  
 da perniciosa. A terceira enfa-  
 donha. A quarta frutuosa. Di-  
 zeime que coula taõ trabalhosa,  
 como ter guerra em si, &  
 contra si? Dentro de nos temos  
 o fogo, que conuem sustente-  
 mos, & de quem cõuem guar-  
 darnos, porq se se não fomen-  
 ta, consume-se a natureza, & se  
 se não acourela delle, periga a  
 pureza: Daqui nace o temor,  
 daqui a lamentaçãõ; daqui as la-

grimas aos que não sabem os  
 limites, & termos da necessida-  
 de, aos que temem o negocio  
 da concupiscencia; aos q se não  
 atreuem negar à natureza o que  
 se lhe deue; aos que quetem  
 impor à gula o freo da tempe-  
 rança. Quando tem pesa si que  
 acodem à necessidade, daõ aju-  
 da à concupiscencia; & quando  
 tiraõ o que cuidaõ ser necessa-  
 rio, padecem dettimento nos  
 outros bens que igualmente a-  
 mãõ.

Tambem a contenda he mui-  
 to perigosa contra os espiritos  
 maos, nos quais ha mil artes de  
 empecer, como exercitados em  
 tal negocio, por tantos milha-  
 res de annos. Entre tantas ci-  
 ladas dos Demonios aquella he  
 mais perigosa, quando se trans-  
 formaõ em Anjos de luz, pa-  
 leando os vicios com capas de  
 virtudes, & dando a beber pei-  
 çonha aos miseraveis em caliz  
 de ouro: Entãõ não ha conten-  
 da contra a carne, & o sangue,  
 quando ja vencida a carne, nos  
 engana a sagacidade dos De-  
 monios persuadindo vicios por  
 virtudes, ou soberba por amor  
 das virtudes. Na verdade que  
 este mundo peleja contra nos  
 com dous braços; com prosperi-  
 dade, & duerlidade. Na par-  
 te da prosperidade està a abun-  
 dancia das cousas temporaes,  
 na abundancia està a paz, na  
 paz a segurança. Por semelhan-  
 te

te modo os lououres dos homens, o amor das riquezas, a beneuolencia, a lealdade dos companheiros, o fauor, & graça dos subditos, & tambem alguns tem pera si que se haõ de ajuntar às prosperidades a saude do corpo, a boa desposição dos membros. Ea irmaõs quanto o mundo com este seu braço nos molesta, quanto peleja contra nos, quantas vezes nos derriba miseraveis, & defacautelados, quem facilmente o dirã? Quam raro he aquelle q̄ pelo menos ham pouco não relaxe o animo da grauidade costumada, nas prosperidades? Quê na abundancia não seja hum pouco remisso? E no louuor humano algum tanto mais alegre? na beneuolencia dos principes algum tanto mais leuantado? na graça dos amigos mais dissoluto? no fauor dos subditos mais insolente? nas forças do corpo mais austero? Quem logo quizer ser Iacob espiritual, saiba que se ha de exercitar com luta continua nas prosperidades contra estas cousas. Mas o outro braço do mundo q̄ he a aduersidade, mais molesto he, ainda que menos perigoso; a este pertence a pobreza das cousas, as murmurações, oprobrios, perseguições, treição dos amigos, rebelião dos subditos, infirmitade do corpo. Qual he irmaõs a contenda que temos

contra todas estas cousas? Quê he aquelle que por ventura nas aduersidades não seja achado mais pusillanime? que se não moua ouuindo oprobrios, ou se não entristeça ouuindo murmurar de si? & não seja mais agastado nas perseguições? & mais impaciente contra o amigo traidor? Ditoso animo, que em todas as cousas se acha superior, temperado nas prosperidades, constante nas aduersas, ditoso na verdade aquelle q̄ ainda que não pode vencer estas cousas, com tudo trabalha bẽ, lutando por não ser vencido; porque terá o Senhor misericordia com Iacob, quero dizer com o lutador, o qual se nesta vida não alcançar plena victoria, acabada a guerra merecerã ter nos ceos perpetua coroa.

Lutemos com estes tres inimigos, guerreemos contra elles; se são tres exercitos, ponhamos em campo outros tantos pera os vencer. Catissimos diz S. Ioaõ: Não queiraes amar ao mundo; nem aqnellas cousas q̄ são do mundo; porque tudo quanto ha nelle he concupiscencia da carne, concupiscencia dos olhos, & ambição. Estas são as tres turmas (diz S. Bernardo) que fizeram os Chaldeus pera roubarẽ a Iob, mas lembra-me que tambem o Santo Iacob fez tres turmas quando voltou de Mesopotamia, & se remia

Ioann. 1.  
Epist. 6. 2

D. Bern.  
serm. oct.  
Pasch.

de



de seu irmão Esau. A vos tam-  
 bem irmãos, não necessarias tões  
 fortificaçoens contra tres ge-  
 neros de tentaçõens, conuem-  
 afabet a concupicencia da car-  
 ne, seja vencida com mortifica-  
 ção da mesma carne; & o estu-  
 dio da compunção, & continua-  
 ção das lagrimas vença a con-  
 cupicencia dos olhos. A virtu-  
 de da caridade, a qual só faz ao  
 animo casto, & só purifica a in-  
 tenção; exclus a vaidade da  
 ambição. Na verdade certo te-  
 stimunho he de que triunfaes  
 do mundo, se mortificaes o  
 corpo, & o sogeitaeis à serui-  
 daõ pera que com pernicioza  
 liberdade não sirua à deleita-  
 ção; se deres os olhos mais às  
 lagrimas, que à lacrima, ou cu-  
 riosidade; finalmente se abra-  
 do com o espirital amor não de-  
 res o animo à vaidade algũa.

Bom modo de guerrear con-  
 tra estes inimigos he por em  
 campo os sentidos purificados  
 per confissão, & penitencia. Pe-  
 lo Propheta Joel diz Deos aos  
 Israelitas: *Sanctificate bellum, sus-  
 citate robustos, accedant, ascendant  
 omnes veri bellatores. Concidite ara-  
 tra vestra in gladios, & ligones ve-  
 stros in lanceas, infirmus dicat, quia  
 ego sum fortis.* Santificai a guer-  
 ra, elpetai os robustos, subaõ,  
 & cheguem todos os homens  
 guerreiros. Conuertei vossos a-  
 rados em espadas, & vossas en-  
 xadas em lanças; diga o fraco,

eu sou forte. Moralizando nos-  
 so Padre Santo Antonio estas  
 palavras diz: Sanctificar a guer-  
 ra he, quando alguem primei-  
 ro deixa os vicios, & depois  
 entra em desafio contra as lan-  
 ças espirituas do inimigo ce-  
 leste: Desperta os robustos a-  
 quelle que tem firme proposito  
 de não tornar a cair: Entaõ so-  
 bem, & se chegaõ os varões  
 guerreiros, quando os sinto  
 sentidos do corpo, que primei-  
 ro eraõ quasi molheris, & effe-  
 minação a alma, agora como  
 varoens guerreiros sobem com  
 costumes castos, os quais de pri-  
 meito sohião decer pera o pro-  
 fundo dos vicios. Aquelles  
 conuertem os arados em espa-  
 das, & as enxadas em lanças,  
 que conuertem em espadas de  
 confissão, & de propria casti-  
 ção, a lingua da murmuração,  
 com aqual assi como com hum  
 arado costumauão abrir a vida  
 dos outros; & as enxadas da  
 terrena sollicitação, & do amor  
 proprio conuertem em lanças  
 de caridade, & deste modo a-  
 quelle que auia sido fraco, &  
 effeminado, pode dizer: Eu sou  
 forte, & poderoso pera sobir, &  
 ir ao encontro, & estar na guer-  
 ra no dia do Senhor. Lembre-  
 monos que quando os Israelita-  
 ras andauão no maior fetor  
 da peleja contra os Amalecitas,  
 vencião em quanto Moyfes ti-  
 nha as mãos leuantadas ao ceo;

&c

Joel 6.9.

D. Anto.  
 Dom 23.  
 post Tri-  
 nst.

Exod. 17  
 & eraõ vencidos tanto que as  
 maõs de Moyses se abeixanaõ:  
 Cum eleuaret Moyses manus, vince-  
 bat Israel: sin autem paululum re-  
 misisset, superabat Amalech. Sobie  
 as quais palauras diz Origines:  
 Porque temos guerra contra os  
 principes, & potestades, & go-  
 uernadores das treuas deste  
 mundo, se queres vencer leuan-  
 ta as maõs, leuanta as tuas ac-

çoens, & a tua conuersaçãõ  
 naõ leja na terra, mas alsí co-  
 mo diz o Apostolo: Viendo na  
 terra tenhamos conuersaçãõ no  
 ceo. Alsí que te nossas acçoens  
 andaõ superiores, & naõ rastei-  
 ras com a terra he vencido a  
 Malech: Si ergo eleuantur actus  
 nostri, & non sint in terra, vincitur  
 Amalech.

## ARTIGO QVARTO:

## IVSTIFICATIONES TVAS.

## As vossas justificaçoẽs.

**E**Stas justificaçoens (diz o Doutor Seraphico) saõ de três  
 modos, conuemasaber naõ deseparadas; naõ presumidas;  
 naõ tiradas: *Non deserta, non presumpta, non ablata.* O desem-  
 paro pertence à negligencia: A presunção pertence à arrogancia;  
 o ser tiradas pertence a injustiça. O primeiro modo se nota na-  
 quellas palauras de Iob: *Iustificationem meam, quam capi tenere non de-*  
*seram.* Naõ desepararei por negligencia a graça da justificaçãõ  
 que comecei a ter por diligencia. O segundo modo se toca em Da-  
 niel, aonde diz: *Neque enim in iustificationibus nostris prosterminimus preces*  
*ante faciem tuam.* Nos não detramamos nossas oraçoens diante de  
 vossa Diuina Magestade em nossas justificaçoens presumidas por  
 arrogancia. O terceiro modo se nota em Ezechiel aonde o Se-  
 nhor diz pelo Propheta a Hierusalem; quero dizer a alma racio-  
 nal per profissãõ espiritual, mas na conuersaçãõ carnal: *Ecce exten-*  
*dam manum meam super te, & auferam iustificationem tuam.* Eu estende-  
 rei sobre ti a minha mão por experiencia de castigos, &  
 tirarei a tua justificaçãõ pela mortifica-  
 çãõ dos merecimentos.

(:§:)

Que deuenos sempre vigiar, porque não perçamos por negligência aquella virtude que tuueremos adquirido com alguma diligencia.

## FLO R XXIII.

D. Basil.  
homil. in  
princip.  
prouerb.

O Reyno dos ceos (diz São Basílio) he semelhante a hum homem mercador, & todos os que caminhamos pela estrada Angelica somos mercadores negociando a posse dos bens celestiaes pelas obras dos mandamentos, por tanto conuem que ajuntemos muitas, & varias riquezas espirituaes, se não queremos ser enuergonhados quando nossas obras apparecerem diante de Deos; & auendo recebido os talentos, ou não aquillo que elle disse. O ser no mau, & preguiçoso! Pela qual razão tomando, & recebendo cada hum a sua mercadoria, & thesouro, com todo o cuidado trabalhe por passar seguro esta vida, porque muitos ajuntando des da mocidade muitas riquezas espirituaes, fazendo depois força os incitamentos, & tentações dos espiritos malinos, faltandolhe a arte de se governar, não poderão sofrer o pezo da tempestade, antes perderão tudo. Donde nasceo que huns fizerão naufragio acerca da fé; outros tendo desde mininos feiro thesouro de castidade a perderão aco-

metendoos ao modo de hua tempestade a pestilencial delectação. O miseravel espectáculo? O forte muito pera chorar? Depois de muitos jejuns, depois de hum aspero genero de vida, depois de muitas, & compridas orações, depois de grãdes copias de lagrimas derramadas, depois da abstinencia de vinte, ou trinta annos por hua remissão, & inconsideração se vem a achar despido de todas as riquezas espirituaes, & priuado do merecimento de tantos trabalhos; & se vê feito semelhante a hū mercador rico, que gloriandosse da multidão das mercadorias naugando sua nao com vento prospero, correndo pelo mar seguramente, passa pelas tempestades tanto pera temer, & depois disso sobrecuindolhe naufragio justo do porto apparece na costa priuado de hua vez da posse de todos os bens. Assim q com hua tentação, & impulso do Diabo focobrado com o peccado, assim como com hua rija tempestade facilmente perdereis os bens espirituaes, que acquiristes com mil trabalhos, & suores. Pelo que ao que periga, & faz naufragio de todas as virtudes he mui acomodada àquella voz do Psalmista: *Veni in profundum maris, & tēpestas demersit me*: Vim pera o alto do mar, & a tempestade me foverteo. Pela qual

rezaõ

Psal. 68.

rezão governai seguramente o leme da vida, regei os olhos para que por elles, ou pelos ouvidos, ou lingua: não caheas nas ondas da concupiscencia, ou recebais algũa cousa nociua, nem falleis algũa cousa das que se haõ de calar, não vos desbarate a tempestade, ou o furor da ira, nem vos abata o pezo da tristeza. As perturbações do animo são ondas às quais ireis ao encontro com a virtude, & ficareis a ellas sublime, & superior, se fores seguro governador da vida, mas se por impericia, & inconstancia passares por qualquer cousa destas fatigado, & vexado ao modo de algum nauio aberto, & estroçado: logoito a todas as ondas, facilmente caireis no fundo dos peccados. Mas adueri, como podereis ter esta sciencia de governar. Costumão os Pilotos olhar pera o ceo; entre dia pera o sol, & de noite pera o norte, ou outra estrella que sempre aparece, & com isto navegam por carreira direita. Vos tambem leuando os olhos ao ceo conforme aquillo que diz o Psalmista: *Ad te leuavi oculos meos, qui habitas in caelis.* Olhai pera o sol da justiça que no ceo habita, & obseruando alsi como estrellas resplandecentes os preceitos diuinos, não percaes da vista com vigilancia estas luzes, não deis fono a vos-

los olhos, nem os deixeis pestenejar, pera que dos Diuinos preceitos tenhaes hũa acomodada estrada, & via conforme diz o Real Propheta: *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen semitis meis.* Vossa Diuina ley he luz pera meus pés, & lume a minhas passadas. E se posto vos ao governo do leme não adormeceres nunca, & se em quanto nesta vida estiueres no ser deste mundo inconstante, receberdes do espirito que vos acompaña ajuda pera aquellas cousas que te haõ de fazer, seguramente navegareis com inspirações, & ventos espirituales, pacificos até que saluo saiaes a quelle quieto, & pacifico porto que he a Diuina vontade.

A este intento diz Santo Isidoro Pelusiota: A virtude hasse de perfeioar com hum continuo exercicio; porque se este faltar desfalece, & perde o fruto. A isto pertence aquillo que diz São Ioão: *Videte vos metipfos ne perdatis qua operati estis, sed vt mercedem plenam accipiatis.* Attentai por vos não percais as obras de virtude que tendes obradas, mas antes alcanceis inteira, & perfeita paga; porque a remissão, preguiça, & negligencia extingue todos os trabalhos & merecimentos que ja tendes, ainda que se jaõ resplandecentes, & illustres, mas o cuidado, & diligencia extinguirá tambem

Psal. 118

Isid. Pel.  
lib. 2. Ep.  
vlt.  
Epistol. 2.  
Ioan.

Psal. 222

*D. Hier. in Epist. ad De-  
mos.*  
a precedente couardia, & negligencia. E São Hieronymo diz; sempre te ha de excitar o animo com espirituaes estímulos, & se ha de renouar por todos os dias com maior feruor. A instancia da oração, a luz da lição, a sollicitação das vigílias de dia, & de noite são incitamentos do animo. Porque neste proposito da perfeição não ha cousa peor que o ocio, o qual não somente não acquie de nouo, mas conlome, & gasta aquillo que ja estava adquirido. A rezaõ da santa vida alegrasse quando vai por diante, & crece; & cessando, fassa amorteida, & desfallece. Haffe de renouar o animo com cotidianos, & novos acrecentamentos de virtudes; & este nõsso caminho de viuer, haffe de medir não do que fica atrás, se não do q falta pera andar: *Viuenti nobis hoc iter, non de transacto, sed de reliquo metiendum.* Em quanto estamos neste corpo não cremos que chegamos ja a perfeição, porque deste modo se chega melhor. Em tanto não tornamos pera traz, em quanto correndemos por ir a diante, mas tanto que começamos a estar quedos, decemos; & o nosso não ir por diante he ja tornar pera traz. Cesse toda a couardia, & a inutil segurança do trabalho passado; se queremos não tornar atrás, auemos de correr. O Apóstolo

que de dia em dia viuia pera Deos atendendo sempre naõ ao que ja tinha feito, se naõ ao que deuia fazer; dizia: Irmãos eu não tenho spera mim que cheguei ja a perfeição; mas hũa só cousa sei afirmar de mim, que esquecendome das cousas que atrás ficão, me estendo pera as celestiaes, & vou seguindo pera o destinado premio da celestial vocação de Deos. Se o bemaenturado Paulo uaso de eleição que de tal sorte era vestido de Christo, que dizia: *Vi-uo eu, & ja não eu, mas viue em mim Christo*, ainda com tudo se estende, crece, & aprouita, que deuemos nos fazer? Que deuemos de sejar? Sejamos no nosso fim comparados ao principio de Paulo. Imitai vos logo a este, que disse: *Imitatores mei stote, sicut & ego Christi.* Sede meus imitadores assi como eu o sou de Christo. Esquecei uos de todo o passado, & tende pera vos que começaes de nouo, nem conteis o dia que ja passou; por este presente dia em que deueis feruir a Deos. Muito bem guardateis os bens espirituales que tendes adquiridos, se sempre fores adquirindo; os que ja tendes adquiridos sentirão dano, & perda, se cessardes de nouo adquirir.

I. Cor. 13

Que

Que as almas perfeitãs lanção, & a paratião de si apre-  
função. no brio sup

FLO R. XXIV. mo

**D**O Santo Iob diz o Texto sagrado que tosquendo a cabeça no principio de suas afflições se lançou sobre a terra, & adorou ao Senhor. *Tonso capite corruens in terram, adorauit: So;* bre as quais palauras diz S. Gregorio Papa. Tosquear a cabeça he cortar do entendimento os pensamentos superfluos; & tosquada a cabeça cair na terra, he aquelle que reprimidos os pensamentos de lua presunção humilmente conhece, quam fraco seja em si mesmo; porque difficulosa cousa he obrar alguem coisas grandes, & não ter diante de si mesmo confiança de pensamentos de grandes acções; porque pelo mesmo caso que se viuue esforçadamente contra os vicios, se gera presunção de pensamentos no coração; & quando o animo exteriormente com valentia piza a sua culpa, pela maior parte encuberta, & interiormente se ensoberbece em si mesmo: Ia se estima como quem tem algum grande merecimento; nem tem pera si que pecca no pensamento de sua estimação. Mas diante dos olhos do rigoroso juiz tanto mais seguramente se pecca, quanto a cul-

pa se comete mais oculta, & quasi incorrigivelmente, tanto mais larga está a coua aberta; quanto a vida mais altiuamente se gloria de si mesma. Donde com piedosa despenção do Criador he feito que a alma que confia de si seja combatida com tetação despenhada, para que enfraquecida ache, & conheça o que he, & deixe o fausto da propria presunção, porque tanto que a tentação combater o animo se quiera logo a presunção, & o cumulo de todo o nosso pensamento: Porque o animo quando se levanta em altiveza, quasi arrebeta em tirania, & tem por soldados de presidio de sua tirania os pensamentos que o fauorecerem; mas se o inimigo der sobre o tirano, logo cessa o feruor dos soldados, & amedoidorados se apartão daquelle ao qual postos em paz louuuaão cõ adulação sagaz: Então apartados os soldados fica só diante do inimigo; porque apartando se os pensamentos altiuos o animo perturbado se vé só na tentação. Ouuidas logo as cousas contrarias se tosquera a cabeça, quando acometendo vehemêtes as tentações se despe o animo dos pensamentos de sua presunção.

Que quer dizer que os Nazareus deixão crescer os cabellos, se não q pela vida da grande

Iob c. 1.  
D. Greg.  
l. 2. c. 39.

811. 169

continencia crecem os pensamentos das pretanções? mas tambem que significa que comprida a deuação se manda ao Nazareu rapar a cabeça, & por os cabellos no fogo do sacrificio? Se não que entã chegamos ao summo da perfeição, quando assi vencemos os vicios exteriores, que tambem cortamos do entendimento os pensamentos superfluos, queimar os quais no fogo do sacrificio he abrasallos no fogo do Diuino amor pera que todo o coração seja inflamado no amor do Senhor; & queimados os pensamentos superfluos, quasi gaste, & consuma os cabellos do Nazareu com perfeição da deuação. E hãse de notar que caíndo Tob na terra adorou, porque aquelle faz verdadeira oração a Deos que humilmente se vê; & conhece assi proprio que he pò, que nenhuma cousa de virtude atribue assi, que conhece que os bens que faz são da misericordia de Deos.

Se cada hum de nos (diz Thomàs à Kempis) considerar o que foi, & o que he não achará em si razão de presunção alguma. Amados irmãos se cuidais com dor de coração a vossa vida secular passada, & quanto offendestes a Deos: De que vos podeis gloriar? E se quizerdes cautamente considerar as ne-

gligencias cotidianas, & as diuerlas offensas, de que tendes que presumir aquelles que soes tão defectuosos? Aquelle que com vigilancia atende nos seus males passados, & nos perigos presentes, & estreitamente os pondera, nunca se pode gloriar vãamente de suas obras. Qual de vos sabe de que modo Deos pensa, & julga de dia, & de noite todas as palauras, pensamentos, & obras, se por ventura as aceita, ou repropua? Não sabe tambem o homem ainda que agora seja bom, & deuoto por quanto tempo está; rá assi, & se por ventura se fará peor, ou melhor? Irmãos se começareis a cuidar os ocultos juizos de Deos, & as suas terribes obras sobre os filhos dos homens desde o principio do mundo, depressa vos parecerá vão todo o alto, & carnal que deleita nas terras; pelo que o Santo David ora: Traspasai com vosso temor minhas carnes, porque eu tiue temor de vossos juizos. Assi como Deos he pio, & misericordioso pera os penitentes que com feruor se emmendaõ, assi he rigoroso, & terrível pera os que mal; & negligentemente se haõ. Por tanto não queirais gloriarvos na malicia, & maldade de vosso altiuo coração assi como fazem muitos loucos, que estando en-

lamca.

Thom. à  
Campis.  
2. part.  
serm. ad  
nouit. ser.  
83

Psal. 118

dos se não envergonhaõ, antes se rir, & se alegrãõ fer ridos, & zombados dos outros. Levantai os vossos olhos ao ceo, & vede a dignidade dos Anjos, pureza, & grande bemaumentança, os quais não buscaõ proprio louvor, nem gloria alhea, se não a de Deos, honra, & decoro do qual conhecem que foraõ criados, no qual se estãõ amando huns aos outros, & a elle agradecidamente attribuindo tudo, porque d'elle principalmente o receberam. Pois se os Anjos Santos são humildes, & agradecidos a Deos em tanta sublimidade, quanto mais se deve humilhar o homem mortal, & peccador, & refutar toda a vangloria?

Muito val pera isto a consideração dos melhores bens, quero dizer das virtudes que ha nos outros, daquelles que em toda a perfeição, & santidade sublimemente nos transcendem, & ainda agora transcendem; porque dado que alguns recebem alguns bens em si pelos quais parecem transcender aos outros, todavia podem considerar nelles muitos bens, ou confiar que os ha, nos quais ficaõ inferiores a elles; como agora se por ventura hum seja mais engenhoso, mais docto, & mais esforçado pera vigiar, & trabalhar no serviço do Senhor; certamente no outro po-

de aver maior humildade, & caridade mais abrasada, paciencia mais firme. Por tanto se agridemos a nossos males, & a os bens dos outros, assi como se lé do Bemaventurado Santo Antão, o qual como prudentissima abelha considerava as virtudes de cada hum dos Religiosos, & fez diligencia pelos imitar, o mesmo faremos nos. Pelo contrario fazem alguns perversos, os quais observaõ os defeitos dos outros; & quanto podem escurecem as virtudes delles, & sobre seus bens daõ sempre peores juizos, & interpretaçõens semelhantes a torpes, & fedorentas aves, que fabricaõ seus ninhos em immundicia. Daqui he o que diz São Bernardo: Atendei sempre as cousas mais altas dos outros, porque nisto consiste a perfeição da humildade; por ventura que se a vos vos parecer que vos he concedida maior graça que a vosso irmão, todavia em muitas cousas, se fores bom imitador vos podereis julgar por inferior. De mais d'isto atendei sempre aos bens que o outro tem; porque este pensamento vos guarde em humildade, & vos aparte de cair em ribeza, & acenda em desejo de proucurar. Pelo contrario vede quantos males causa aquelle pensamento com qte diligente-



mente tratais no animo o bem que vos parece auer em vos, & tendes pera vos que o outro o não tem; daqui vos fazeis soberbo, em quanto vos antepondes ao outro, & daqui não fazeis caso de aproueitar, quando vos tendes por grande pessoa; daqui finalmente começais a desfalecer. E assi essa presunção vem a ser ruina de muitas, & grandes virtudes. Pelo que o Senhor mandou aos discipulos que quando fizessem boas obras dicessem, sermos tomados sem proueito. A razão que teue pera dar esta doutrina aos discipulos, diz Chriostomo q̄ foi, porque muitas vezes nenhũa cousa gera tanto a soberba, & arrogancia como hũa boa consciencia: *Nihil enim gignit superbiam, vt bona conscientia, nisi ad vigilemus; vnde & Christus sciens, quod post benefacta, nos hic morbus adoritur, dicebat discipulis suis, cum omnia feceritis, dicite: serui inuiles sumus.* Depois de termos obrado virtuosamente a come tenos esta doença, & enfermidade da presunção, por tanto importa que vigiemos, & não sejão nossas justificações presomidas.

*Luc. 19.**Luc. 17.**Chriost.*

*Que aos negligentes priua Deos dos bens do Espirito pera não obra rem açcoẽs de justificação.*

## FLOR XXV.

**F**Altamos a Deos no cuidado, & diligencia com que somos obrigados ser sollicitos nas cousas de seu Diuino seruiço; faltanos tambem a Diuina piedade com os beneficios dos quais ajudadas nossas açcoẽs poderiaõ ser justificações pera nossas almas. Estamos na sagrada Religião, & ainda deseiamos aquellas cousas q̄ são do mundo; não receamos admitir as vis, & seculares consolações, & temos por discrição a relaxação do rigor Religioso. Quanto fomos caindo do exercicio corporal de nossos padres antigos, & da obsecuancia dos jejuns, abstinencias, vigílias, disciplinas, & silencio, tanto auemos faltado do interior exercicio delles, do espiritual aproueitamento, da profunda humildade, da mortificação laudavel, da firme paciencia, da resignação obediencial, & dos augmentos das mais virtudes: Nem he espanto succeder assi, porq̄ a affluencia dos bens sobrenaturaes não se infande nos preguiçosos, dissolutos, carnaes, & ociosos. O aproueitamento espiritual he cousa que se concede:

*D. Dion. Cart. ser. 3. 1. mil virg.*

Dion.

de: A illustraçãõ, o feruor, a consolaçãõ do Espirito Santo sãõ beneficios que se daõ, & o sabio, & pio, & justo Deos que sô considera o trabalho, & dor, & a cada hum retribue segun- do seu trabalho, concede ao homem a graça tanto mais copiosa, quanto pera ella se dispoem com mais diligencia, & trabalho; assi como por Moyses estã prometido, & dito: *Cum quasi-eris Dominum Deum tuum, inuenies cum, si tamen toto corde, & tota tribulatione anime tue cū quasi-eris* quãdo bulcares a teu Deos, & Senhor achaloas, se todavia o bulcares com todo o teu coraçãõ, & com toda a tribulaçãõ de tua alma; porque nãõ quer o omnipotente Deos que os beneficios de sua Diuina graça se- jaõ estimados em pouco, ou q se deixe de fazer muito por elles, se se alcançarem com muita facilidade. Certamente aquelle que todos os dias admite occasiões de peccar, aquelle que nãõ foge dos impedimentos de aproueitar, como crescerã este tal espiritualmente? de q modo enriquecerã em seu coraçãõ? De q modo chegarã algũa hora ao cume da perfeiçãõ, & nãõ deminuirã antes, & ficarã vazio, & perecerã? & se se julga por taõ perigoso admitir as occasiões de peccar, quam impio, & condenauei he ser maculado com praticas vãs, & fiiuolas

dissoluções de risos, zombaias, & venenosas murmurações, exceder por todos os dias no comer, beber, & dormir, & dahi ir caindo em outros muitos, & grandes vicios: Com rezaõ logo nega Deos a estes tais os bens de sua graça.

Primeiramente ( diz o Ab- Trit. ser. bade Tritemio ) se tira a graça 6. de Deos ao homem por respeito do peccado, quando a consciencia esta maculada cõ a torpeza dos vicios; porque nosso Deos conforme àagrada escriptura he ciolo: Ou ha de ser amado sô, ou nãõ quer ser amado com qualquer cõpanhia. Quantas vezes logo a alma desejan- do desordenadamente faz volta, ou pera si mesma, ou pera outra coula, alienada se aparta do seu principio que he Deos; merece perder a graça q tinha, aqual nãõ quis guardar intacta, consentindo com o peccado: Por isso nos amoesta o Apolto escreuendo aos Corinthios, que nãõ recebamos a graça de Deos em vã; aqual entãõ se recebe em vã quando a alma de- quelle que a recebe he viciada com maculas de peccados. O vaso em que se recebe a graça de Deos he nossa consciencia aqual em quanto se purifica dos vicios, & orna com santas virtudes, se faz digna morada do Espirito Santo; & gera em nos grande aproueitamento;

mas se pela podridão do peccado for maculada logo o espirito do Senhor se apatta com todos os doês da graça. Por ventura Iesu Christo não he fiel amante, & esposo da alma, que elle adquirio pera si cõ o derramamẽto de seu precioso sangue? pois logo com que rosto com que temeridade podẽs o homem desprezar a este tão grande amante, & saluador teu, & amar outro qualquer em o mundo? O homem mortal q̃ retribuiras àquelle de quem recebeste tantas merces? nada te pede, nada quer de ti, se não agradecimento, & amor, guarda a innocencia, & pureza da consciencia, porque não percas a graça.

Tirasse tambem ao homem a graça da deuação, por respeito da preguiça, & remissão, quando a alma de nenhũa sorte se exercita em boas obras; porq̃ assi como diz a escriptura a ociosidade he inimiga da alma; & todo o ocioso serà pobre, dizendo o varão sabio: *Desideria occidunt pigrum. noluerunt enim quam operari manus eius.* Decejos matão ao preguiçoso, porq̃ não quizerão suas mãos obrar algũa cousa. Assi como o fogo se apaga não tendo lenha; assi o espirito da deuação se acaba, sem o continuo exercicio da caridade. Ninguem logo nesta vida presuma de suas forças, ningũ

quasi seguro confie na antiga conuerseção, porq̃ em quanto alguem se pode de peor fazer melhor, pode tambem fazerse de melhor peor; porq̃ nossa vida toda he tentação sobre a terra, na qual aquelles q̃ não vamos por diante no bem, saltamos: E ahi como diz S. Leão Papa cahimos no perigo de desfalecer, donde reuocamos o apetite, & desejo de aproueitar. Tambem pela maior parte se tira a graça da deuação aquelles que postos em obediencia seguem a propria vontade; porq̃ o Religioso q̃ ama sua vontade justissimamẽte perde a graça de Deos, mas aquelle q̃ por amor do Senhor com humildade se sogeita em todas as cousas a obediencia do prelado, q̃ despreza a vontade do proprio coraçãõ, he ornado com varios doês de graça, & he illustrado com luz de interior seruaor. Nenhũa cousa a Deos mais preciosa, & accerta podemos offerrecer q̃ a abnegação da propria vontade por seu amor. Finalmente a mesma profissãõ do instituto Religioso nos està obrigando de necessidade de saluação a desprezar a propria vontade, & sogeitar humildemente àquelle q̃ he prelado: Por tanto o Religioso que segue o mouimento da propria vontade se julga por vao immundo, & indigno da graça espiritual, donde com rezão he tirada

*Prov. 21.*

*Desideria occidunt pigrum. noluerunt enim quam operari manus eius.*

D.  
ser  
sep  
ser

D. Bern.  
serm. de  
sept. mi-  
sericord.

tirada a graça do Senhor ao Religioso voluntario que viuendo ao contrario do q̄ prometeo, mente a Deos. Tambem he tirada a graça aos ingratos. Digo uos irmãos (diz o deuoto Padre São Bernardo) q̄ conforme entendendo nenhũa cousa assi descontenta a Deos, principalmēte nos filhos da graça, nos homens da conuersão, como he a ingratião, porque tapa os caminhos à graça, & aonde essa ingratião estiuer não acha a graça via pera entrar, nem tem lugar. Daqui irmãos me nasce hũa grande tristeza, & tem meu coração hũa continua dor, porque vejo algũs tão propensos pera a leuiandade, pera o riso, & tão faceis pera palauras de zôbaria, que temo muito, que por ventura se esqueção da Diuina misericordia mais do que conuem; & sendo ingratos a tantos beneficios recebidos, algũa hora sejaõ deseparados da graça, aqual não oueraõ nem tiueraõ como graça; porque, que direi daquelle que na murmuraõ, & impaciencia persevera com hum coração obstinado, ou daquelle que tem pezar de estar na casa de Deos, & contra o q̄ se costuma, & contra rezaõ lhe peza do bem que fez; aquelle que sem duuida não sô não agradece, mas afronta as misericordias de Deos? porque totalmente quanto em si he

honra pouco aquelle de quem foi chamado, qualquer q̄ o ferue em tristeza, & rancor, se todauia alguem o pode seruir naquella tristeza, aqual he segundo a carne, & obra morte. Por tanto tendes pera vos, que a este serà concedida maior graça, & lhe não serà antes tirada aquella que parece que tem. Por ventura não se tem por perdido aquillo que ao ingrato se dá?

Assi que castiga Deos as almas que viuem negligente, & carnalmente priuandoas dos bens do espirito com que suas acçoẽs poderiaõ ser meritorias, & lhe tira as justificaçoens, assi como fez a Hierusalem aquem disse por Ezechiel: *Extendam manum meam super te, & auferam iustificationem tuam.* Estenderei minha mão sobre ti, & tirarei a tua justificaçoão; que foi o mesmo que tirarlhe a obseruancia dos preceitos de sua ley, & o santo templo em que a Deos offerenciaõ sacrificios pelos quais eraõ justificados de suas culpas. Aquelle que tinha hum talento, & foi negligente em negociar com elle, por mandado do Senhor foi priuado deste talento; & acrescenta o mesmo Senhor: A todo o que tem serà concedido mais, & terá abundancia, mas aquelle que não tem diligencia lhe serà tirado ainda aquillo que parecia

Ezec. 16.

Mat. 19

Mat. 19

ter,

*Christof.* ter. Sobre as quais palavras (diz Chriſtoſtomo) eſte lugar manifeſta a ineffabil juſtiça da Diuina Mageſtade; porque a ſentença do Senhor monta tanto como ſe dicitra, quando alguẽm deſeja, & com grande eſtudo, & cuidado busca a virtude, em tal caſo lhe ſerão concedidas por Deos todas as couſas: Mas quando não he inclinado a obrar com diligẽcia, & cuidado, não lhe he concedido o Diuino auxilio, antes lhe he tirado aquelle que tem; & iſto não porque certamente Deos tire; mas porque não dá fauor aos indignos, nem ſeu patrocínio, & ajuda; & deſte modo lhe ficaõ ſeus merecimentos mortos:

Trabalhão, mas he ſem fruto; vão ao coro, jejuão, tomaõ a disciplina, mas he como por força, & ſem deuação interior; ſendo que a deuação he a que dá vida a toda a acção conforme diz o Doutor Seraphico tomando de Hugo de Santo Victor: A acção viſuel he quaſi hum corpo (diz elle) mas a deuação he quaſi o ſeu eſpirito; porque a deuação da caridade dá vida a acção, aſi como a alma ao corpo; donde toda a acção que ſe faz ſem deuação he morta: *Vnde omnis actio, que ſine deuotione eſt, mortua eſt.* Obremos logo de forte que não ſejamos priuados de noſſas juſtificaçoens.

*D. Bon. de pietat. cap. 2.*

*Verſ. 6.* **TUNC NON CONFUNDAR,**  
cum perpexero in omnibus  
mandatis tuis.

*Então não ſerei confundido, quando ouuer considerado em todos voſſos mandamentos.*

*Doct. Seraph.*

**N** Eſte verſo ſe declara que a via da bemauenturança he affectaueſ por amor da prudẽcia, aqual prudẽcia he amaueſ por quatro rezoõs que ſe notaõ nas palavras do meſmo verſo. He illuminõſa em quanto aparta os tempos; Frutuõſa em quanto conſidera as couſas futuras; Eſtudioſa em quanto ſe lembra das couſas paſſadas; Operõſa em quanto ordena as couſas preſentes.

(:§:)

FASCI.

## FASCICULO SEXTO.

## Da consideração do juizo.

## ARTIGO PRIMEIRO.

T F N C. Então, no juizo futuro.

**E** Is aqui como a prudencia aparta os tempos. E haffe denotar que o juizo futuro se deue temer por respeito de tres cousas; conuemafaber por respeito do terror do juiz: Por causa do rigor do juizo: Por respeito do horror das penas. Na primeira se diz em S. Lucas; *Tunc incipient dicere montibus cadite super nos, & collibus operite nos.* Então começaraõ a dizer aos montes cahi sobre nos, & aos outeiros recolheinos em vos: Eis aqui o terror do juiz. Da segunda se lê em o Plalmista: *Tunc loquetur ad eos in ira sua: Entaõ lhes fallará na sua ira quanto ao exame da consciencia, & in furore suo conturbabit eos, & em seu furor os conturbará quanto a fulminação da sentença.* Eis aqui o rigor do juizo. Da terceira se diz: *Tunc inuocabunt me, & non exaudiam.* Então chamarão por mim, & eu não ouuirei. Então, conuemafaber quando sobre elles vier a calamidade repentina. Eis aqui o horror dos castigos.

Doct. S. raph.

Luc. 23.

Psalm. 29.

Prou. 1.

Que se deue temer o juizo por respeito do terror do juiz.

## FLOR PRIMEIRA.

**A** Quelle Senhor que vindo à terra em humidade obrou maravilhas, não se pode considerar com quanto terror ha de vir aparecendo na fortaleza, & poder de sua magestade. A ordem de sua primeira vinda (diz S. Gregorio Papa) tem tanto se pode pensar, & ver, em quanto vindo pera remir aos carnaes, temperou aos olhos

mortaes, & moderou a grandeza de sua Diuindade, mas quem soportará o terror de sua magestade, quando a potencia da segunda vinda executando o juizo por fogo; resplandecer na magestade de seu poder? Donde o Santo Iob conta a primeira vinda do Senhor; mas enfraquece pera contar a segunda vinda dizendo: *Ecce hac ex parte dicta sunt viarum eius; & cum vix paruam stillam sermonum eius audierimus, quis poterit tonitruum magnitudinis illius inueniri?* Quer dizer: Eis aqui foraõ ditas estas cousas

Iob 26.

em

D. Greg.  
lib. 24.  
c. 16.

em parte acerca de seus caminhos, & auendo nos ouido efcaçamente hũa pequena gota de suas palavras, quem poderá por os olhos no trouão de sua grandeza? Que outra cousa está significada neste lugar per nome de vias, & caminhos, se não as acçoês do Senhor? donde elle mesmo diz pelo Prophetta Isaias: Não são os meus caminhos semelhantes aos vossos. Por tanto fallando Iob da vinda do Senhor tinha em parte contados os caminhos desse Senhor; porque hũa foi a acção com que nos criou, & outra a acção com que nos remio: Assim que fazendo leues aquellas cousas que o Santo referio da primeira vinda do Senhor, em comparação da vinda do vltimo juizo diz: Eis aqui estas cousas em parte foraõ ditas das acçoês do Senhor. Ao q̄ tambem chama pequena gota de seus sermoês; porq̄ postos nesta vida qualquer cousa que da consideração do Senhor conhecemos, alta, & terribel vem mandando a nõs da immensidade dos segredos celestiaes assi como hũa pequena gota de licor soberano *Et quis poterit tonitruum magnitudinis eius intueri?* E quem poderá por os olhos no trouão de sua grandeza? Como se mais claramete dicera o Santo; se efcaçamente soportamos as matauilhas de sua humilda-

de, com que esforço soportaremos a horrenda, & terribel vinda de sua Magestade? Quam incomprehensiuel, & inconsiderauel seja aquella Magestade em que o Senhor ha de vir no segundo apatecimento bem o alcançaremos de algum modo se com sollicita consideração pēlamos a grandeza da primeira vinda. Certamente veo o Senhor a morrer, pera nos resgatar da morte; padeceo em teu corpo o defeito, & penas de nossa carne, o qual primeiro q̄ chegasse á pena da Cruz soffreo ser prezo, cuspidado, zombado, esbofetecado. Eis aqui a quantas afrontas consentio vir por amor de nos; & com tudo primeiro que permitisse ser prezo perguntou aos que o buscavaõ: *Quem queritis?* Ao qual logo responderaõ que buscavaõ a Iesu de Nazareth; & dizendolhe o Senhor de repente: *Ego sum.* Eu sou, lançando hũa só voz de brandissima reposta, deu logo em terra com seus perseguidores que estauaõ armados. Que será pois quando vier a julgar a quelle que com hũa voz derribou a seus inimigos, ainda quando veo pera ser julgado? Que juizo será a quelle q̄ fará o immortal, q̄ em hũa só voz não pode ser soportado estando pera morrer? Quem soportará a ira daquelle, cuja mansidão não pode ser soportada? No liuro  
das

das vidas dos Santos Padres se refere que disse hum delles: Se fora possível na vinda do Senhor a juizo depois da resurreição morrerem as almas com temor, todo o mundo morreria com terror, & medo; porque que cousa será ver os ceos abertos, & Deos reuelado, & manifesto com ira, & indignação? & as milicias innumeraveis dos Anjos; & todo o genero humano estarem atentos? pelo q̄ así deuemos viuer, como aquelles que auemos de dar conta de todas nossas acçoens. Outro Monje vio tirar a hum, & disse-lhe: Auemos de dar cõta de toda a nossa vida diante do Senhor do ceo, & terra, & tu estás rindo?

A consciencia das culpas fará que aquelle cordeiro mansissimo pareça leão terribel aos peccadores. Desta terribilidade fallou o Propheta Sophonias quando disse: *Horribilis Dominus super eos.* Aparecerá o Senhor horriuel sobre os peccadores: Verdadeiramente diz o Abba de Ruperto infelices leirão aquelles sobre os quais a face do Senhor aparecerá espantosa. Mas donde nãcerá isto? por ventura não he Deos naturalmente doce, suave, sereno, & de sejauel de ver? não se diz delle, q̄ os Anjos nunca enfiados de o ver estaõ com hum continuo desejo de ter sempre po-

stos os olhos naquella Diuinhma, & fermosissima face? Certamente a consciencia do peccador he a que lhe faz ter medo do rosto da piedade de Deos: *Pro conscientia contingit horrere faciem pietatis.* Na manhã da Resurreição do Senhor indo as deuotas mulheres ao sepulchro appareceo hum Anjo vestido de branco como neué; & dizendo S. Matheus, que os guardas ficaraõ atemorizados, não diz das mulheres que tuessem medo. Como era possível que os homens temessem, & as mulheres não, sendo de coraçõ mais fraco? Christiano Druthmaro dà a rezão. Aquelle Anjo vestido de branco figuraua a Christo, & appareceo em tal forma, & figura que as molhores não cautalle temor; aos guardas si; pera significar que aquelle Senhor de cuja resurreição da uouas, seria brando, & manso pera os deuotos, & justos; mas terribel pera os maos: *Ut signaret quia is, quem nuntiabat, & terribilis reprobis, & blandus futurus esset iustis.* No juizo diz N. P. S.

D. Antonio verão os justos ao Rey em sua fermosura, alegre, festiual, manso, & benigno, mas os condenados o verão trille, seuerio, horriuel, & não poderã soporiar seu aspecto.

Quer o Senhor por todas as vias obrigar nos a que sejamos aquelles q̄ denemos ter; ameaçanos

Matt. 27

Druthmaro

Sophon.  
6.2.Rupert.  
ibid.D. Antonio  
Fer. 2.  
Dom. I. 4



canos com o rigor de sua face irada, & horrivel, pera q̄ pois não moue os coraçoes sua mandado, & brandura; nos obrigue, & conueta as vontades seu terror. S. Ioaõ no principio de seu Apocalipse sau da as Ite Igrejas de Aha dizendo: *Gratia vobis, & pax ab eo, qui est, & qui erat, & qui venturus est, qui dilexit nos, & lauit nos à peccatis nostris in sanguine suo: Seja com vosco a graça, & paz daquelle q̄ he, que era, & q̄ ha de vir primogenito dos mortos, Principe de s Reys da terra q̄ nos amou, & lauou de nossos peccados em seu sangue. E logo mais a diante diz: Ecce veniet, & videbit eum omnis oculus, &c. Qui est, & qui erat, & qui venturus est omnipotens: Este Senhor virá em nuuens, & será visto de todos, este q̄ he, & que era, & ha de vir, omnipotente. Hásse de notar aqui (diz Ricardo de S. Victore) q̄ nas palavras com q̄ Ioaõ saudou as Igrejas não pôs a palavra (omnipotente) se não quando fallou da vinda do Senhor a juizo, porq̄ na saudagão fallaua o Euangelista dos beneficios q̄ Iesu Christo nos auia feito, lauandonos com seu precioso sangue, & redemindonos; & não quis ahí nomear a palavra (omnipotente) pera q̄ nosso amor pera com Deos liberal, se não diminuisse por causa do terror da omnipotencia; por tanto callou esta palavra, & se lem-*

brou della quando fallou do rigor do juizo, & pera meter medo aos despresadores dos Diuinos preceitos, & negligêtes no seruiço do Senhor terribelmente brada dizendo: Que Deos he omnipotente (*omnipotens*) como se mais claro dicera, aquelle q̄ agora he brando por piedade concedendo graça, esse no fim per omnipotencia apparecerá terribel, fazendo justiça, & vingança nos despresadores de sua ley; por tanto aquelle q̄ o não ama por amor da bondade, & benignidade q̄ mostrou; temao por rezão do poder q̄ ha de executar. Mas muito mais leue, & vtil he, casissimos irmaõs, amar a Deos manso, & brando, q̄ auer medo delle ameaçandonos: Amemollo logo manso, porq̄ nos não aconteça temello irado; apaguemos as maculas das culpas com lagrimas, & confissão pera q̄ vindo a juizo o recebamos não medrosos, mas seguros.

*Que examinará o Senhor rigorosamente a vida dos Religiosos.*

## FLOR SEGUNDA.

**P**elo Propheta Sophonias diz Deos: *Et erit in die illa: & ego scrutabor Hierusalem in lucernis. Acontecerá naquelle dia; eu esquadinharei, & examinarei a Hierusalem em luzes. Sobrec as quais palavras (diz o de-*

noto

Apocal. I

Ec. IIII

Andruci

Ricard. de  
S. Vict.

Ec. IIII

Ec. IIII

Sophon. I

D. Bern. noto P.S. Bernardo) tem Deos  
 ferm. 55. aguda vista; nada ficará oculto  
 sup. cant. q̄ seus olhos não veirão; esqua-  
 drinhará as entranhas, & cora-  
 ções, & o mesmo pensamento  
 do homem se confessará a elle;  
 que ficará logo escondido, nem  
 seguro em Babilonia, se Hieru-  
 salem ha de ser buscada, & exa-  
 minada; tenho pera mim q̄ ne-  
 ste lugar por nome de Hierusa-  
 lem designou o Propheta aquel-  
 les q̄ neste mundo viuem vida  
 Religiosa, imitando segūdo suas  
 forças na conuersação honesta,  
 & composta, os costumes da-  
 quella superior Hierusalem, &  
 não así, como os q̄ são de Ba-  
 bilonia consumindo a vida em  
 perturbações de vicios, & con-  
 fusão de maldades. Finalmente  
 os peccados destes são manife-  
 stos; precedentes ao juizo, &  
 não tem necessidade de eseruti-  
 nio, mas de castigo. Mas os meus  
 peccados q̄ pareço Monje, &  
 morador de Hierusalem certa-  
 mente são ocultos no nome, &  
 escondidos com habito de Re-  
 ligioso; & por tanto será neces-  
 sario inuestigallos com sutil e-  
 xame, pera que applicadas can-  
 deas sapō das escuridades pera  
 a luz: Tambem pera confirma-  
 ção podemos trazer algũa con-  
 ta do Palmista acerca de exa-  
 minar Hierusalem. Diz o Pro-  
 pheta em pessoa do Senhor:  
 Psal. 74. Cum acceptero tempus ego iustitias  
 iudicabo. Quando tomar tempo,

eu julgarei as justicias; se me não  
 engano diz o Senhor: Que ha  
 de discutir, & examinar os ca-  
 minhos, & acçoens dos justos.  
 Muito se ha de temer quando  
 o Senhor chegar a isto, q̄ mui-  
 tas virtudes, que são tidas por  
 verdadeiras, appareçãõ pecca-  
 dos. Com tudo hũa cousa só re-  
 sta, q̄ se nos julgaremos a nos  
 mesmos, não seremos então jul-  
 gados. Bom juizo he aquelle q̄  
 me liura, & esconde ao rigoro-  
 so, & Dinino juizo. Muito te-  
 mo cahir nas mãos de Deos vi-  
 uo; quero ser apresentado ao  
 rosto da ira, ja julgado, & não  
 pera ser julgado. O homem es-  
 piritual todas as cousas julga, &  
 não he julgado de ninguẽ: Por  
 este respeito julgarei a meus  
 males, julgarei a meus bens; os  
 males terei cuidado de emmen-  
 dar com melhores obras, lava-  
 losei com lagrimas, castigalosei  
 com jejuns; & com outros tra-  
 balhos de santa disciplina. Nos  
 bens sentirei de mim com hu-  
 mildade; & conforme ao pre-  
 ceito do Senhor temerei por  
 seruo inutil, q̄ fiz tão somente  
 que tinha de obrigação. Traba-  
 lharei por não offerecer joyo  
 por trigo, nem palhas com grão.  
 Por tanto examinarei meus ca-  
 minhos, & meus cuidados, pera  
 q̄ aquelle q̄ ha de esquadriñar  
 a Hierusalem com luzes, não  
 ache em mim cousa algũa por  
 examinar, & discutir.

*Iacob. de Paradis.* Refete Iacobo de Paradiso que dous Religiosos de honesta conuersação se amauão muito; hum dos quais morrendo appareceu ao viuo estando em oração; ao qual vendo o viuo em habito vil, & triste rosto perguntou, porque aparecia naquella forma? respondeo o defunto por tres vezes: *Nemo credit, nemo credit, nemo credit.* Ninguem cre, ninguem cre, ninguem cre. Perguntou o viuo que queria dizer ninguem cre? respondeo o defunto: Ninguem cre quam rigorosamente Deos julga, & quam seuetamente castiga: E deixou o outro cõ grande temor. Do Abbadẽ Agathon se diz nas vidas dos Santos Padres q̃ estando pera morrer ficou immouel por espaço de tres dias tendo os olhos abertos, puxaraõ por elle os irmãos Monjes dizendo Padre donde estaes? Respondeo elle estou na presença do Diuino juizo; perguntaraõlhe os Monjes, & vos Padre remeis? disse elle, em minha vida trabalhei com a vitrude que pude em guardar os mandamentos de Deos, mas não sei se contentaraõ minhas obras ao Senhor. Replicaraõ os Monjes, & vos não tendes confiança nas vossas obras, que foraõ segundo Deos? respondeo elle: Não cõfio em quanto não chego diante de Deos, porque huõs são

*In vitis PP. lib. II.*

os juizos do Senhor, & outros os juizos dos homens. Destes exemplos está claro quanto os Religiosos partindo desta vida achão, & sentem rigoroso o juizo de Deos. Quando esse Senhor mandou castigar a Hierusalem disse que começassẽ pelo seu Santuario: *A Santuario meo incipite.* Santuario de Deos (diz Hugo Cardeal) são os Religiosos, nos quais mais que nos outros deuem abundar os bens espirituales, a elles como Santuario apatrou o Senhor do mundo, & firmou com regulares obseruancias; donde se diz no Exodo: *Sanctuarium tuum Domine, quod firmauerunt manus tuae.* O vosso Santuario Senhor que as vossas mãos firmaraõ; destes começaraõ o juizo do Senhor, porque se elles cahindo não fizerem penitencia, seraõ mais castigados que os outros: *Abijs incipiet iudicium, quia si sales labentes, non panituerint, plus punientur quam alij.*

*Ezech. 9.*

*Hugo Card.*

*Exod. 15.*

*Dos acusadores que nõ juizo auemos de ter contra nos.*

### F L O R T E R C E I R A.

O Que farã o juizo mui rigoroso he que nos accusaraõ os Santos confessores, & todas as ordens Religiosas, porque não legimos segudo nos las forças, & segudo delles

*Thom. à Camp. ser. 7. ad nouic.*

lemos

lemos a sua abstinencia, & trabalho nas vigílias, jejuns, orações, & lições. Acusarnoshão os bons Pastores, Sacerdotes, & Doutores que muito se caniam pela salvação das almas, pela converção dos peccadores, & pela disciplina dos Religiosos, pela consolação dos atribulados, porq̃ não imitamos perfeitamente nos Conuentos por desprezo do mundo a sua prudencia, & pregação, nem com tanta reuerencia, & amor recebemos com agradecimento os seus liuros, mais doces que mel, nem os lemos com cuidado, nẽ com diligencia aduertimos pera os seus sagrados sermoẽs. Acusarnoshão os leitores, & escriptores, & todos os liuros que nõ coro, dormitório, refeitorio, & cellas temos pera estudo, por que nelles aproueitamos pouco, antes muitas vezes aduertimos com diligencia pera praticas vãs, que nos não conuem; & por tanto dirão se poderem fallar: *Cecinimus vobis, & non saltaſtis, lamentauimus, & non plantastiſtis.* Cantamos uos, & não saltastes pela grandeza de gostos, & premios futuros que se contem escriptos em nossos liuros, os quais Deos vos mandou pera consolação, & doutrina vossa; & tambem doendoſse dirão, com os mininos que chorão; choramos, & não chorastes pelas grandes miserias, & penas

futuras q̃ frequentemente vos denunciãmos. Acusarnoshão os Santos Ermitãoſ amantes da vida solitaria apartados das coutas do mundo no pensamento, & no corpo, porque desprezamos imitar perfeitamente a sua vida Angelica, & celestial contemplação em continuas orações, & deuotas meditações, em silencio, trabalhos, abrenuncição da terra, & mortificação de vícios; por tanto elles se alegrão em grande gloria diante de Deos, & dos Anjos, & nos estaremos confutos por respeito das delicias que de boa vontade aceitamos.

Acusarnoshão as Santas donzellas que obseruão constantemente a pureza a Deos amavel, as quais ainda que na humanidade, & idade sejaõ fracas, com tudo por tormentos não poderão ser apartadas do amor & fêdo Espoſo celestial: Mas nos com difficuldade nos guardamos dos perigos, & occasiões dos vícios carnaes; pela maior parte !constrangidos jejuamos, & remissamente guardamos o rigor do silencio, insipientemente aborrecemos a clausura, & recolhimento da cella, pera paz do coração, & conseruação da deuação, & continuamẽte murmurando com palauras leuianas peccamos instigando nos o Diabo, que he autor da toruação, pãlra, & leuiandade. Muitas la-

gradas donzellas, & nobres matronas tiueraõ fortemente o proposito da castidade entre amigos, & parentes seculares, entre niq̃zas, honras, & delicias, entre perseguidores, & zombadores se absteraõ, sofreraõ com muita paciencia, clausura, carceres, & prizoẽs, açoutes, & destellos; & nos que somos homens que diremos a isto, pois que muitas vezes queremos ir esparcer fora donde trazemos pouco fructo do espirito? Amados irmaõs enuergonhemonos quando lemos que tantos Santos Religiosos, & Santas donzellas, velhos, & mancebos padeceraõ, & ainda à vista d'isto podemos padecer pouco: Fazendo penitencia dos males que cometemos sigamos aos que naõ podemos seguir morrendo pelas virtudes. Muitos outros acusadores teremos, cõ-nemalaber o lugar acomodado, a ordem Santa, o habito Religioso, porque ainda que deixamos o mundo quanto a vista de fora, & trazemos o habito com os outros, naõ guardamos taõ estreitamente como prometemos os preceitos, & estatutos da ordem. Acusar-noshaõ nossos prelados quando forem diante de Christo perguntados diligentemente por todas as cousas de nossa boa conuersaçãõ; porque conuem que digaõ puramente a verda-

de diante do juiz Christo que tudo sabe. Entre muitas cousas principalmente; lhes serã perguntado, & a nos pedida conta, se fomos obedientes em tudo com diuida reuerencia; se guardamos paz, & concordia com os irmaõs, salua a disciplina regular: Se pagamos o Diuino officio, atenta, deuota, & diligentemente assi de dia como de noite; se rezamos com feruor, & conuinuaçãõ pelos bem-feitores viuos, & defuntos: Se fizemos digna penitencia pe los cotidianos excessos, & defeitos; se fizemos oraçãõ de caridade pelos amigos attribulados, & nossos aduersarios; se anteposemos o bem comum, & a obediencia, a todo o estudo, & deuaçãõ particular. Acusar-noshaõ tambem nossos irmaõs vendo a nossa conuersaçãõ desde pela manhãa até noite, porque lhe naõ demos bom exemplo, vigiando, orando, trabalhando, & insistindo em outros deuotos exercicios: Antes por muitas vezes gastamos infutuofamente o precioso tempo da penitencia buscando o proprio comodo, & deixando as cousas de proueito. Acusar-noshaõ os homens seculares, porque nos vem andar vagueando por fora leues nos costumes, dissolutos nas palauras, bem vestidos, comendo, & bebendo delicadamente, traba-

lhando

lhando pouco, fallando muito. Indo tarde pera o coro, & depreſſa pera a cella, & deſcanço; porque temos obrigação de dar exemplo de boa conuerſação, a todos os homens, tendo feitos espectáculo a Deos, aos Anjos, & a todos os que poem os olhos em nos doctos, & indoctos importa mostrar o caminho da vida eterna, & ganhar fama de bom nome.

*Aquelles que querem escapar do rigor do juizo Diuino, tem cuidado de fazer primeiro conſigo juizo.*

#### FLOR QVARTA.

D. Greg.  
l. 25. mo.  
ral. c. 6.

Prou. 12.

**D**eue cada hum (diz São Gregorio Papa) diſcutir com ſolicita petquiſa as ſuas couſas diante o Senhor, & as couſas do Senhor contra ſi meſmo: Deue acauteladamente pensar os bens que delle recebeo, & os males com que perpetuamente viuendo respondeo a eſſes bens. Isto não ceſſão fazet os eſcolhidos per todos os dias; donde Salamão diz bem. *Cogitationes iuſtorum iudicia:* Os penſamētos dos juſtos ſão juizos: Porque chegão a ſecretaria do juiz. dētro do ſeo do coração conſiderão quão rigorosamente as vezes ſete aquel-

le Senhor que por tempo eſpera loſiēdo: Tem temor nas couſas que ſe lembrião auer obrado, & caſtigão chorando o que entendem auer cometido: temem os Diuinos juizos que ſão ſotis, ainda daquellas couſas, que por ventura não podem entender em ſi meſmos. Considerão que diuinamente he viſto aquillo que elles em ſi não vem por humanidade. Penſão ao rigoroso juiz que quanto mais tarde vem, tanto mais ſeueramente caſtiga. Tambem contemplão a congregação dos Santos Padres que com elle eſtão juſtamente, & reprehendem auer deſpreſado os ſeus exemplos, ou conſelhos, & neste ſecreto do juizo interior apertados com a meſma execução deſſe interior juizo, tenão pezar caſtigão o que enſobebeceſe cometerão; porque ahi contra ſi meſmos contão tudo o que os impugna, ahi diante de ſeus olhos ajuntão, & poem tudo o que hão de chorar; ahi eſtão vendo tudo o que pela ira do rigoroso juiz poſſa ſer julgado; ahi padecem tantos caſtigos, quantos temem padecer: Nem falta neste juizo obrado no penſamento, todo o miniſterio que mais plenamente deua caſtigar os meſmos; porque a consciencia acuzo, a rezaõ julga, o temor preſide, a dor ator-

menta; o qual juizo tanto mais certamente castiga quanto mais interiormente se agasta, & incolerisa o animo, porque não consta de ministros exteriores, & cada hum quando começar a tratar a causa deste exame contra si, esse he o autor que apresenta as culpas, esse he o reo que se traz assi proprio a juizo, aborrece ser tal, qual se lembra que foi; & ser o que he; por si mesmo persegue aquelle que foi; & do mesmo homem contra si proprio se faz hũa briga, ou guerra no animo, da qual nasce paz pera com Deos. Esta briga do coração pedia o Senhor, quando pelo Propheta

*Ierem. 8.* Ieremias dizia: *Attendi, & auscultavi: nemo quod bonum est loquitur, nullus est, qui agat penitentiam super peccato suo, dicens, quid feci? Confiderei, & de proposito aduertere; ninguem falla o que he bem, não ha quem faça penitencia de seus peccados, dizendo, que fiz? esta briga do coração humano se aplacou quando o Senhor fallaua ao seu Propheta acerca do Rey Achab, o qual se reprendia assi proprio; dizendo; *Vidisti Achab humiliatum coram me? quia igitur humiliatus est mei causa non inducam mala in diebus eius.* Tu viste Achab humilhado diante de mim? pois porque se humilhou por meu respeito, não darei castigo em seus dias; por tanto porque a-*

gora temos poder pera fazer juizo interior na nossa mente contra nos, reconhecendonos, nos acusemos a nos mesmos, & nos atormentemos, pezandonos de quais fomos, não cesemos em quanto he licito de julgar o que fizemos, ouçamos acauteladamente o que se diz; porque não está dahi em diante na mão do homem vir pera Deos a juizo. Custuma ser proprio dos reprobos obrar sempre cousas más, & nunca retratar as que tem obrado, porque com cego pensamento passão por tudo quanto fazem, & não conhecem o que tem feito, se não quando forem castigados, mas pelo contrario dos escolhidos he por todos os dias discurrir desde a fonte do pensamento todas suas acções, & secat desde o intimo tudo o que corre turuo.

Do juizo Diuino serão liures ( diz São Dionisio Carthusiano ) aquelles que agora se julgaõ assi mesmos, & não desprezão ser nesta vida julgados, reprehendidos, & castigados por seus superiores, antes o desejão; & deste modo neste mundo são purificados, & seruem a Deos perfeitamente. Por tanto sejamos agora julgados iũaõs, & com o presente juizo trabalhemos por declinar aquelle terrível que esperamos, porque os que dissimulaõ ser julgados

qua

*Ierem. 8.*

*Attendi, & auscultavi: nemo quod bonum est loquitur, nullus est, qui agat penitentiam super peccato suo, dicens, quid feci? Confiderei, & de proposito aduertere; ninguem falla o que he bem, não ha quem faça penitencia de seus peccados, dizendo, que fiz? esta briga do coração humano se aplacou quando o Senhor fallaua ao seu Propheta acerca do Rey Achab, o qual se reprendia assi proprio;*

*3. Reg. 6.*

*II.*

*Vidisti Achab humiliatum coram me? quia igitur humiliatus est mei causa non inducam mala in diebus eius.* Tu viste Achab humilhado diante de mim? pois porque se humilhou por meu respeito, não darei castigo em seus dias; por tanto porque a-

*D. Dion.  
Cart. ser.  
4. Dom. I  
Aduent.*

qua neste juizo no qual o p<sup>ri</sup>n-  
cipe do mundo he lançado fo-  
ra, elperem pelo juiz rigoroso ,  
ou pera melhor dizer remaõ ,  
porque estes por elle serã lan-  
çados fora com o p<sup>ri</sup>ncipe do  
mundo; que dirão a isto os mi-  
seraveis, & cegos Religiofos, os  
quais sem pejo escusã suas cul-  
pas: Aquelles que se justificão,  
aquelles que não leuão bem ser  
reprehendidos, & emmenda-  
dos por seu superior, & aquelles  
que tem medo de ser acusados  
diante de seus irmaõs, & antes  
deleção ser louuados nesta vi-  
da, do que ser julgados por cul-  
pados? ò quanta he a insipien-  
cia destes, que com hum cora-  
ção cego escolhem antes ser re-  
feruados pera o juizo futuro de  
Deos, & ser acusados, confun-  
didos, & julgados por Christo  
diante de todos os Anjos, &  
homens, do que agora ser mo-  
deradamente reprehendidos, &  
emmendados, por seu padre es-  
piritual diante de poucos ir-  
maõs seus? Alem disto alguns  
são tão coitados, & alienados  
da verdadeira sapiencia, q̄ tem  
mais medo do juizo humano,  
que Diuino, porque temem, &  
receão estando pera vir seus vi-  
sitadores, mostrão, fingem, &  
prometem emmenda, mas de-  
pois desses visitadores idos tor-  
nã a cair no mal passado, &  
viuem como de antes, & peor  
ainda. Pera com estes valem, &

podem mais os olhos dos ho-  
mens, que os de Deos, & temem  
mais a correção temporal, sau-  
dauel, & medicinal, do que o  
futuro castigo grauissimo, &  
sempiterno. Por tanto estes são  
totalmente injustos, nem apro-  
ueitão, porque diz Salamão *Qui  
timet hominem cito corruiet, qui vero  
Deum v. retur, nihil trepidabit. Prou. 19.*  
A-  
quelle que teme ao homem, de-  
pressa cairã, mas o que teme a  
Deos nada receará. Emmen-  
dense estes, & trabalhem por  
escapar do rigor do juizo futu-  
ro pelo saudauel juizo da vida  
presente.

*Que deuenos frequentemente cuidar  
no juizo.*

#### FLOR QVINTA.

**A** Quelle que renunciaste S. Ephr.  
ser. de se-  
cundo ad-  
uent. Do-  
mits.  
todo o mundo (diz S. E-  
phrem) não admittas outra soli-  
citação, nem outro cuidado se-  
nã o daquelle dia horrivel;  
sempre o coração, & lingua me-  
ditem do juizo extremo. Por  
tanto, ou estejas aplicado a o-  
bra, ou à oração, ou andes, ou  
te assentes, ou comas, ou jeues,  
ou estejas elpetto na cella, ou  
faças outra qualquer cousa, não  
desista o teu entendimento de  
cuidar, & a tua boca de fallar  
do juizo. Com o coração puro  
cuida deste modo: Como pode-  
rei respóder ao juiz? por vêtura  
acharse ha tal pecca-  
ci como



*Psal. 6.* eu? De que sorte apagarei meus peccados? De que modo poderei dizer como fez, & ensinou Dauid. *Lauabo per singulas noctes lectulum meum, lacrimis meis stratum meum rigabo.* Asi chora, & cuida dizendo, mas quais são aquelles horrendos tormentos de q̄ falla a escriptura? Qual he aquelle rio de fogo; qual aquelle que nunca se apaga? quais as treuas exteriores? qual o apertar de détes? qual aquelle bicho roedor, que nunca morre? & aqual destes lugares ferei eu peccador destinado? estas cousas o filho medita conrigo todos os dias, noites, & horas, & persiste com cuidado nos jejuns, vigílias, & orações, & lagrimas, & não as desprezes, nem te relaxes. E Pedro Damião diz: O q̄ palauras tão breues pera pronunçiar, o quam infinita sentença pera ser tratada no coração, conuemasaber quando os reprobros lamentando se, & tremendo dirão: Montes cahi sobre nos; & vos outeiros recolhemos em vos; quando finalmente o sol se esturcecer, a lûa não der sua luz, & as estrellas cahirem do ceo, entãõ certamente verãõ todos os olhos a Deos, & chorarãõ sobre si todas as nações da terra. Mas que pensamento humano poderá conceber, que lingua explicar, quam grande entãõ serãõ o gosto dos escolhi-

dos, quam immensa alegria dos bemaumenturados, quando perigando o mundo, estes deixaraõ de estar fogeitos a perigos, ferejando com suas alampadas a cezas: iraõ ao encontro ao immortal esposo que vem, quando os membros do mundo vaõ caindo pera padecer os castigos do fogo infernal, estes se leuantãõ ditozos pera receber os premios da eterna gloria? O santo pensamento proponha diante de si sem cessar, este singular espectáculo admiravel a todos os seculos, ponha diante de seus olhos cõ continua meditação esta tremenda imagem do juizo que ha de vir. O varaõ escolhido ja se tenha por arrebatado ao tribunal do juiz, ja medroso pense que está posto em exame pera dar conta de si.

Não conuem (diz Chrysostomo) que gastemos o tempo temerariamente, & sem proueito, mas por todos os dias importa que em todas as oras proponhamos diante nossos olhos o juizo do Senhor; & que couças são as que nessa occasião nos podem trazer grande confiança, & tambem as que nos podem causar pena, & deste modo resoluẽdoas em nossos pensamentos venceremos as affeições, enfrecaremos, & mortificaremos as laciuias da carne. E S. Hieronymo diz: Heu! Coração desventurado, alma de todo infelice

*D. Chrysostomus  
homil. 4.  
in Genes.*

*S. Hieronymus  
in regula  
6.31.*

*felice*

felice que não medita por todos os dias tão horrível dia do juízo; & se o medita longuissíma he se apetece coula alguma do mundo, & suas pompas. No Exodo mandou o Senhor que o sumo Sacerdote tivesse campainhas nas extremidades da túnica: *Deorsum vero, ad pedes eiusdem tunica, per circuitum quasi mala punica, &c. Mixtis in medio tintinnabulis.* Nas fraldas da veste Sacerdotal diz Origenes, mandou Deos que o Sacerdote tivesse campainhas, que sempre soassem: Mas porque seriaõ postas mais nas extremidades, do que em outra parte? tenho pera mim que nisto quis dar a entender q̄ ja mais nos deuemos calar, nem cessar de fallar acerca dos derradeiros tempos, & fim do mundo, segundo aquelle que disse: Lembrate dos teus nouíssimos. *Hac tintinnabula, que semper sonare debent in extremo vestimenti sunt posita, idcirco credo, vt de extremis temporibus, & fine mundi nunquam sileas. sed inde semper sones, disputes, & loquaris, secundum eum, qui dixit memor sto nouissimum tuorum.*

Das horrendas penas do inferno.

## FLOR SEXTA.

**D. Dorot.** **Q**uem pode irmaõs (diz Santo Dorotheo) contar aquelles horrendos luga-

res? Algozes terribéis, que atormentão as desventuradas almas com cruel castigo, fogo incorruptível, que sempre arde, trevas inexplícáveis, & outros cruezis, & innumeraueis tormentos, como consta de muitos lugares da escriptura, as quais penas todas com diuida proporção são acomodadas aos delictos das almas, & tuas depravadas vontades; porque assi como os Santos tem lugares fermos, & resplandocentes, & a deleitação dos Anjos acomodada à sua bondade; assi os peccadores tem lugares escuros eheos de horror: Porque que cousa mais horrenda pode auer que estes lugares nos quais andão exercitos de Demonios? que cousa mais cruel, & dura q̄ aquella pena a que são julgados? ahi são atormentados estes Demonios juntamente com os peccadores conforme ao q̄ está escripto: Apartaiuos de mim malditos, pera o fogo eterno, aparelhado pera o Diabo, & seus Anjos: Mas a todo o horror sobrepoja o que diz Christo: Ainda que ali não ouesse correrem rios de fogo, não Demonios horrendos; mas íserem huns julgados pera o triumpho da gloria, & outros não, antes ficarem deshonorados, & pera nunca ja mais ver a gloria do Senhor; esta pena, esta ignominia, esta confusão vence:

ria a todo o grande tormento, & a todo o fogo. Actecentasse a isto a dor que tem de si sem lhe aproueitar, o remordimento da consciencia, a amargosissima memoria dos peccados, as quais coulas todas são mais duras que tormentos que se não podem explicar. Porque as almas ali têm lembrança de tudo o que nesta vida cometerão, das palautas, das açoens, dos desejos, das concupiscencias, & de nenhũa destas coulas se podem ja mais esquecer; porque aquillo que se diz no Psalmo: *In illa die peribunt omnes cogitationes eorum.* Naquelle dia acabarão todos os seus cuidados, se entende dos cuidados deste mundo, quais são os do governo da casa, da fazenda, dos filhos, dos parentes, & de todo o commercio, todos estes acabão em saindo a alma do corpo, & de nenhum delles se lembra mais, nem cura; mas as coulas que fez, & obrou, ou de virtudes, ou de vicios, estas todas lhe lembrão, & nenhũa dellas acabará. Se tambem alguma cousa trabalharaõ por aproueitar ao proximo, ou receberão beneficio de alguém, disto se lembrão sempre. Tambem se a alguém fizeraõ agrão, ou o recaberaõ, de hũa, & outra coula se lembrão; & assi de tudo o que bem, ou mal obrou a alma se não esquece; an-

tes apartada do corpo percebe, conhece, & entende as coulas, mais claramente do que estãdo no corpo.

Algũa hora praticamos acerca destas coulas com hum grande Padre antigo, & dizia elle, que liute a alma do corpo se lembrãda de toda a virtude, & vicio, que viuendo no corpo aunia obrado, & tambem da peçoa que com ella o aunia cometido; mas eu contradizia não ser assi, se não que por ventura tinha habito do peccado, que em si aunia obrado da frequentação das açoens, & que disto se lembrãda; & acerca desta materia contendemos entre nos por espaço de tempo, desejando cada hum sabello de certo; mas não se podendo persuadir a isto o Padre, persistia dizendo que a alma se lembra da especie do peccado; & tambem da peçoa, & lugar aonde, & com quem aunia peccado: E se assi he peores seraõ os nossos fins do que eu dizia, se não aduertiremos em nos. Por este respeito vos admoesto irmaõs que purifiqueis bons pênsamentos em vos, pera que tais os acheis depois de acabar a vida; porque tudo o que o homem qua preparar pera si, tal o terã pera sempre, & com elle juntamente sairã do corpo.

Posta a alma em juizo (diz São Cyrilo Alexandrino) se for achada

*D. Ciril.* achada que viueo dissoluta, & luxuriosamente ha de ouuir a quella grauisissima voz que diz: *Tollatur impius, ne gloriam Domini videat.* Seja daqui apartado o mao, porque não veja a gloria do Senhor. Então desemparaõ essa alma os Anjos bons, & remetendo a ella os crueis Demônios aprendem, & aqoutandoa feneramente atada em cadeas a precipitaõ na obscura terra, & carceres do inferno, aonde estão fechadas as almas dos peccadores, que desta vida passaraõ, terra de eterna escuridade, & tristeza, aonde não ha luz se não dor sempiterna, lagrimas continuas, ringir de dentes perpetuo, ali são os heu, heu sem fim; ali se grita sem auer quem acuda; bradasse, & não ha quem liate; não pode tal aperto de cousas ser explicado, nem se pode declarar com palavras as dores das almas q ali jazem aferrolhadas. Não ha boca de homem que tenha força pera declarar, o medo, & terror que ali ha, a miseria, & planto daquelle estado, gemem de continuo sem cessar, sem auer alguem que se compadeça dos miseraveis; desse profundo estão gritando, & não ha quem ouça; lamentaõ, & não ha quem acuda, choraõ, & bradaõ, & não ha quem tenha misericordia. Então pergunto: Aonde está a arrogancia deste

mundo? aonde a vangloria? aonde as delicias? aonde o gofsto? aonde a laciua? aonde o descanço? aonde a deleitagaõ? aonde a disposiçaõ do corpo, aonde a inutil fermosura das molheres? aonde a torpe, & friuola deleitagaõ de peccar? aonde estão aquelles que viueraõ, sem medo, & temor? entãõ quando virem aquellas cousas espantarse haõ, e tonitos lamentaraõ, turbados cahiraõ. Aonde está o sabio? aonde está o letrado? o irmaõs considerai quais importa que sejamos, pois auemos de dar conta por meudo de todas as cousas que fazemos, quer sejaõ grandes, quer pequenas? consideremos que vergonha padecerãõ os maos diante daquelle justo juiz, não podendo fallar palavra em sua defeza? quando o Senhor lhe dirã: Apartaiuos de mim malditos pera o fogo eterno. Heu, heu! quanta afficção, & dor está pera vir as almas destes.

O quanto sabem aquelles que estas cousas poem diante dos olhos? bem disse o Abba de Alexandre a hum Monje vencido da preguiça, ou negligencia. Se tu na tua cella sollicitamente cuidaras o Reyno do ceo, & o tormento eterno, não sentiras negligencia. E o mesmo Alexandre se excitaua así mesmo dizêdo: Triste de ti Alexandre, quanta confusaõ terã a tua, quando

*In prato  
spiritual  
c. 142.*

quando os mais forem coroados? o Abbade Siluano sendo raptado, & tornando depois em si cahio sobre teu rosto, & chorou; perguntado, porque choraua disse: Eu fui raptado a juizo, & vi a muitos do nosso habito q̄ hiaõ pera os tormētos, & muitos seculares q̄ hiaõ pera o ceo. Choraua o velho, & naõ queria dahi em diante sahir da cela, mas se era constringido sahir, cobria o rosto com o capello dizendo: Que necessidade ha de ver esta luz temporal em que naõ ha proueito algum? Hum Monje que auia viuido negligentemente estando enfermo foi raptado a juizo, & achou sua mãy ja morta em companhia dos que se estauaõ julgando; ella vendoõ pasmou, & disse: Que he isto filho? tu tambem es mandado vir a este lugar de condemnação? aonde estãõ as tuas palauras que dizias, quero saluar a minha alma? confuso elle, & tornando em si se fechou fazendo penitencia, & chorando sua negligencia: Pedindolhe muitos que moderasse as muitas lagrimas que derramaua, & se naõ mataffe, naõ quis receber consolação dizendo: Se eu naõ pude soffrer o improperio de minha mãy, como poderei soportar no dia do juizo a confusão diante de Christo, & seus Santos Anjos. Por isso S. Bernardo escreuendo a

hum Religioso diz: Prouera a Deos q̄ souberas aquellas couzas que saõ do Senhor, & entenderas as que saõ do mundo, & viras de longe as que saõ do inferno, na verdade que riueras medo desse inferno, apeteras as couzas celestiaes, & despresaras as que saõ do mundo. Deste modo soube o Abbade Olimpio, o qual sendo perguntado como estãõ sempre assentado nesta coua? como soffres o calor, & os mosquitos? respõdeo soffro estas couzas pera que fique liure dos tormentos futuros; soffro os mosquitos pera que fuja do immortal bicho roedor, & soffro o calor temendo o fogo eterno, porque estas couzas saõ temporaes, & aquellas naõ tem fim.

*Tormentos que padecerãõ os Religiosos que maculãõ a pureza da Religião.*

### FLOR SEPTIMA.

**N** Aõ somos chamados a vida Religiosa (diz Trithemio Abbade) pera vodas, & delicias do mundo, naõ pera gostos, nem consolações da vida presente, mas pera se uir ao Senhor em abstinencia de todas as couzas deleitaucis deste mundo, em consciencia pura, & humildade de coração. Por tanto õ Religiosos vede a vossa vocação;

*Trithemio  
hom. 18.*

ção, & não queiraes corromper o proposito da santidade, se desejaes chegar a gloria de Deos. Mofo de ti Religiofo desleal, desprezador de tua vocação, & transgressor dos votos que fizeste; no Mosteiro viues não Religiofamente: Aquelle que do mundo foste chamado pera sofrer com paciencia a tribulação por amor de Deos, perguntas pelo refrigerio. Fizeste Religiofo pera pelejar fortemente contra o inimigo de tua saluação; & tu lançando de ti as armas das virtudes viues preguiçoso, remisso, & desarmado, & ainda o que peor he andas acompanhado de húa Carterua de vicios. Es conuidado pera vigiar em santas orações, & tu inchado com soberba desprezas obedecer aos preceitos dos superiores. Foste chamado pera ter amor, & caridade, & não receas trazer no peito o odio contra teu irmão; foste chamado pera lagrimas, & te dás a desordenados rizos. Chamoute o Senhor pera que fizesses penitencia no Mosteiro, & tu dissoluto em laciua ajuntas peccado, a peccado; foste chamado pera meditar na ley do Senhor de dia, & de noite, & tu deixando andar atraz da vaidade, te applicas a fabulas, & cousas caducas. Es chamado pera o ceo, & amando ao mundo segues esterilidades, pela mansidão da

humildade te chamou o Senhor, & tu viues cheio da soberba. Es chamado pera a obferuancia dos preceitos Diuinos, & tu dado aos gostos carnaes, nada menos cuidas que Christo. Aquelle que deuias viuer com espirito sabes as equis terrestres, & metido em soberba desprezas todos os santos exercicios da conuersação, & vida espiritual. Que as de responder ao juiz naquelle dia do juizo, o qual a ti ingratisimo ha de dizer: Eu que sou o Senhor do vniuerso por amor de ti me humilhei tomando forma de seruo, fazendome homem derramei meu sangue por ti, & padeci morte amargosissima; eu o Religiofo te amei em meu coração, te redemi da morte perpetua em meu sangue, eu te chamei com amor pera o Reyno celestial, se guardasses meus mandamentos, mas tu viueste contrario a meus preceitos, & o que mais he que auendo tu feito voto, & jurado de guardar minhas palauras, não temeste mostrarte apostata, & impio traidor contra mim teu Senhor, por tanto agora dà conta de tua vida. Que as de responder então, o Religiofo preguiçoso, & descuidado, q̄ sem nenhum fruiro gastas agora hū tempo tão acceptauel, & desprezas viuer segundo tua regra cõ pureza Religiofa? negarás por

ventura as obras de malicia q̄ cometeſte, auendo de mostrar por engano os bens que agora desprezas obrar; pera que com mentira enganes ao juiz, & por eſte modo eſcapes da pena, & caſtigo deuido a teus deſmercimentos; mas não deues ignorar, que todas as couſas que fizeste, diſſette, ou cuidaſte por todã tua vida ſão manifeſtas aos olhos do juiz, que tudo ſabe, aſi que diante de ſeu tribunal aſ de ſer julgado, ahi não ſerã admitida eſcuſa algũa, mas todos, remota toda a apellação hão de receber a ſentença diuida a ſeus merecimentos.

*Vincen. in ſpecul. lib. 7. c. 109.*

Refere Vincencio no Eſpeculo, que hum Religioſo eſtando no ultimo da vida foi arrebarado em eſpirito, & leuado aos lugares das penas do inferno, aonde vio (o que ſem horror não podemos dizer) a muitas almas eſperadas em eſpetos, & paos agudos; eſtauaõ ſe aſſando, & toſtando a hum grande fogo ao modo de patos; & os crucis algozes acrecentanaõ, & dobranaõ com todas as forças os tormentos dos miſeraueis, aſſoprando o fogo com folles, & outros instrumentos. Huns algozes punhão debaixo pratos, & ſartãs de fogo, & colhiã com grande diligencia a gordura q̄ corria dos membros aſſados, & a tornanaõ a lançar ſeruendo ſobre aquelles donde

ania corrido, aqual pena conſideraue ſer pera elles mais intolerauel que todos os mais tormentos. Depois diſto foi leuado a hum lugar de refrigerio aonde achou multidão de almas repouſando quaſi depois de algum grande trabalho. E perguntado ao Religioſo pelo Anjo que o guiaua, ſe ſabia o que aquillo era: Reſpondeo que o não ſabia. Entã lhe diſſe o Anjo: Aquelles que tu viſte aſſar ao grande fogo ſão homens da tua ordem, os quais ainda q̄ ſe não macularã com peccados criminaes, com tudo não curaraõ ſeruir ao Senhor em temor, & tremor como auia a eſcritura, nem deſejaraõ ter o rigor da disciplina regular, nem ſer ſofridos acerca do repouſo, & ſilencio; nem trabalharaõ por imitar como conuem a ſollemnidade deuação das vigalias, & orações, nem diligentemente a execução do trabalho, & ſanto Pfalmejar; mas antes curioſos, facetos, vadios, ſuperfluos, negligentes, preguiçoſos, ſonrentos, dandõ ſe amomos, jogos, & liuidades não temerã violar a pureza da profiſão Religioſa, os quais deſpois da juſtiſſima ſentença do juſto juiz Deos, nas penas aſſima viſtas, huns mais breue, outros mais prolongadamente pela quantidade, & qualidade de ſeus excessos forem purgados entra-

entrarão naquelle lugar, & ahi depois dos horrendos castigos pensando nelles estão esperan-

do com paciência a perfeição de sua bemaventurança.

## ARTIGO SEGUNDO.

## NON CONFUNDAR.

**N**ÃO serei confundido, diz o Propheta, conuem saber pelo peccado. Eis aqui ( diz o Doutor Seraphico ) a prouisão das cousas futuras, conuem saber a preseruação da confusão futura; & haffe de notar que a confusão se deue ao peccado cometido mentalmente, vocalmente, ou per obra; & por tanto merecem ser confundidos os maleolos pelo peccado mental: Os maldizentes pelo peccado vocal: E os malfeitores pelo peccado manual. Dos primeiros se diz: *Confundetur Israel in voluntate sua*: Serà Israel confundido na sua vontade; quero dizer no acto intrinseco da vontade. Dos segundos se diz: *Confundentur, & erubescant omnes, qui pugnant aduersum te*: Serao confundidos, conuem saber interiormente, quero dizer diante de seu Deos: E serao enuergonhados exteriormente diante dos homens, todos os que pelejaõ contra vos. Dos terceiros se diz: *Confundemini à fructibus vestris*: Sereis confundidos de vossas mesmas obras.

Dout. Seraph.

Ozeas 10

Isai. 41

Hier. 12

*Que no Diuino juizo nos serà tomada conta, das cousas occultas, & pensamentos, pera nosa confusão.*

## FLOR OCTAVA.

**O** Que mais deue espantar a quem considera no Diuino juizo he, que entrão daremos conta das cousas mui occultas, & que tão occultas e tãnaõ em nos, que as não conheciamos; porque tem tantos seos, & escaninhos em nossa malicia, q leguado diz David: Não ha quem entenda os delictos, &

maldades que nella se encerrão, & entrão como diz o Propheta a vexação & terror q nos causar a espantosa presença do juiz farà que entendamos o q agora nos he occulto por nossa negligencia; isto temia o Apostolo quando escreuendo aos Corinthios dizia: Nenhũa cousa me sei de mim, mas nem por isso me tenho por justificado. 4.  
Como se mais claro dicera o Apostolo (siz Bernardo) não de todo me confio, nem sou credito a minha consciencia, porq certamente ella me não pode comprehender todo, nem me pode

I. Corint.



pode julgar todo, pois todo me  
 não ouve; quem me julga he o  
 Senhor, (diz o Apóstolo) a cu-  
 ja sciencia não fuge, de cuja  
 sentença não escapa ainda a-  
 quillo que à propria conscien-  
 cia está escondido; ouve Deos  
 no coração daquelle que cuida  
 aquillo que não ouve o mesmo  
 que está cuidando. O Apосто-  
 lo com toda a diligencia que  
 puzha em examinar sua consci-  
 encia não se dava por seguro,  
 & nos com toda a nossa remis-  
 são, & floxiação temos tanto  
 descânço, & estamos tão seg-  
 uros como se tiuessemos obras  
 de santos varoës. Por isto ei-  
 medo que nos haja de aconte-  
 cer o que aconteceu aquelles  
 Israelitas, dos quais se diz no  
 segundo liuro dos Machabeus,  
 que achatao debaixo dos vesti-  
 dos dos mortos alguns doens,  
 ou offertas dos idolos: *Inueni-  
 runt sub tunicis interfectorum de do-  
 narijs idolorum, que apud Iamniam  
 fuerunt, à quibus lex prohibet Iudeo-  
 rum.* De maneira que a todos  
 foi manifesto auerem elles sido  
 mortos por esta causa, & todos  
 louuauão a Deos, & a seu justo  
 juizo, que faz manifestas ascou-  
 fa occultas. Isto se diz daquel-  
 les que indo à batalha escon-  
 derão por cobiça aquillo q̄ aos  
 idolos estava consagrado; os  
 quais homens tem figura dos  
 Religiosos que debaixo da ban-  
 delia, & amparo do Saptō, que

he fundador, & principio da sua  
 ordem pelejaõ contra o Demo-  
 nio, defende ndosse do mundo,  
 & da carne, que lhe são contra-  
 rios, & muitas vezes tomaõ  
 coulas efferecidas àquelles cõ-  
 tra quem pelejaõ, guardando  
 debaixo dos vestidos, queiro di-  
 zer debaixo dos costumes da  
 Religião, que são verdadeiro  
 habito, o relabio de algũas cou-  
 sinhas do mundo, q̄ mais per-  
 tencem a seculares, que a Reli-  
 giosos; assi como são hũa ma-  
 neira de fallar, & cortezia do  
 passo, hum presumir da honra  
 vãmente, hũa forma de pre-  
 função enuolta em Religião, &  
 humildade, & outras cousas se-  
 melhantes de que elles não fa-  
 zem caso, ainda que tua pobre,  
 & humilde Religião o defenda.

Estes caes muitas vezes ig-  
 noraõ, & lhes he oculta a cau-  
 sa porq̄ Deos lhes não dà graça  
 de deuação, & oração que ou-  
 tros tem, porque estaõ mortos  
 em tibeza, alheos da vida, &  
 feruor da caridade; & serihsha  
 manifesto a elles, & a todos os  
 outros que as alegrias vãs do  
 mundo os priuarão das consola-  
 ções, & alegrias espirituaes  
 da alma, que os bons Religio-  
 sos recebem do Senhor cada  
 dia; & não he marauilha ajamos  
 aplicado isto as pessoas Reli-  
 giosas, porque escrito está que  
 Deos esquadrihará a Ierusa-  
 lem com candeas, como quem  
 anda

2. Mach.  
 12.

anda pelos cantos da casa da pacifica consciencia buscando cousas pera tinhir, & reprehender, pera que assi tenha maior medo Babilonia, que he a consciencia confusa do peccador, sendo manifestas no juizo de Deos estas cousas, & outras semelhantes, que em nenhũa maneira podemos alcançar; louuaraõ todos a Deos, & a seu iusto juizo, que as cousas occultas faz manifestas. A Moyses mandou Deos que pozesse no Santuario sete alampadas acezas sobre o candieiro. *Facies, & lucernas septem, & pones eas super candelabrum, vt luceant ex aduerso.* Pera que quera o Senhor que o Santuario estine se tão alumia-

Exod. 25.

Oleastro.

do? Responde Oleastro: *Ne putares homo in domo eius posse male conuersari, & occultari; siue in die, siue nocte impie gesseris, ab eo videris.* Com tantas luzes quer Deos que esteja alumiaado, & claro o seu Santuario, pera que tu o Religioso não tenhas pera ti, q̄ nem de dia, nem de noite poderes ter pensamento, nem fazer acção que a Deos seja oculta.

Tambem passaraõ pelo estreito juizo de Deos nossos ligeiros pensamentos que he ainda muito mais duro. Vira o Senhor ( diz o Apóstolo ) & alumiaará os escondidos das trevas, & manifestará os pensamentos do coração. Ver o coração ( diz Santo Agostinho ) he proprio

de Deos, & não dos homens, que não podem julgar se não das cousas que são manifestas. Os nossos pensamentos são agora manifestos à nos em quanto viemos, mas escondidos, & occultos a nossos proximos, porque os não vem, mas no juizo ha o outro de conhecer aquillo que tu dentro de teu coração soubeste cuidoer. Que temor he o teu? agora queres esconder, agora tens recos que te vejaõ os pensamentos, porque por ventura cuidas algum mal, algũa cousa torpe, mas reuelará Deos no juizo as cousas escondidas, & occultas dos homens mentirosos, & enganadores, os quais bem são comparados ao cagado que de tal sorte se esconde de baixo da sua concha que nada se vê delle mais que o casco, mas quando se poem na agoa quente entraõ mostra as mãos, & os pès, & deste modo se manifesta aquillo que estava debaixo do casco. Assim na verdade ha muitos de tal sorte enuoltos, & escondidos nesta vida em o casco, & concha de hũa exterior fugida conuersação que as mãos acçoens desses não podem ser vistas nem conhecidas; mas por certo no dia do juizo quando na agoa quente da eterna miseria bulirem, & feiverem então seraõ manifestas todas as cousas que nelles estauão

escon-

1. Corint.

4.

D. Aug.

serm. 152

de temp.

escondidas; & a cabeça de sua  
mã intenção, & os pés de sua  
mã afeição, & pensamentos  
serão manifestos aos olhos de  
todos conforme as palauras do  
Saluador: Nenhũa cousa ha en-  
cuberta que se não reuele, nê  
escondida que se não saiba. En-  
tão se manifestará a encuberta,  
falsa intenção dos hypocritas;  
& qualquer cousa que na con-  
ciencia escondida por confusão,  
ou contrição se não apaga-  
rou, ahi se mostrará diante de  
todos os viuentes: Por tanto  
bem se nos a conselha no Ec-  
clesiastico: Não sejas hypocri-  
ta nos olhos dos homens, por-  
que por ventura não cahias, &  
reuele. Deos no meio do pouo  
as tuas cousas escondidas. No  
liuro da Sabedoria se diz: Que  
examinará Deos desde os pen-  
samentos até o vltimo das o-  
bras. *Commouebit illos à fundamen-  
tis, & vsque ad supremum dosolabun-  
tur.* Entenderá Deos com elles  
desde os fundamentos, & serão  
destruidos até o supremo. De-  
clarando Hugo Cardeal estas  
palauras, diz: *Commouebit illos à  
fundamentis, idest à cogitationibus,  
& vsque ad supremum operum deso-  
labuntur.* No vltimo juizo exa-  
minará, & confundirá Deos a-  
os peccadores desde os pensa-  
mentos que tiuerão até a vlti-  
mã das obras que cometerão,  
porque os maleuolos pelo pec-  
cado mental merecem ser con-

fundidos. Quando cada hum  
vit sua mente pintada, & macu-  
lada com pensamentos de ma-  
licia, ambição, falsidade, & ou-  
tros desta casta, padecerá graui-  
de vergonha, & confusão; por-  
que como bem diz o glorioso  
São Bernardo: Que monta Se-  
nhor cessarem minhas mãos de  
obrar mal, se meu peito não  
cessa de cuidar peruertamente?  
que val se a boca se cala, & o  
coração ainda se não aquietar?  
se todos os illicitos mouimen-  
tos de meu animo são afrontas  
vossas, se conuemasaber o moui-  
mento da ira contra a mansi-  
dação, da enueja contra a carida-  
de, da torpeza contra a castida-  
de, & outras innumeraveis mal-  
dades semelhantes a estas, que  
do impuro lago de meu arden-  
te peito arrebentão sem cessar,  
em grande abundancia, & co-  
pia vem dar, & cair na sereni-  
dade de vosso resplandecente  
rosto. Que muito fiz em refrear  
os membros, & emmendar as  
acçoens? por tanto Senhor se  
vos obseruardes estas malda-  
des que interiormente cometo  
ainda que exteriormente as não  
obre, quem suportará tal  
confusão?

(:§:)

D. Bern.  
Epist. 42.

Eccles. 1.

Sap. 4.

Hugo  
Card.

Tomarà Deos contra das palauras no  
juizo, & as castigarà.

FLOR NONA.

**S**E as confas mais meudas, &  
os pentamentos mais ligei-  
ros não hão de ser occultos ao  
Diuino juizo, menos escapará  
delle as palauras que se fallaõ.  
Affirmando os condiscipulos  
a Thome, que auia visto ao  
Mestre Resucitado, disse elle co-  
mo incredulo: Se eu não vir em  
suas mãos os sinaes dos cravos,  
& nelles meter os dedos, & mi-  
nha mão em seu lado, não cre-  
sei que he resucitado. Eis que  
passados oito dias aparece o  
Mestre, & diz ao discipulo: Me-  
te teu dedo nestas chagas, & tua  
mão neste meu lado: *Infer digi-  
tum tuum huc, & vide manus meas,  
& asser manum tuam, & mitte in  
latus meum.* Palaura por pala-  
ura foi o Mestre repetindo ao  
discipulo as que auia dito em  
sua incredulidade; acerca do  
qual (diz Galsfrido.) Vos Apo-  
stolo falastes estando ausente  
do Mestre, mas não leuou o  
vento as palauras que dissestes,  
em todas ellas fostes apanha-  
do, & colhido: *Deprahensus es ð  
Apostole, cuncta tibi que dixeras, re-  
plicantur.* Tudo quanto auieis  
dito se vos propoem diante dos  
olhos. Ay de mim Senhor que  
fallo cousas vãs, & obró mal-  
dades como se todas não foraõ

parentes, & manifestas a vos-  
sos olhos: *Observasti omnes seni-  
tas meas:* Todas minhas acçoẽs  
tendes obseruadas. Mas eu mi-  
serauel ao modo de lebre (co-  
mo dizem) metendo a cabe-  
ça nas mouras, em quanto não  
vejo aquelle que me vê, tenho  
pera mim que não sou visto de  
ninguem. O quam bemauent-  
urado aquelle que falla, obra,  
medita, & viue tendouos a vos  
por testemunha; & ainda sem-  
pre atende, & cuida que viue,  
vendo vós a sua vida; porque  
meu Deos, não ha quem viua  
sem vos seres testemunha de  
como viue.

De toda a palaura ociosa que  
os homens fallarem darão con-  
ta em o dia do juizo. Não diz  
o Senhor de toda a palaura ocio-  
cia, ou escandalosa, ou torpe,  
ou injuriosa, ou mentirosa, se  
não ociosa, que he muito me-  
nos; porque das outras por si  
está claso que se não ha Deos  
de esquecer, mas das palauras  
ociosas de que pentauamos  
não faria caso; nos quis certi-  
ficar, & dar auiso. Palaura ocio-  
sa he palaura leuiana, que a nin-  
guem dana, nem aproueita, nem  
se diz por algũa necessidade, ou  
proueito, se não como cousa  
por de mais, & só por passae tẽ-  
po; donde S. Gregoriõ diz. Pala-  
ura ociosa he a q̄ carece de pro-  
ueito, de reatidaõ de rezão, de  
justa necessidade, & se diz sem

Iob 13

P. Osun.  
tract. 20.

6. 3.

Ioann. 20

Galsfrid.

utilidade do que falla; & do que ouue. Isto he que deixando de fallar cousas boas, fallão de cousas frivollas, & inuteis, & dizem fabulas antigas por passar tempo. Mas o que diz chocarrices, & se desfaz em rizo, & diz algũa cousa torpe, este tal não será culpado de palavra ociosa, mas criminosa. Estas cousas diz São Gregorio; segundo o qual as graças que os homens costumão dizer para prouocar aos outros a muito rizo passão de palavras ociosas, porque alem da vaidade do muito rir, que diz a escriptura ser cousa de loucos, de laçoção, & inquietão aos que as ouuem, & offerecen selhe à imaginação em tempos, & lugares & obras sagradas donde lhes dão pena, & lhes fazem pagar o rizo passado; de maneira que propriamente palavra ociosa he a que carece de toda a utilidade; donde costumamos dizer dos que as fallão que lanção palavras ao vento, isto he que as perdem vãamente. Destas palavras se ha de dar conta no dia do juizo aonde se porã Deos com tantas mendezas que nos esparcaremos delle, & ainda se agora o considerassemos bem, diriamos aquillo que os Apostolos disserão a Christo quasi desesperados: E quem pode ser feito saluo? Et

**Luc 18.** *quis potest saluus fieri?*

O Propheta Isaias diz he ha Deos de julgar em juizo toda a lingua que lhe resiste: *Om nem linguam resistentem tibi in iudicio iudicabis.* Sobre as quais palavras (diz Pedro Damiaõ) que he isto que diz Isaias, se não o que na verdade se diz no Evangelho: De toda a palavra ociosa que os homens fallarem darão conta no dia do juizo? Confesso irmãos meus que quasi não hũa cousa se faz nos Mosteiros donde meu entendimento sospeite auer de vir mais terrível juizo sobre os Religiosos: *Fateor fratres mei, nihil ferè in Monasterijs agitur, vnde mens mea terribilius super Monachos imminere Dei iudicium suspicetur.* Porque com hum continuo impulso de corrente ao modo de ribeiro que se despeña por hũa costa abaixo esta correndo a lingua delles. Pelo que dizia o grande Padre Santo Agostinho: Com estas tentaçoes somos tentados Senhor por todos os dias; cotidiana fornalha he a da lingua humana; mandai Senhor, & ponde neste genero continencia. Dai o que mandais, & mandai o que quereis. Vos sabeis parte do gemido de meu coração acerca d isto, & dos rios que correm de meus olhos, porque não colho facilmente quam limpo seja desta peste, & temo muito as minhas cousas ocultas as quais os vol-

Isaia 54.

Petr. Damian.

Aug. l. 10  
confess. 6.

37.

fos

os olhos vem & os meus não. Nos outros generos de tentações tenho alguma possibilidade para me espiar, & confiar, nestle quasi nenhuma razão. E se não rigoroso exame, & não perigoso juizo se ha de fazer das palavras ociosas, que se fã das palavras de murmuração, & afrontosas?

D. Laur.  
Iustin. de  
perf Mo-  
nast. cap.  
13.

Nesta materia se deuem os Religiosos aproveitar da doutrina, & conselho de São Lourenço Iustiniano, o qual diz: Deuemos trabalhar com diligencia que não sejamos feitos laços de nossos proximos, fazendo às vezes officio dos Demônios, cousa que costuma acontecer frequentemente nas congregações dedicadas a Deos; porque todas as vezes que algum viueno em Conuento, & Congregação despedaçã com murmurações a vida dos ausentes, sem duvida he ministro do Diabo, culpado, & reo da morte de seu irmão; porque com a espada de sua murmuração mata no coração daquelles que o ouuem a fama do proximo, de quem detrahe. Tambem fere com a seta da murmuração aquelles que o ouuem, & os prouoca muito ao odio daquelle de quem se faz a murmuração; mata a sua propria alma, & a faz alheia da graça de Deos. O que mortaes laços para caçar almas, são as

lingoas dos murmuradores? Confessa estar apartado da caridade aquelle que he costumado a detracções. Esta peste pela qual se quebra o vinculo, & união da caridade se ha de apartar totalmente dos Collegios, & Congregações dos seruos de Deos. Certeiramente que a Deos, & a seus irmãos he odioso todo o murmurador. Aquelle que deseja fugir do Diuino juizo não falle palavras de murmuração. Impiamente he aplicar a murmuração a boca, & lingua que está depurada aos lououres Diuinos. Dizei bem ( diz o Apóstolo, ) & não queiraes dizer mal, porque o maldizente, & murmurador não poderaõ possuir o Reyno de Deos. Assim que haõse de evitar as detracções, porque não prouoquem a odio do proximo; & raro he aquelle que se queira calar contra o seu murmurador; & muito mais raro o que se não moue com nenhum rancor de odio. Aquelle que ama a seu irmão como a sua propria pessoa não falla contra elle palavras de murmuração, nem de boa vontade quer ouuir quem as falla. Ponhamos logo irmãos mui amados fredo a nossa boca; não morda a nossa lingua com detracção a vida do irmão fraco, & enfermo, não leuante precipitadamente as

I. Cor. 5.

obras daquelle que bem corre, debaixo da incerteza desta vida. Não recite vãmente os feitos, ou palauras passadas não conte entre os Religiosos pestilencialmente aquellas coulas, que os seculares obraõ. Trazeis irmãos meus ( diz Pedro

*Petr. Da. Damiaõ* ) conuõsco a chauce da cella, trazei tambem a chauce da lingua; ponde hum fecho na porta, ponde tambem

73.

hũa amarra a vossa boca. O caçador não lança o falção se não vê aue, & o Religioso solta a sua lingua sem auer necessidade de fallar; não solta o caçador o seu galgo se não aparece a lebre; & o Religioso tem a sua lingua por mais vil soltando inutilmente sem ser pera a saluação, ou comodo de alguem? sua a pedra na mão daquelles que estão combatendo os muros, & ha de voar em vão a palaura da boca daquelle que está por soldado da disciplina da santa milicia? O arco não se arma de balde; & a boca racional abre-se pera lançar a cada passo palauras superfluas? poupare a aljava pera que della não saya seta sem causa, & não se poupa a lingua pera que não atremesse em teu irmão palaura mordã como golpe de ferida.

*D. Greg.* Seueramente castiga Deos as culpas da lingua. Refere São *Gregorio* nos Dialogos hum

caso, ou castigo nesta forma: O varaõ de vida veneravel, Felix Bispo Portuente, testifica, que ouue hũa Religiosa no mesmo lugar, aqual foi de vida continente, mas não apartou de si amordacidade da lingua, & as palauras vãs. Esta mulher sendo defunta foi sepultada na Igreja, mas na mesma noite o Sanchristão da Igreja vio per reuelação que sendo leuada diante do altar sagrado a partiã pelo meo, & hũa das partes era queimada no fogo, & a outra ficaua intacta. Leuandose o Sanchristão, & contando aos irmãos o que auia visto, & mostrando o lugar, & aparte que fora consumida do fogo, appareceu a queimadura nas pedras marmores diante do altar, como se aly mesmo a mulher fosse queimada com fogo corporal. Conta o Collector do Especulo que em Inglaterra ouue hum Religioso no habito, mas não na vida, costumado a marmuraçoens, este tal estando no fim da vida foi amoeitado, & rogado que se confessasse, & cuidasse sollicitamente da saluação de sua alma; o qual respondeo que se não confessaria. Perguntado porque rezaõ? disse que não podia, & sendo amoeitado com muitas palauras, & persuasoões, que naquella extrema necessidade cõ toda a atenção

*Collect. Specul.*

ção

ção do pensamento, & confiança de esperança corresse a invocação da Divina clemencia; tirando a lingua fora a ferio com o dedo, & disse: Esta peissima lingua me condenou. As quais palavras ditas, assi se inchou a lingua que dahi em diante a não pode recolher na boca; & deste modo espirando, horriuelmente mostrou exemplo de condenação a todos os murmuradores. No livro que se intitula *Fasciculus Morum*, se lê que hum mao costumado a morder a todos com suas murmurações tomado da morte se não confessou; porque não merecia que aquella lingua lançasse o veneno do peccado, a qual tão de continuo tinha offendido a innocencia dos outros. Apareceo este, não muito depois de sua morte a hū mostrandolhe os premios dignos de sua vida. Tinha a lingua quasi de fogo que estava pendurada da boca até a terra, a qual elle mesmo mordéo, & com os dentes cortou, & lançou fora; & auendo a lançado cortada pedaço, & pedaço, & arrancada até arraiz; outra vez se toinava a reformar na mesma cantidade pera de nouo ser roida. Perguntou o viuuo ao morto, que significaua aquillo? o qual lhe respondeo: Porque eu viuendo por este maldito membro perseguia a todos; por tanto não ferei liure deste

tormento pera sempre, porque por onde cada hum peccou, por ahi he castigado. Pois os castigos dos murmuradores são tão grandes, evite cada hum de nos de si este mal.

*Que no Diuino juizo serão confundidos aquellos que tuercem o obrado mal.*

### FLOR DE CIMA.

**D**Os maos cultiuadores Israelitas diz Deos pelo *Jerem. 12* Propheta *Jeremias: Seminauerunt triticum, & spinas mesuerunt; hereditatem acceperunt, & non eis proderit, semeatão trigo, & colherão espinhas: Receberão herança, & não lhes terá de proveito.* Estas palavras podem ser entendidas por aquelles Religiosos que na Religião fazem obras que à vista parecem boas, *Chisl. lib. 2. preclud. p. 2. 6. 14.* e conuemalaber rezão no coito, jejuaõ, tomãõ disciplinas, & fazem outros exercicios, mas porque lhes falta a verdadeira caridade, & deuação que faz as obras de merecimento, nem cultivãõ a terra de seu corpo, & sua vontade com a mortificação necessaria pera que as espinhas não brotem, & afoguem o trigo; quando imaginão que terão bom fructo pera colher, se acharão com abrochos. Estes receberão a herança da Religião pera triqza de suas almas, a qual nada



lhes a p' o seitará, porq' não traba-  
 lharão nella como conuinha;  
 pelo que adrecenta o Propheta  
 dizendo: *Confundemini à fructibus  
 vestris propter iram furoris Domini.*  
 Seceis confundidos dos frutos  
 de vossas obras, por respeito da  
 ira do furor do Senhor, quero  
 dizer (diz o Doutor Seraphico)  
 por respeito do juizo da vingã-  
 ça do temeroso juiz. Examina-  
 rá Christo com estreita justiça  
 nossos merecimentos, to mar-  
 nôsha côra como Senhor a seus  
 seruos, & achará legando cui-  
 do tantas faltas nossas, & obras  
 com tantas imperfeições qua-  
 donde esperamos galardão  
 nos crecerá pena. Pregando o  
 Senhor penitencia propoz a  
 quella parabola da aruore que  
 o homê tinha plantada na sua  
 vinha, & indo pera colher o  
 fruto della, & não o achando  
 disse ao seu feitor, tres annos  
 ha que busco fruto nesta aruore,  
 & não o acho, portanto te di-  
 go que a cortes. Estes tres an-  
 nos (diz Landulpho) podem  
 significar os tres votos comans  
 a todos os Religiosos sobre os  
 quais o Senhor perguntará com  
 grande rigor, & exação a cada  
 ham de que modo forão guar-  
 dados, mas hã de temer q' em  
 muitos sejaõ achados, quebran-  
 tados, ou mal observados, & fi-  
 quem confundidos diante do  
 Senhor, & de seus Anjos; porq'  
 assi, como algũs Religiosos nos

Conuentos, & fora delles en-  
 uergonhio, & confundem a  
 Christo não se confessando na  
 realidade da verdade por seruos  
 seus, assi Iesu Christo os enuer-  
 gonhará. A vergonha (diz o  
 Doutor Seraphico) he dada ao  
 homem pera que se peje de fa-  
 zer cousas indignas de leu esta-  
 do, ou de as auer cometido, &  
 de ser seruo do peccado, eicra-  
 do do Diabo, & de toda a tor-  
 peza, & deshonestidade, pre-  
 guiza, & vileza; mas nos agora  
 enuergonhamos de seruos a  
 Deos aquem todas as cousas  
 seruem; ou o seruimos nã, por  
 vontade, temos pejo de imitar  
 ao Senhor na humildade, paciẽ-  
 cia, pobreza, obediencia, despre-  
 zo, contumelias, & confusão,  
 sendo q' não he digno de Deos  
 aquelle q' se enuergonha con-  
 fessalo, ou imitalo diante dos  
 homens; & elle diz: Aquelle q'  
 se enuergonhar de mim, & de  
 minhas palauras, deste talte en-  
 uergonhará o filho da Virgem  
 quando vier em sua Magestade.

Assi como obramos algum  
 bem contra nossa vontade, ou  
 deixamos de obrar, ou em nos-  
 sas obras mituramos aquillo q'  
 não conuem; o Senhor quan-  
 do vier em sua Magestade, &  
 gloria do Padre com seus An-  
 jos, nôs confundirá mostrando  
 então a todos a nossa mã mitu-  
 ra de observancias, & obras;  
 porque quando em juizo os Re-  
 ligiosos

D. Bon.  
 I part. de  
 reformat.  
 ment. 6.  
 31.

Landulp.

Luc. 13.

ligiosos afirmarem que guarda-  
 rão os jejuns de tua regra, casti-  
 gallosa cõ confusão mostran-  
 do as más misturas que nesses  
 jejuns ouue, como lemos em  
 Isaias, que ja fez em algũ tem-  
 po: *Ecce in die ieiunij vestri, inueni-  
 tur voluntas vestra.* No dia de  
 vosso jejum se acha que fazeis  
 a vossa vontade: *Numquid tale est  
 ieiunium, quod elegi per diem affige-  
 re hominem animam suam? num quid  
 contorquere quasi circulum caput suum,  
 & saccum, & cinerem sternere: por  
 ventura tal he o jejum que eu  
 escolhi, affligir o homem, sua vi-  
 da, ou andar com a cabeça tor-  
 sida, & inclinada, & dormir em  
 sacco, & linza? Como se mais  
 claro dissera: Antes qui era que  
 ouesse em vos abstinencia de  
 contendas, odios, & dos más  
 defeitos interiores da alma. E  
 quando dicerem: Satisfizemos  
 com as preces, & oraçõs que  
 a regra mandaua; os confundi-  
 rá o Senhor dizendo aquillo  
 do Propheta Amos: *Aufer à me  
 tumultum carminũ tuorum, & can-  
 tica lira tue non audiam,* aparta de  
 diante de mim a traquinada de  
 teas versos, não quero ouir as  
 tuas musicas. E quando dice-  
 rem: Frequentamos os sacramẽ-  
 tos da confissão, & comunhão;  
 elle os confundirá manifestando  
 a pouca pureza, & deuação, cõ  
 que se ouerão, repetindo lhes  
 aquillo, que pelo me mo Pro-  
 pheta auia dito aos Iraelitas:*

*Num quid hostias, & sacrificium ob-  
 tulistis mihi in deserto, quadraginta  
 annis, & omnis domus Israel, & par-  
 tistis à aternaculum Moloc vestro,  
 & imaginem idolorum vestrorum,  
 Sidus Dei vestri, que fecistis vobis;  
 como se dissera: Por ventura  
 por todo este tempo de quarẽ-  
 ta annos, que no deserto anda-  
 stes, quero dizer na Religião;  
 não trabalhastes mais q̃ por me  
 confundis; com vossos mal cõ-  
 fufos, & misturados seruicos o-  
 bedecestes, & seruistes a Moloc,  
 & a vosso Rey o Diabo, & fa-  
 rizeistes ás paixens idolos  
 vossos; & à euclia, smoi pro-  
 prio vello, aquem heitastes co-  
 mo à vosso Deos? A vos ò Sa-  
 cerdores, ó Sagrados Religiosos  
 diã Christo aquillo que ja rem-  
 dito por Mala-hias: *Qui despe-  
 xistis nomen meum, & dicitis in quo  
 despeximus nomen tuum? obulistis  
 super altare meum panem pollutum,  
 & dicitis, in quo polluimuste: A-  
 quelles que desprestastes o meu  
 nome, & dizeis em que despre-  
 stamos o vosso nome? offerece-  
 stes sobre meu altar pão macu-  
 lado, & dizeis em que vos ma-  
 culamos? Icbre as quas pala-  
 bras diz S. Hieronymo: Monta-  
 tanto como se dissera o Ser hor,  
 ainda que vos não atreuestes a  
 dizer isto, nem a pronunciar cõ  
 vossa boca maluada aquillo que  
 cuidastes todavia por obra des-  
 prestastes, & publicastes aue  
 desprestado a meta do Senhor.**

As ofertas que fizestes de vossas observancias, do silencio, mortificações, orações, obediencias, & da procuração da salvação do proximo são confusas, porque offercestes hũa res cega pera o sacrificio, conuem saber observancias carecidas de recta intenção; offercestes tambem hũa res manca, & enferma; conuem saber observancias sem singeleza, & com negligencia, & por tanto fogei-  
*Eccl. 2. plisi corde.* tos àquella condemnação: *Va du- ha coração dobrado. E àquel- la maldição que diz: Maldito o homem que faz a obra do Senhor fingida, & negligentemēte. Que bem pode por vos ser perfeiçoado se foi feito somente com temor de pena, & por isso carecido da verdadeira caridade? q̄ obra fizestes na qual confusamente não fossem de mistura a hypocrisia, jaſtancia, & propria vontade? Nem todo o que me dixer ( afirma Christo) Senhor, senhor, entrará no Reyno dos ceos, se não aquelle que fizer a vontade de meu Padre celestial.*

Aos Prelados pedirá Deos conta como aproueritaraõ no espiritual a seus subditos; pera o que se lembrem que o pediu assi N. Seraphico P. S. Francisco a Christo dizendo: Senhor encomendouos a vossa familia que atêgora me tinheis cometi-

da, & daqui em diante por respeito de minhas enfermidades, as quais vos sabeis, não podendo ter cuidado della a encomẽdo de nouo aos ministros, os quais sejaõ obrigados no dia do juizõ dar conta diante de vos, se algum dos Frades por respeito da negligencia desses ministros, ou mau exemplo, ou aspera correccão perecer. Tambem nos será pedida conta daquelles aquem demos maos exemplos, cujos peccados nos seráõ imputados; porque se aquelle me não vira fazer tal peccado; & cometer tal defeito, & se eu o não induzira a isso, não peccara elle; pelo que sem duvida me será demandado seu peccado mui rigorosamēte. Façamos logo o mais que nos for possivel por seuitar a confusão que se padecerá diante daquelle diuino tribunal; & sendo a deleitacão do peccado tam breue, & a vergonha, confusão, & pena perpetua (diz S. Dionisio Carthusiano) euitemos todo o peccado, toda a acção torpe, toda a palavra, & obra deshonestas; ninguem obre em oculto couisa de que em publico haja de padecer vergonha, pera q̄ não seja do numero daquelles dos quais diz o Apostolo: Torpe couisa he dizer aquellas acções que por estes são obradas em oculto: *Que in occulto sunt ab eis turpè est dicere.* Por tanto enuer-

*D. Dion. Cart. Do min. 7. post Trin. ser. 4 ad Relig.*

*Ad Ephes.*

5.

gonhe.

gonhemonos diante de Deos de que no seu seruiço nos ajamos tão imperfeita, irreuerente, & culpauemente; de que todos os dias cometamos tantas culpas, deixemos de fazer tantos bens, & por tantas vezes estejamos distrahdos, orando, Psalmendo, meditando, celebrando, inconstantes vagueando miseravel, & vãamente, & deuendo estar intentos, & applicados ao summo, & immenso obiecto Deos, cuidamos em cousas vilissimas: Por todos os quais defeitos seremos depois confundidos.

Eccles. 32

A este intento parece que falla o Espirito Santo pelo Sabio quando diz: *Ante grandinem praibit corruscatio, & ante verecundiam praibit gratia*: Antes que caya a pedra, & saraiua precedera o resplendor, & antes do pejo, & vergonha precederá a graça; as quais palauras explicando Galfrido diz: Daqui toma materia o Sabio pera nos amoeslar, & exhortar das cousas visiveis pera as inuisiveis, & das naturaes pera as moraes; por tanto nos auisa que vendo a quem, que precede o relampago muy claro, mas breuissimo à pedra, ou saraiua fria, & molesta, a qual cahe por espaço de tempo, nisto confidere que precede a claridade, & luz da vida transitoria à perpetua confusão, & horror da eterna con-

Galfrid.

denação; porq̃ a luz dos maos he breue. E declarando o sabio o que auia dito acrescenta aquillo que intentana encomendar-nos: *Ante verecundiam praibit gratia*, antes da vergonha, & confusão precederá a graça. O se poderamos (diz o Doutor) bem aualiar, & estimar aquella vergonha, & confusão da reprovação futura com que ficaraõ enuergonhados os maos conuencidos em juizo, principalmente aquellos que tiverão se melhança de piedade: porque todos os que agora pecão se esraõ adulando, & enganando assi proprios em esperança, que o castigo parece estar ainda longe dos peccadores, dos quais está mais longe a saluação; por aqual razão se tu sabes, & tens prudencia não estimaras a breue, presente prosperidade, ainda que agradauel, que precede; mas farás caso da confusão que ella tras apoz si, aqual ha de ser eterna. E sabendo discernir, & differenciar os tempos huns dos outros com luz de verdadeira prudencia, & obras de verdadeiro Christão, & Religioso, confiadamente poderas dizer: *Tunc non confundar*: Então naquelle tempo do rigoroso juizo não te hei confundido.

(::)

## ARTIGO TERCEIRO.

## CVM PERSPEXERO.

Doct. Seraph.

Iacob. 1.

Deuter. 6. 15.

Matt. 7.

**Q** Vando eu tiver considerado, conuemasaber lembrandome dos merecimentos. Eis aqui a lembrança ( diz o Doutor Seraphico) que a prudencia tem das cousas passadas. Estes merecimentos consistem na obsequancia da ley, a qual diuersos vem, & considerão com diuersa participacia; porque huns vem a ley esquecidamente como são os tibios: Outros instructiuamente como são os sagazes hypocritas. Dos primeiros se diz na Epistola de Santiago: *Qui perspexerit in legem perfecta libertatis, & permanserit in ea non auditor obliuiosus factus, sed factor operis, hic beatus in facto suo erit: & quiesce* le que vir, & consideras lendo na ley da perfeita liberdade, que se diz na ley do amor, & doçura, que he a Euangelica; não na ley do temor que he a ley de Moyses: E permanecer nella entendendo, não feito ouuinte esquecido, desprezando, mas obrador, conuemasaber elegendo, & exercitando; este tal será bemaenjurado na sua obra, conuemasaber colhendo o fruto da justiça. Dos segundos se diz: Não endurecerás teu coração, conuemasaber com instincto de cobiça, nem encolherás tua mão com mouimento de tenacidade; mas abrilaas ao pobre com affecto de liberalidade, & emprestarás ao que tiver necessidade, com intuito de piedade: *Non obdurabis cor tuum, nec contrahes manum tuam, sed aperies eam pauperi, & dabis mutuum quo eum indigere prospexeris.* Dos terceiros se diz no Euangelho. *Hipocrita, eijce primum trabem de oculo tuo, & tunc perspicias, vè educas festucam de oculo fratris tui,* como se differa: Vè, & considera Religiotamente as tuas transgressões, pera que não vejas superstitiosamente as alheas.

*Que segundo as obrigações de nosso estado deuenos obrar sem tibieza, porq̃ não padeamos eterna confusão.*

## FLOR VNDECIMA.

**E** ffeito he da prudencia adquirir, & ter prouimento

de merecimentos com os quais cada hum haja de apparecer, & presentarse naquelle tremendo dia diante do Diuino tribunal, pera q̃ não padeça eterna confusão. E na verdade por prudentes são aualiadas pelo Senhor aquellas Vigens que percaesse tal dia forem achadas com pre-

preparaçõ, & prouimento de azeite], quero dizer de obras meritorias. Este prouimento grangearão aquelles que pondo os olhos da consideração na ley Diuina, preceitos, & obrigações de sua profissão, & estado forem diligentes na obseruancia dellas, & se não esquecerem em as pôr por obra como fazem os tibios, & negligentes; acerca dos quais diz o grande P.S. Bernardo: Cerramente podeis aduertir, que quasi em todas as Congregações Religiosas ha varões cheos de toda a consolação, sempre contentes, & alegres, feruorosos no espirito, que de dia, & de noite meditação na ley do Senhor, continuamente poem os olhos no ceo, & leuantão suas mãos para a oração, sollicitos obseruadores de sua consciencia, & deuotos seguidores das boas obras, aos quais a diciplina he amavel, o jejum doce, as vigalias breues, o trabalho de mãos delicitavel, & finalmente à todos elles parece refrigerio toda a aspereza da vida, & conuerção. Pelo contrario se achão outros que são pusillanimes, remissos, que desfalecem debaixo da carga, & necessitão de vara, & esporas. Cuja alegria he remissa, a tristeza pusillanime, a compunção breue, & rara, o peccamento animal, a conuersação tibia, a obediência sem deuação,

a pratica sem circunspecção, a oração sem intenção do coração, a lição sem edificação; aos quais finalmente (como vemos) escacamente tolhe o medo do inferno, escacamente prende a vergonha, escacamente refreia a rezaõ, & reprime a disciplina. Estes viuem desta sorte, porque não adquirem na tribulação em que depois se hão de ver.

Não entendeis irmaõs meus (diz S. Efrem) q̄ pégo tão medonho temo para passar? Os perfectos, & sabios mercadores tem suas mercadorias preparadas, & esperão com gosto que a sopre o vento prospero, para que passado o pelago cheguem ao porto da vida. Mas eu, & outros semelhantes amim, q̄ andamos quebrando com preguiça, negligencia, & ociosidade, & fomos prezos com varios desfratamentos da vida, totalmente não temos sollicitação algũa no animo com que possamos passar este perigoso pego do mundo; pela qual rezaõ temo que se algũ hora de repente a soprar o vento da morte, sejamos achados desapercebidos, & sem preparaçõ, & atadas as mãos, & pés nos lancem na nao aonde choraremos os dias de nossa negligencia, & floixidão em quanto vemos a outros alegres, & contentes, & nos postos em grande afflicção, & dor; porq̄ naquelle porto cada hum

se

D. Bern.  
ser. 6. de  
intel. &  
affect.

S Efrem  
de vita Re  
lig.

se, alegre com suas riquezas, & mercadorias com as quais entrou rico. Por ventura ignoraes irmãos, que somos chamados pera as vodas, nas quais o Rey dos Reys, o Espoio immortal está assentado? porque somos logo negligentes? porque não contendemos aqui com toda a applicação de animo preparamos nos vestido femmo? por ventura não ponderais cō vofco q̄ ninguem entra nestas vodas despido? & se alguem temerariamente, & sem pejo entrar sem vestido de vodas, sabeis que este tal ha de padecer, porque por mandado do Rey atadas as mãos, & pés será lançado nas treuas exteriores aonde de auerá planto, & rugir de dentes. Pela qual razão caríssimos sejamos modestos, & vigilantes. Certamente que receo nos lancem fora daquellas vodas as nossas paixões, & affeições carnaes, & sendo ornados com sō o habito exterior. O culto, & habito exterior muitas vezes he indício de nosso coração, & pensamento, porq̄ mostra auer em nos sabor das coufas da terra, & que estamos despidos daquelle vestido da bem-auenturança. E o amor da vangloria mostra que somos dados à vaidade, & a negligencia declara que somos preguiçosos, & remissos.

Por tanto ponhamos os o-

lhos como aconselha o Propheeta na ley, & obrigações de nossa profissão, & instituto, pera q̄ conforme a ellas nos preparemos, ornemos, & apareçamos tais na diuina presença, que não fiquemos mercedores de eterna ignominia. Mandou Deos a Moytes que na entrada do Tabernaculo fizesse hum lauatorio, & nelle pozesse espelhos em que os Sacerdotes se vissem pera que lauados, & compostos entrassem a seruir na presença de Deos: *Fecit & labrum ancum cum basi sua de speculis mulierum.* Sobre as quais palauas moralisa Oleastro dizendo: *Specula mandat Deus poni iuxta fontem aqua, Specula mandata sunt Dei, tunc (ait iustus) non confundar cum perspexero in omnibus mandatis tuis* Mandou Deos por espelhos junto do lauatorio. Estes espelhos significão os mandamentos, & preceitos da ley Diuina, nos quais se como em espelho vitemos os defeitos, & maculas de nossa vida, & as lauaremos, & alimparemos, & nos cōporemos, & ornaremos com virtudes, obseruando esses preceitos, & obrigações de nosso estado, diremos com o Propheeta justo: Então, conuemalaber no dia do juizo não serei confundido. Encarecidamente nos pede o Apostolo S. Paulo escreuendo aos de Epheso q̄ viuamos hũa vida digna de nossa vocação:

*Obsecro*

*Exod. 38*

*Oleastro*

*Ad Ephes.*

D. Dion. *Obsecro vos ego vinculus in Domino, vt  
ser. I. Do- digne ambuletis vocatione qua vocati  
miu. 17. estis.* Este documento do Apo-  
post. *Trin.* stolo (diz São Dionisio) não só  
ha de ser entendido, que vira-  
mos conforme os comuns pre-  
ceitos da ley Evangelica a cuja  
obseruancia são todos obriga-  
dos, mas tambem q̄ cada hum  
cumpra aquellas cousas, às quaes  
he obrigado por rezaõ de espe-  
cial estado, grao, ou ordem, con-  
uem saber que os Religiosos vi-  
uão segundo o teor de suas re-  
gras, & cada hum no seu esta-  
do da mesma maneira. Mas os  
Religiosos, quanto a sua vida,  
& conuerção deue ser mais  
excellente que a vida do pouo  
comum, tanto mais perfeita-  
mente importa que ponhão por  
obra o documento do Apolto-  
lo; por tanto a elles mais espe-  
cial, & affectuosamente brada:  
*Obsecro vos, &c.* Vinei dignamen-  
te na vocação com que fostes  
chamados à vida Religiosa,  
conforme o teor de vossa pro-  
fissão da qual he o fim, darvos  
a Deos com especial pureza de  
animo, com interior, & firme  
tranquillidade, com reformaçõ  
completa de todas as paixões,  
per contemplação sincera, &  
deleitação feruorosa; ao qual  
fim laudavel se chega nesta vida  
per prompta obediencia obser-  
uancia regular, cotidiano apro-  
ueitamento das virtudes, & por  
continua guarda do coração, &

inuocação do Diuino auxilio;  
& por estorçada reformação, &  
mortificação de si proprio. Alé  
disso consideresse sempre o Re-  
ligioso q̄ anda diante de Deos,  
& enuergonhesse de se euer in-  
decente vã, inhonesta, & ne-  
gligentemente dizendo com o  
Propheta: *Et meditatio cordis mei  
in conspectu tuo semper.* A medita-  
ção de meu coração esta sempre  
à vossa vista. Se na presença do  
Prelado nos não atreuemos a  
quebrar o silencio, & se nos en-  
uergonhamos vendonos elle,  
ou outros, se nos leuamos  
com preguiça pera os Diuinos  
exercicios, ou nos auemos de  
sorte nas mais cousas da ordem  
que sejamos dignos de repre-  
hensão; de que modo vendo o  
juiz omnipotente, & obseruan-  
do todos nossos caminhos, &  
passadas, & contandoas nos at-  
reuemos a cometer qualque  
cousa destas & desprezar nossos  
defeitos. Não despretemos de  
tal modo o Senhor da Mage-  
stade, que mostremos que se nos  
dã mais dos olhos dos homens  
que dos olhos Diuinos; porque  
conforme a nossa irreuerencia,  
negligencia, & perversidade, o  
justo Senhor nos ha de retri-  
buir, testificando elle mesmo:  
Aquelle que me glorificar hon-  
raloei, mas aquelles que me  
desprezão serão afrontados,  
& confundidos.

(3)

Malet



Males que a preguiça & tibeza cau  
sa nos Religiosos.

FLOR DVODECIMA.

P. Osuna  
tract. 7.  
6. 12.

**H**E tam grande este mal da  
tibeza, & tão geral que a  
todos acomete, & te atreue a  
pequenos, & grandes, pe fei-  
tos, & imperfeitos, principian-  
tes, & contumados; & por isso  
todos, & cada hum em seu esta-  
do deue pelejar contra ella assi  
os mai aproueitados, como os  
que carecem de aproueitamen-  
to; em figura do qual mandou  
Deos ao homem que obrasse  
dentro do Paraiso, & fora del-  
le depois de peccar; mas por  
diferente modo: porque depois  
do peccado lhe foi dito q̄ com  
o suor de seu rosto ganharia o  
pão. Aquelles q̄ estão em gran-  
de familiaridade de Deos posto  
que se jaõ conquista dos da tibe-  
za, presto a vencem, & não tra-  
balhão pera isso, mas obrão de-  
tro do Paraiso de sua concien-  
cia encerrandosse em seu cora-  
ção, como o bicho da ceda, que  
se encerra dentro do casul, ope-  
ra dahi sahir com azas de amor,  
& feruor; mas os que estão co-  
mo fora do Paraiso haõ de tra-  
balhar até suar gotas de sangue  
se for necessario, em tal manei-  
ra que destes se diga aquillo de  
S. Paulo: Quem não trabalha,  
não coma pão de consolação,  
o qual se não ganha sem lan-

2. ad The.  
sal. 6. 3.

çar fora a tibeza, que he tão má  
que às cousas de Deos que de  
si são dulcissimas, torna defa-  
bridas, & sem sabor como pa-  
rece per figura em os filhos de  
Israel, os quais por serem tibi-  
bios, & indouotos aborrecerão  
o manjar celestial, & desjerarõ  
alhos, & cebolas do mundo, os  
quais por amor de Deos auiaõ  
deixado: Renunciaste as consola-  
ções do mundo, se por tua ti-  
beza as consolações de Deos te  
são defabridas, que às de fazer,  
le não murmurar desse Senhor,  
& do officio Diuino, pera tor-  
nar a zombar, & rir naquillo q̄  
de primeiro desprezaste, q̄ são  
palaurinhas vãs, & outras cou-  
sas semelhantes? Nem só retra-  
he a tibeza ao homem do bem  
presente, mas tambem faz q̄ se  
arrependa do bem ja feito, &  
lhe peze do trabalho, q̄ tomou  
na virtude, & exercicio passado;  
& diz que lhe bastaua a elle a-  
quillo que basta aos outros, &  
que prouera a Deos nunqua  
ouuera começado estas suas cõ-  
templações, que tanto fastio lhe  
causão, & finalmente diz aquil-  
lo que disserão, os filhos de Is-  
rael, dos quais está escrito: Co-  
meçou apezar ao pouo do ca-  
minho, & do trabalho passado,  
& fallou contra o Senhor, &  
Moyses, dizendo: Pera q̄ nos  
tiraste do Egypto a morrer neste  
deserto? Deste modo faz o  
tibio, & negligente depois de  
se

Num. 21

Numer.  
6. 21

se auer arrependido do trabalho recebido em se auer chegado a Deos, se te acha algũa vez em solidão de consolação, & desemparado, ainda que seja a culpa sua, lança as pedradas a Deos, & murmura contra elle dizendo: Que te dá agora a Deos que eu esteja quebrando a cabeça? E não contente com isto murmura contra Moyses, isto he contra aquelle q̄ o poz na via das cousas do espirito, & diz que elle o ha lançado a perder em o por naquellas cousas que lhe não conuem, & q̄ por seu juizo quer reget aos outros, não sabendo que cousas conuenhão pera elles. Por estas murmurações causadas da tibeza deue temer o tal q̄te lhe seja dado o pago que se deu aos filhos de Israel, sobre os quais vierão serpentes abrazadas que mataraõ a muitos; porque da tibeza procurada, ou cauzada por nossa culpa q̄ se ha de causar se não indiabrados, & inflamados pensamentos carnaes, q̄ tanto atormentaõ a imaginação, que causaõ muitas mortes, quero dizer maos confetti-meatos.

Mã he a tibeza em toda a pessoa muito mais em o varão Religioso; que os seculares sejaõ tibios no seruiço de Deos tem algũa excusa porque o vzaõ pouco; Dauid por não ter vzo de se armar, depois de armado

não podia bem andar; mas tu Religioso q̄ desde que viesse a Religião trazes às costas as armas do seruiço de Deos, & o vzo q̄ doma aos feros animaes, & quasi lhes muda a natureza, ati acha mais animal, & mais rebelde, pois te não pode domar pera que com diligencia, & sem difficuldade, & tibeza siruas a Deos. O costume gera outra natureza, & em ti contra toda a rezão, não sô não gera feruor, mas cada dia es mais tibio, & mais inueto; quanto mais oras, tens menos deuação: Em ti falta a regra, que em todas as cousas tem verdade. Em teus principios tinhas feruor, & diligencia de bem obrar: Mas ja pelo costume depois de muitos, annos dizes que estàs fatto de dar bom exemplo, como esteja escrito: Até a morte trabalha, & peleja pela virtude: Não aduites que o costume te obriga a seruir cada dia a Deos com mais presteza. O costume faz lenes todas as cousas que de si são pezadas, & este sô ha posta em ti tanta tibeza, & peza-dombre em as cousas de deuação, que prouenera a Deos: vieras hontem pera a Religião, por que mais te valerã viuer se quer hum anno com feruor, q̄ muitos com tibeza. De grande confusão tua he, que quanto mais serues a Deos, tens menos expectiencia de sua graça, & escacamente

Eccles. 4<sup>o</sup>

gamente se bem consideras nullo acharás em ti finaes em que conheças que te tem por amigo. Em verdade te deues doer, se deixaste o mundo por servir a Deos, & depois que muitos annos o has servido, tens tão pouca familiaridade com elle, como antes, & ainda pode ser que menos; porque antes que viesse do mundo ouviás hũa vesperas com deuação, & agora as dizes com tibeza, a qual no officio Diuino he como fel em o manjar, & por isso não te maraailhes se com tal falla te não sabe Deos bem. Não ha cousa que faça o manjar tão deigostozo como estar frio; a frieza, & tibeza nas cousas de Deos as faz em sua presença tão deslaborosas que diz o Senhor: Porque es tibio te começarei a lançar de minha boca.

*D. Dion.*  
*Cart. ser.*  
*3. Dom. 4.*  
*post Nat.*

Ha hũa especie de tibeza (diz S. Dionisio Carthusiano) que tem fastio lã ás cousas que são de Deos, mas pera as outras he diligente, & agil. Helhe pezado, & tem por cruz acharse no officio Diuino, & insistir nas oraçoens, loutores Diuinos, & outras semelhantes aççoens, boas, por isso se autenta de taes cousas, ou se sabe antes do fim dellas, ouas faz com fastio, coração dissolto, olhos distrahi-dos, & com grande irreuerencia. Deste vicio afirma S. Hieronymo; só a tibeza he a que co-

stuma pronocar vomito em Deos; y daquelle Religioso, no qual reyna a tibeza. Os tibios são semelhantes aos ingratisimos filhos de Israel aquê Deos chamou, & deu o manã, querô dizer o pão do ceo, mas porque erão carnaes, & preguiçosos desprezãõ este manjar, nẽm acharão nelle sabor antes dicẽrão, e temos fastio desta comida por ser mui leue. Mas aos bons, & virtuosos filhos de Israel, que forão poucos, soube mui bem o manã. Deste modo as cousas espirituaes, & Diuinas, que de sua natureza são verdadeiramente dulcissimas, & mui amaveis, não sabem aos homens carnaes, & tibios, antes lhe causão vomito; mas as contas vãs, sensueis, transitorias, lhe são mais suaves; o pão lhes causa fastio, & o veneno os deleita. Delles diz Pedro Damião, que postos nos Conuentos, nẽm são contemplatiuos, nẽm adiuos como conuem, não sóspirão pela graça da contemplação per instancia de continua oração, nẽm se mortificão com jejuns, & trabalhos; porque ou estão ociosos, & preguiçosos, ou se obraõ algũa cousa não he com intento de darem fructo de vida actiua, ou contemplatiua, mas só pera satisfazerem o appetite de seu proprio arbitrio, & vontade. Finalmente estes são aquelles que por vagueação voluntaria

*Petr. Damian. de perfect. c. 10.*

ria continuamēte discorrem de hũa pera outra parte pera agēciar qualquer negocios, & em quanto não sabem ter quietação querem ser tidos por obedientes, & q̄ aquelles seus discursos são feitos por obediencia, & deste modo cobrem com hum veô de virtude a doença do vicio de que são enfermos. Estes na verdade não se fatigão com trabalhos pera que obedeção, mas por isso querem obedecer a seus Prelados, porq̄ não perção a materia de trabalhar; conuem saber enfadaõse de estar ociosos, folgão com o trabalho, porq̄ tem o vaguear por descanso, & por deleitação suave, o virar, & reuoluer com as mãos a mō de todos os negocios, porq̄ ha hũas almas paralticas no seruiço de Deos, que folgão de te mouer com continuos discursos de negocios; estes são espirituales paralticos q̄ não trabalhão pera obedecer, antes obedecem pera trabalhar, nem referem & eneaminhão os frutos de tuas obras pera à vida eterna, nem contemplatiua, mas ou mostrem q̄ obraõ, ou cõ palavras denunciem algũa cousa da vida contemplatiua, não perdem nessas cousas fruto de utilidade espiritual, mas sō o arbitrio de sua propria vontade, assi que nas cousas diuinas não achõ gosto, nos negocios do mundo sũ.

O tibio, & remisso (diz o Sr. Doctor. *Seaphico Doutor*) (se começa al *raph. in spec. dis. cip. p. 2.º cap. 5.º*) vai tarde pera o officio Diuino, & pera qualquer acçoões q̄ são do Conuento; gosta da ociosidade, com qualquer pequeno trabalho se enfada, facilmente mostra q̄ he enfermo, & com pouco cansado. Mas amandosse com amor proprio sabe as cousas da carne, & as segue com effeito, vnindosse aos defeitos dos outros, & não às virtudes; se vir algũa cousa feita com menos perfeição do q̄ conuem, ou negligentemente, isso tomaõ por exemplo pera capa de sua tibeza. A sua confissão he fingida, & indeuota, rara, & de breue compunção, oração deslenxabida, & sem attenção. Alem disto diz S. Dionisio Carthusiano: Pella tibeza perde o homem todo o bẽ de caridade, & graça. & se enche de vicios, perde o tempo, he escarneo dos Demonios, & eternamente perece. Por tanto lancemos de nos este maldito vicio, sejamos diligentes, promptos, & feruorosos pera o culto Diuino, pera os actos das virtudes, & pera toda a boa obra. Pera cada hum apartar de si esta flouidão, & remissão val muito a diligente agiidade com q̄ se começa o bem q̄ cada hum labe ha de obrar. Muitos certamente per horror, & medo da

difficuldade são negligentes em começar bem, & algũs vezes dizem. Quizeta eu ser tal, ou em tal religião mas não ouzão começar lançando fora o mau modo. Estes não pensão como Deos seja bom, & como fiel, & liberalmente acode a todos os q̃ o he ilcaõ de coraçãõ, & inuocaõ; por tanto implorem sua ajuda, & comecem diligentemente considerando o q̃ diz Isaias: *Qui ambulauit in tenebris, & non est lumen ei speret in nomine Dñi & innitatur super Deum suum* Aquelle que andou as escuras, & não tem luz este tal espere no nome do Senhor, & atribuisse lo-bre teu Deos.

Isaias c.  
50.

*Que não deuem os bons Religiosos cõ- sentir q̃ em seu tempo se relaxe, nem deminua a disciplina regular.*

#### FLOR DECIMA TERTIA.

**O** S tibios, & negligentes não sãõ fazẽ mal así proprios, mas tambem são nociuos aos outros, & perniciosos ao comum da Religião. Fazem mal así mesmos em quanto cõ sua remissãõ, & preguiça se priuãõ dos bens espirituales q̃ podião grangear se a doçura, & suauidade dos exercicios regulares se lhe não conuerttes em amargura. Esta sua esterilidade figurãõ hem os Israelitas quando

entasiados do caminho por onde Deos os guiana pera a terra de promissãõ differaõ. *Anima nostra arida est, nihil aliud respiciunt oculi nostri, nisi Manã* Nossa alma està leca, & nossos olhos nenhũa outra cousa vem se não o Manã. Acerca disto aduirtãmos q̃ não differaõ elles: Nossa alma nenhũa outra cousa gosta; mas differaõ: Nenhũa outra cousa vê; porq̃ os esteriles a que elles figurãõ, vêm cõ os olhos nos bons Religiosos o Manã dulcissimo nas obseruancias regulares, o qual se elles gostãõ prouariaõ por experiẽcia a sua suauidade. Esta falta dos bens do espirito declarou tẽ David em aq̃lle verso: *Dormitauit anima mea prætado*. Ado-meço minha alma por rezaõ do fastio; quero dizer por rezaõ da tibeza, ou acedia, como declara Cassiano; donde se ha de notar q̃ não diz o Propheta q̃ o corpo adormiteo, se não a alma; porq̃ aquella q̃ he ferida com esta lança da tibeza, adormece, & não està esperta pera a contemplaçaõ das virtudes, & cõsideraçãõ dos sentidos espirituales: *Proprie satis* (diz o Abbade) *non corpus dixit sed animam dormitasse, verè enim ab omni contemplatione virtutum & intuitu spiritualium sensuum dormitat anima que perturbationis huius telo fuerit sauciata.*

Num. 11

Psal. 118

Tambem são nociuos aos outros em quanto com seus maos

exqm;

exemplos, & às vezes com suas perluasões os induzem, atrahẽ, contaminaõ, & apartaõ do caminho dos bons exercicios q̄ poderião ter. A este intento (diz Eusebio Emisleno) assi como he muito pera louvar aquelle cuja vida he a proueitamento de muitos, assi com rezaõ ha de ser chorado aquelle cuja vida he ruina, de muitos. Por tanto aquelles que viemos em congregaçãõ não cessemos de obrar cousas que pertençaõ pera edificaçãõ, pera que nossos vicios não sejaõ nocivos às virtudes dos outros, & a nossa tibeza não esfrie o calor delles, a nossa ira não corrompa a sua paciencia, a nossa soberba não deprave a sua humildade. A estes negligentes que assi trataõ de esfrir aos outros em seus bons propositos, se pode dizer aquillo que Moyse disse aos filhos de Ruben, & Gad, quando lhe foraõ pedir pera ficar aquem do rio Iordãõ: *Num quid fratres vestri ibunt ad pugnam, & vos hic sedebitis? Cur subvertitis mentes filiorum Israel, ne transire audeant in locum, quem eis daturus est Dominus?* Por ventura sahindo vos todos do Egypto pera ganhar por força de braço a terra de promissaõ, irãõ vossos irmaõs a pelejar, & vos ficareis aqui assentados ociosos? porque rezaõ intimidass, & trastornaes os animos dos filhos de Israel, pe-

ra que se não atreuaõ a passar a ter a que o Senhor lhes ha de dar? A onde a nossa vulgata lê: *Cur subvertitis mentes filiorum Israel, treslada Pagnino: Quid remouetis cor filiorum Israel?* Porque apartais o coração dos filhos de Israel do intento com que sahiraõ do Egypto? nocivos saõ estes tais pera a guerra (diz Oleario), porque não sãõ saõ timidos quanto à suas pessoas, mas tambem fazem conardes aos esforçados. Com rezaõ logo os reprehendeo Moyse em figura daquelles que com sua negligencia, & tibeza no caminho de perfeiçãõ mettem mau animo, & fazem acouardar aos outros. Tambem estes tibios sãõ perjudiciaes ao comum porque por rezaõ do pouco, ou nenhum amor que tem a sua mãy a Religiãõ, se lhe não dà que ella pereça, antes solgarãõ que de todo enfraqueça o vigor, & rigor, da disciplina, & obseruancia regular: O que bem se deixa ver, porque sendo o instituto regular ordenado todo a cousas, & exercicios do espirito; emj tudo quanto podem trabalhãõ pello conuertter assi interior, como exteriormente em deleitaçõs corporaes, & terrestres, aliutos, & entretenimentos; Este mal, ou dissipaçãõ ebrada por estes tibios, & negligentes parece que lamentou Jeremias Propheta quando

Oleario.

Euseb. E.  
mis. hum.  
7. ad Mo.  
noct.

Num. 32

**Thren. 2.** quando em seus Threnos disse:  
*Et dissipauit quasi hortam tentorium  
 suum; demolitus est Tabernaculum:*  
 Permittio Deos, q̄ ao modo de  
 horta, ou jardim fosse destruido  
 o seu Tabernaculo. Moralisan-  
 do estas palauras o Doutor Se-  
 raphico diz: Pella horta, & Ta-  
 bernaculo he significado o clau-  
 stro Religioso, q̄ deue ser como  
 Tabernaculo de peregrinos: Este  
 jardim, & Tabernaculo se de-  
 stroe quando a disciplina regu-  
 lar enfraquece per desseo, &  
 deleitacão carnal; & a pureza da  
 contemplaçãõ se comuta em  
 terrestres occupaçoẽs, & affei-  
 çoẽs: *Hortus mutatur quando disci-  
 plina per carnalitate studium enerua-  
 tur. quando contemplationis claritas  
 in terrestres occupationes, & affectio-  
 nes commutatur.*

**D. Bon.**

Mas ainda que estes tibios,  
 & negligentes sempre suspirão  
 por larguezas; aquelles Religio-  
 sos que gostaõ dos exercicios do  
 espirito, zelosos da hõra de sua  
 mãy a Religião, & da conser-  
 uação da disciplina regular; ain-  
 da que se jão os menos, & os ti-  
 bios, & negligentes mais em  
 numero; ao modo da Tribu de  
 Iuda que nunca se apartou do  
 Senhor, não consentão que em  
 seus dias a disciplina regular en-  
 fraqueça, & se deminua. Ouçãõ  
 a Pedro Damiaõ q̄ com as se-  
 guintes palauras os anima. Aue-  
 monos de guardar carissimos  
 irmãos que em nosso tempo se

**Pet. Da-  
 mian. lib.  
 6. Epist.  
 Epist. 39**

não faça tibia, nem esfrie a san-  
 ta vida; & deminuindo pouco,  
 & pouco (o que Deos não per-  
 mita) venha de todo a faltar,  
 porq̄ sabemos q̄ de grande, &  
 ardua q̄ era, já escaçamente ha  
 della pequenas reliquias: E assi  
 como aquella parte q̄ já de nos-  
 sos antepassados foi remetida,  
 & relaxada, não he reparada  
 por nõs; assi aquella q̄ em nosso  
 tempo por negligencia perecer;  
 de nenhũa forte ajuda daquel-  
 les q̄ nos hão de succeder a re-  
 stauracão, porque he veidade o  
 q̄ diz Horacio:

*Hor. od.*

*Ætas parentum peior auis tulit:  
 Nos nequiores, mox daturus  
 Progeniem vitiosior em.*

Quer dizer: A idade de nossos  
 pays foi peor q̄ a dos auos; nõs  
 peores q̄ elles; & logo auemos  
 de gerar outros peores q̄ nõs.  
 Assi q̄ seremos culpados não sò  
 de nossa negligencia, mas tam-  
 bem da vida alhea, em quanto  
 desfallecemos, & somos causa  
 de defeito aos q̄ hão de vir des-  
 pois de nos; porq̄ quando for  
 norada sua negligente, & tibia  
 vida, logo hão de reorror a nõs,  
 & nos porão por escudo de sua  
 defençaõ, pera q̄ aquelles q̄ fo-  
 mos predecessores na vida, seja-  
 mos consequentemente coau-  
 tores na culpa. Dirão elles: Não  
 somos melhores q̄ nossos ante-  
 passados, porq̄ tomamos a vida  
 q̄ achamos, & temos aquillo q̄  
 aprendemos; & por este modo  
 seremos

Teremos autores da negligencia alheia, & mestres, não de doutrina, se não de esquecimento; capitaes, não pera a victoria, mas guias pera a fugida. Lembramos do que está escrito: *Ve ijs qui perdidierunt sustententiam, & qui dereliquerunt vias rectas, & diruerunt in vias pravus.* Ay daquelles que perderão o sofrer, & loportar, & deixarão os caminhos direitos, desviandosse pera maos caminhos: E tambẽ vos lembrai do que o Senhor disse aos discipulos: *Ego dispono vobis sicut disposuit mihi pater meus regnum.* Eu vos disponho, & grãdo o Reyno, assi como meu Padre Eterno mo dispoz. E porque rezão não certo, porq̃ começastes; mas vos sois os q̃ permanecestes comigo nas minhas tentaçõs. Pela qual rezão irmãos tiremos este opprobrio, & afronta de nossa idade; & transfundamos fielmente nos filhos a insignia de virtude que recebemos de nossos antigos padres intacta, & inteira. Se a vida Religiosa se ha de diminuir comece por outros a diminuirte, & não sejamos nos achados ser os primeiros no sacilegio desta fraude; pera que quando nossos Padres fundadores deste proposito, & instituto chegarem aquelle ajuntamento do dia do juizo acusandonos, & insistindo contra nos fortemente, não sejamos con-

strangidos a ter sentença de castigo. E Santo Orisiesse diz: *Irmaos que seguis a vida, & preceitos regulares, estai firmes no proposito que hũa vez tomastes, & perfeioai a obra do Senhor; pera que o Patriarcha q̃ instituiu a Religião, com gosto, & alegria falle por vos ao Senhor, dizendo: Estes vinem assi como eu os ensinai.* Isto mesmo dizia o Apóstolo aos Corinthios viuendo ainda em carne mortal: Lououos, porque vos lembrastes de mim em todas as cosas, & guardais as minhas tradiçõs, & preceitos assi como vossos eneguei. *Dando autem vos fratres, quod per omnia mei memores estis, & sicut tradidi vobis, precepta mea teneris.*

*Orisiesse de instituto Moysi.*

*I. Corin. th. 6. 11.*

*Como são faltos de merecimento a aquellos que não rezão de piedade de com seus irmãos.*

FLOR DE CIMA QUARTA:

**D**iz o Doutor Seraphico q̃ alguns poem os olhos na ley instructuosamente, como são os cobigosos, & faltos de piedade. Aquelles que segundo a ley da caridade não poem os olhos de piedade, & compaixão em seus irmãos necessitados, mas se haõ pera com elles com dureza de coração, aspereza de palavras, & ao modo de cobigosos com espezca, & mão auarenta, & q̃ cita-



da, carecem do fruto, & merecimento que a caridade costuma causar; porque na piedade, ou na deshumanidade q̄ cada hum v̄sa com seu proximo se fundará no juizo final sua sentença, ou fauoravel, ou rigorosa. Então dirá o Senhor àquelles que estiuerem a sua mão direita: Vinde benditos de meu Padre possui o Reyno, que vos está preparado desde o principio do mundo, porque tinue fome, & desteisme de comer; tinue sede, & desteisme de beber; era hospede agasalhastesme; estáua enfermo, & visitastesme. Bem poderá o juiz Christo dizer: Vinde benditos a gozar do Reyno celestial, porque fostes castos, porq̄ tinuestes na terra vida, & cōuersação Angelica, mas cala estas virtudes, naõ porque deixem de ser dignas de se fazer menção dellas, mas porq̄ em comparação da piedade, & clemencia tem o legundo lugar; & por isso nas obras de piedade, & compaixão se fundará a sentença de consolação pera os escolhidos: *Tacet hac* (diz Chrysostomo) *non quod memoria sint indigna, sed quod à clementia sunt secunda*, & assi como o Senhor diz: Que aos da mão direita dará o Reyno, porque v̄larão de piedade, & caridade; por semelhante modo: Dirá aos q̄ estão a mão esquerda: Ide malditos pera as treuas preparadas pera o Diabo,

& seus Anjos, porque tinue fome, & naõ me destes de comer, estiuue enfermo, & naõ me visitastes, &c. Não ides pera os infernos, porq̄ naõ fostes castos, & porque fostes ladroes; porq̄ ainda que estes saõ males manifestos, em comparação da dureza do coração daquelle q̄ nega a caridade ao proximo, saõ males legundos: *Mala quidē* (diz o Santo) *hac manifesta. sed à duritate negantis eleemosinam sunt secunda*. A si q̄ na falta da compaixão fundará o Senhor o rigor da sentença terribel contra os incompasuiuos.

Por esta razão S. Basilio amoesta àquelles a cuja conta está a dispensação das cousas dos Mosteiros, dizendo: Em cada hũa das Ordens deue auer alguns que distribuão dentro dos Conuentos as cousas necessarias ao v̄so dos Religiosos, os quais sejaõ tais que possaõ imitar aquelles de quem nos Actos dos Apostolos se diz, que costumauão distribuir per todos, conforme cada hum auia mister: *Diuidebatur autem singulis, prout cuique opus erat*. Estes diligentemente se jão circunspetos em se mostrar a todos faceis, & piedosos, nem dem motiuo a algũ de sospitar, que saõ mais beneuolos, & de animo mais propenso, & inclinado a huns irmaõs, que a outros, conforme manda o Apostolo dizendo:

*Nihil*

*Matt. 25.*

*Chrysost. hom 5. de de penitētia.*

*D Basilio interrog. 34. Reg. sus. Dispe*

*Act. 4.*

I. Timot. Nihil faciens, in alteram partem de-  
clinando. Não obreis cousa al-  
gũa inclinandouos só a hũa das  
partes; porque isto he causa de  
odio, & contenda; o qual vicio,  
como cousa alhea de homens  
Christãos reprona o mesmo A-  
postolo quando diz: Se algum  
entre vos parece ser homem de  
contendas, nos não temos tal  
costume, nem a Igreja de Deos;  
pera que por esta causa não ti-  
rem, & neguem as cousas ne-  
cessarias àquelles a quem abor-  
reterem; nem dêem mais do que  
he necessario àquelles pera que  
ciuerem o animo mais bem in-  
clinado. Das quais cousas hũa  
he de odio fraternal; & a outra  
he de amor vicioso, que he vi-  
cio mui infame, daqui vemos  
por experiencia que a mutua,  
& concorde vniao que costu-  
mau nacer da caridade, he di-  
uidida, & em seu lugar secreta-  
mente nace mäs sospeitas,  
contendas, & murmuraçoens,  
& tambem nos irmaõs a quem  
se não faz caridade como aos  
outros, auer hũa detença de a-  
nimo vagaroso, & não diligen-  
te pera tomar o trabalho nas  
cousas que se haõ de admini-  
strar. Pela qual rezão assi por  
respeito do que fica dito, como  
de outras muitas cousas que se  
lhe ajuntão, importa que aquel-  
les q̄ distribuem as cousas ne-  
cessarias ao vzo dos Religiosos,  
sejão mui liures, & puros desta

mã propençãõ de animo, fauor,  
& desejo de contenda. Na ver-  
dade assi estes como todos os  
de mais que administram algum  
officio vtil, & necessario aos  
Religiosos deuem ter tal animo,  
& diligencia, como quem ser-  
ue, & ministra, não aos homẽs,  
se não a Christo; o qual pela  
sua incruel bondade, & honra,  
os seruiços que se fazem àquel-  
las pessoas que a elle se dedi-  
caraõ, & cõsagradaõ, recebe co-  
mo se foraõ feitos a elle pro-  
prio, & promete que por essas  
cousas ha de dar a herança do  
Reyno dos ceos quando diz:  
Vinde bem ditos de meu Pa-  
dre, sede herdeiros do Reyno  
que vos está preparado desde o  
principio do mundo, porque a-  
quillo q̄ fizestes a hum de meus  
minimos irmaõs, fizestes a mim  
mesmo. E pelo contrario de-  
nuncia àquelle castigo que está  
pera vir aos que forem negli-  
gentes, & diz que tenham na  
memoria aquellas palavras: *Ma-  
ledictus omnis, qui facit opus Domi-  
ni negligenter.* Maldito todo aquelle  
que faz a obra do Senhor ne-  
gligentemente, & não só são  
excluidos do Reyno celestial,  
mas esperaõ aquella terribel  
sentença: Apartaiuos de mim  
malditos pera o fogo eterno.

Conforme a isto aduirtão al-  
guns Pielados como curãõ de  
si, & como trataõ dos subditos,  
se regalão a suas pessoas, & aos

164 que

Basil.  
errog.  
Reg.  
Dispo

4.

Hierem.  
48.

que são de sua parcialidade, & deixoão aos mais subditos necessitados ao desamparo. Costumão os mercadores (diz Hugo de S. Victore) algũas vezes vizar de duas medidas, ou pesos, hũa com q̄ distribuem as cousas que vendem, a qual he menor; & outra com que recebem as mercadorias alheas que comprão, & esta he maior. A maior he pera elles, & a menor he muitas vezes pera o proximo. Por semelhante modo alguns Prelados vyzando da medida da avariza, & deleitação; aos subditos ministraõ o remedio de suas necessidades por medida mui pareã, mas pera suas pessoas vzaõ de medida chea, & ainda superflua; aos subditos pregão eficacisa, & parcidade, mas elles seguem a deleitação. Todavia estes como carecidos do fruto, & merecimento, que a piedade, & caridade causa pagão com pena eterna, a dureza, & impiedade de seu coração. No Espelho dos Exemplos se conta q̄ hum Abbade chamado Martinho deu em frequentar a corte do Duque de Brabante, desciudado do seu Conuento, & ainda tirana do necessario aos Religiosos, & o gastava à sua vontade, pelo que o Conuento avia dado queixas delle aos Visitadores, & elles desimulavão, que tal vez costuma acontecer,

huns dissimularem com os outros, com o que não sò não são de proueito as visitas, mas de muito dano, pois são seminatõ de odios por se não remedarem os danos: A mortinãõ se hũ poucos de Religiosos mancebos no Conuento, & appetados da necessidade prenderão o Abbade, & não o soltarão até que lhes deu palaura de restituir o que avia furtado ao Conuento, & de os tratar dali em diante humanamente: O qual liure da prisão, tratou mais de satisfazer seu agravo do que cumprir sua palaura. Foiõ o Bispo Landiense, & deu queixas criminaes contra o morim, & injuria recebida; pelo que se traou hum pleito mui renhido entre elle, & o Conuento, Post se de permeo o Baulio de Brabante, veõ a hũa quinta pera os por em paz, & culpando todos ao Abbade, disse o miseravel pera se descargat. Peasa a Deos, & à São Nicolao que se mostre algum milagroso portento sobre aquelle que tem culpa. Caso estãpendo! subitamente se lhe torcẽ a boca, & pondose-lhe a hũa banda cõmeçou a braymar como se fora hum bruto animal, & com estas vozes convertido em raina deu sua alma aos Demonios. Ponderem este tão terribel exemplo aquelles a cuja conta estã o remedio das necessidades dos Religiosos, & por que

Hugo de  
Clauſt.  
anim. lib.  
3. 6. 6.

Speculum  
exempl.

porque se não vejam em tão miseravel estado recebem, & põhão por obra o conselho de nosso Seraphico Padre S. Francisco, o qual diz: *Subditos eo modo tractent prelati, quo semetipsos curant; & eosdem se prabeant sibi met, & subditis.* Os Prelados traem aos subditos do modo com que curão de si proprios, & não se jáo huns pera suas pessoas, & outros pera os subditos.

Serap. P.  
N. Fran  
cise serm.  
7.

*Que deve auer no Prelado piedade,  
& compaixão fraternal pe-  
ra com os Religiosos  
enfermos.*

### FLOR DECIMA QVINTA.

O Doutor Seraphico naquelle diuino liuro das seis azas do Seraphim fallando nesta materia diz: A segunda aza do Ecclesiastico Seraphim, (conuemalaber o Prelado) he a piedade, ou compaixão fraternal, pera que assi como o amor de Deos o acende pera o amor da justiça, assi o amor do proximo o incite à compaixão; porque se pera os vicios he necessaria a vara pera castigar, tambem pera os fracos he necessario baculo que os sustente; segundo o que diz o Propheta: *Vinga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt.* A vossa vara, & vosso baculo me consolatão. E

D Serap.  
de sex al.  
Seraph. c.  
8.

Psal. 22.

o Apostolo diz: *In riga veniam I. Cor. 4. ad vos, an in charitate; & spiritu mansuetudinis?* Virei a vos em vara, ou em caridade, & espiitu de mansidão? (como se dicera, virei de ambas as maneiras.) Assi tambem o piedoso Samaritano curou com vinho de zelo feuente, & com azeite de piedade mitigante as feridas do quasi morto, que cahio em mãos de ladroens. As feridas são de dous modos, hñas do corpo, outras da alma, ambas necessirão de compaixão; a infirmitade corporal he em tres maneiras: A primeira dos enfermos que actualmente estão em cama com graues doenças, ou accidentes de importancia: A segunda he dos achacosos, que andão por casa, mas sempre com graues dores: A terceira he daquelles que não tem determinada doença, nem accidente; porem são de mais fracas forças, & gastades com os trabalhos, & annos, como os velhos, & a seus tempos tambem padecem algũas dores.

A todos estes deve acudir o Religioso Prelado; aos primeiros com remedios, & medicinas; aos outros concedendolhes, & procurando-lhes algum honesto deuitamento; & relaxação em o rigor da regra quanto ao comer, vestir, & dormir;

aos terceiros eximindoos dos officios, do trabalho, & largos caminhos; & a todos elles acudir sendo possível segundo for a necessidade de cada hum. Deuelle toda a compaixão aos enfermos, & fracos, porque são afflictos de Deos; & se sobre essa pena os affligissem mais os homens, darà sua miseria, & afflicção vozes ao pay das misericordias dizendo com David:

*Pfal. 68. Quoniam quem tu percussisti, persecuti sunt; & super dolorem vulnorum meorum addiderunt, appone iniquitatem super iniquitatem eorum.* Deos meu, hão perteguido, & ferido aquelle a quem vos auéis ferido; & sobre minhas chagas hão acrescentado maiores chagas; castigai tão grande peccado permitindo que cayão em outros. O enfermo que se não pode ajudar tanto maior pena sente, quanto menos se vê ajudado, & favorecido de seus maiores, & irmãos; busca, & pede remedio, & não o acha: Segundo se diz em o mesmo Psalmo. A vossa vista estáo Senhor todos os que me affigem, sofri delles agruos, & misérias, esperei quem me consolace, & não o achei, detraõ-me a comer fel de palauras duras, & a beber vinagre de reprehensõens, dizendo que nunca me calo, & que nunca me contento de cousa algũa; tal meza, & tal galardão seja pera elles; castiga-

vos Senhor segundo vossa ira. O bom Prelado crea q̄ he pay de seus subditos, & não senhor; mostrelhe medico, & não tirano; não os veja como a jamentos, ou escravos, mas como participes, & companheiros seus na herança celestial; faça com elles como quem se faça com sua pessoa. Os saõs, & robustos não sentem o que sente, & padece o enfermo, & por isso não sabem cõpadeceste delle, sabelloão quando o ouuerem padecido. E se dicerem os saõs que muitas vezes fingem os enfermos maiores fraquezas, & enfermidades do que são em effeito; nẽ por isso he bem julgallos a todos por hypocritas, como lemos em o Genesis: Que o Senhor quis perdoar a muitos maos, por amor de poucos bons.

Por tres rezoens se deue maior cuidado, & compaixão aos enfermos, q̄ aos saõs; a primeira por sustentat a vida; & se outro lhes não procurar a sustentação não podendo elles, perecerão: Segundo aquillo dos Reys: *Ne penitus pereat, qui abiectus est.* A segunda por cobrar a saude perdida, & forças; q̄ o saõ somente necessita de sustentat, & conservar a saude que tem; mas o enfermo necessita de refeição maior, a hũa pera que não perca mais; & a outra pera cobrar o perdido: Segundo aquillo de Chri-

Gen. 18.

I. Reg. 14